

Diário de Lisboa

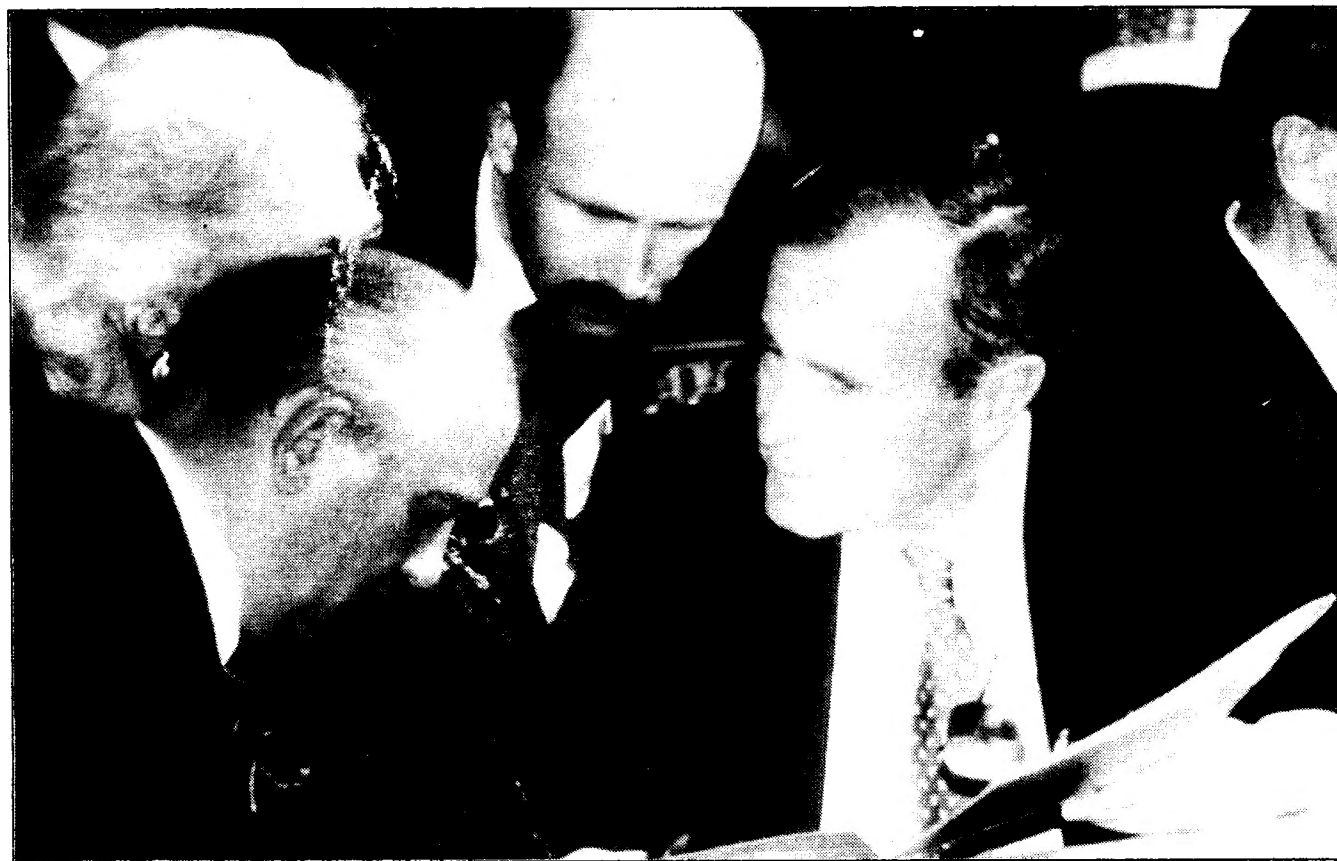
FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23371

DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA 21 NOVEMBRO 90 70\$00

Cimeira de Paris gera novas instituições europeias

Europa cria um gabinete para encorajar eleições



O Presidente George Bush conversa com o seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev

Bush e Gorbachev marcam encontro para Janeiro

O Presidente americano diz que URSS e EUA estão no mesmo comprimento de onda

«A Europa una e livre clama por uma nova era», sublinha a Carta de Paris, documento final subscrito pelos 34 países participantes da cimeira da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, que hoje terminou na capital francesa.

A Carta, de 19 páginas, cria novas instituições destinadas a assegurar um futuro de paz, progresso e cooperação no velho continente.

Pág. 8



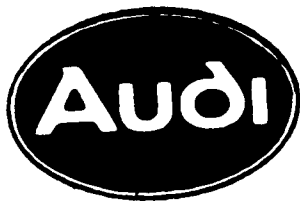
Autarquias pedem veto de Soares à limitação de mandatos
Pág. 6

Sampaio «pisca o olho» ao eleitorado comunista

Pág. 5



Mãe e filha assassinadas por drogado furioso
Pág. 11



Emapsa

STAND: Rua Gomes Freire, 163 A/B-1100 Lisboa
Telefs. 56 05 88 e 352 43 93

ASSISTÊNCIA E PEÇAS: (Edifício Batista Russo) — Cabo Ruivo Telef. 859 28 68

O logro das supercontas

Ninguém fiscaliza práticas bancárias

Bancos oferecem por depósitos à ordem taxas superiores ao que lei estipula. Puro engano de uma publicidade que ludibria o público numa tentativa desesperada de captar capitais das poupanças individuais, através de uma prática de concorrência pouco leal. A primeira já suscitou queixas junto de organismos de defesa do consumidor. A segunda já provocou uma pequena disputa entre bancos.

O mais estranho disto tudo é que estas práticas bancárias, ou outras similares

atentatórias da deontologia do comércio bancário ou da simples defesa do consumidor, estão impunes, por falta de mecanismos de inspeção e punição. Instados pela nossa reportagem, o Ministério das Finanças empurra para o Banco de Portugal; o Banco de Portugal diz que não pode actuar por falta de meios legais; o Conselho de Actividade Publicitária não funciona; o Instituto de Defesa do Consumidor diz que não tem meios para interromper a publicidade enganosa. Quem nos acode?

Pág. 7

Cascais Shopping abre em Abril
Pág. 13

O (des)acordo ortográfico
Págs. 2 e 3

Angola: paz só em 91
Pág. 9



PORTE PAGO

GRANDE
ANGULAR

As palavras são a memória colectiva de um povo. A sua ortografia revela-lhes a história, explica-lhes o significado. Não o entendem assim os académicos e um novo Acordo Ortográfico está a chegar e prestes a ser aprovado pelos políticos. Há quem se lamente e quem ache muito bem, mas a contagem dos votos já não é precisa. Tudo está decidido

Lá para o fim do ano volte a aprender a escrever

Neste escassíssimo rectângulo que Portugal ocupa na Europa, se nos afastarmos umas breves centenas de quilómetros entre duas cidades (convenhamos: Lisboa e Porto) começamos já a ter alguns dificuldades em comunicar. Em Lisboa, aquele operário que passa lá por casa a consertar as torneiras da casa de banho é denominado de canalizador; no Porto é um picheleiro. Se for ao mercado do Bolhão é melhor não tentar comprar nêspers, pois se arrisca a levar para casa uma carga de insultos em vez dos dourados frutos. Nêspers, lá para o Norte, é sinónimo, por uma similitude de forma, de sexo feminino. Deverá encomendar manganórios.

A bica, embora a palavra comece a ganhar espaço em quase todo o país, é uma expressão alfacinha para o café em copo. No Porto, desde que foram introduzidas as máquinas de café à pressão será conveniente pedir um *cimbalino*, que pode ser curto, ou seja, em

tradução lisboeta: uma *italiana*.

O camponês que vem ao mercado da Ribeira trazer as suas couves e as suas cenouras é, lá para o Norte, designado por *parolo*, embora ambas as palavras tenham exactamente o mesmo significado, a mesma extensão de ignorante, pacóvio.

Os exemplos poderiam multiplicar-se, mas parecem os suficientes para se compreender que se já é complexo entendermo-nos nestes menos de 100 mil quilómetros quadrados, como o poderemos fazer, se lhe acrescentarmos as versões cada vez mais diferenciadas dos Açores ou da Madeira, ou de ex-colónias, com o Brasil à cabeça, mas talvez mais ainda Cabo Verde e a Guiné, onde já nasceram as versões crioulas do português, ou Angola e Moçambique, cujos novos escritores começam a aplicar uma gramática diferenciada? Isto, claro, sem falar da Índia que Lisboa esqueceu e dos numerosos

papiás lusos, ainda assinaláveis no Extremo-Oriente.

Com todo o secretismo

Não são bem estes os problemas que o Acordo Ortográfico pretende solu-

unificar numa escrita padrão os idiomas galegos, português, brasileiro e africanos.

As bases propostas em 1986 receberam uma clara aceitação da maioria dos países afectados, mas uma

quanto à qual houve profundo secretismo, foi já entregue ao secretário de Estado da Cultura em meados de Fevereiro. Em Março, a Academia leva ao Executivo o texto e as bases da unificação, que ainda não obtiv-

O novo texto não foi ainda divulgado, o que caberia à Academia das Ciências, embora esteja a ser analisado por especialistas de linguística, que, ao que tudo leva a crer, não levantarão quaisquer problemas.

Para o actual Governo português, concretamente o secretário de Estado, Santana Lopes, o executivo não levará o problema ao Parlamento, entendendo-se que tudo está já decidido, e que lá, a partir de 13, 14 ou 15 de Dezembro teremos que reaprender a escrever a nossa própria língua.

Tudo se passou em silêncio, durante uma breve semana, na Academia das Ciências de Lisboa. O Governo, e o sr. Santana Lopes têm o direito à palavra. A gente regressa à escola para reaprender aquilo que o sr. Santana também não sabe como se escreve...

Os desacordos do Acordo

Depois de 4 anos de diatribes pode chegar-se à estranha conclusão de que o acordo não acordou seja o que for, pelo menos o fundamental. Por cá, vamos, muito licitamente, continuar a informar que houve um campeonato de *ténis*, mas os brasileiros insistirão que era de *tênis*, coisa que acontecia numa noite em que *Vênus* brilhava nos céus.

Ou seja, umas das regras do Acordo implica imediatamente no desacordo. Jorge Amado está autorizado a escrever *aspecto*, *fato*, *suntuoso* ou *indenizar*, o escritor de serviço do «DL» poderá, com algumas dificuldades da sua memória da infância, grafar da mesma forma, como se estivesse a escrever um texto para a telenovela da noite, ou recorrer ao seu Cãndido de Figueiredo e aviar *aspecto*, *facto*, *sumptuoso* ou *indenizar*. O que, para um acordo, revela um certo desacordo... Mas, por outro lado, *compacto*, *convicção*, *pacto*, *adepto*, *apto* mantêm a sequência consonântica tanto deste como do outro lado do Atlântico. É, possivelmente, uma questão de *erupções* que surgem durante as *núpcias*...

Mas cá ou lá vai continuar a escrever-se co-herdeiro ou



A MARGEM

O Sim da Galiza

Se para os 9 países interessados no Acordo Ortográfico este não levante mais do que alguns, embora graves, problemas de formalismo, para a Galiza trata-se de uma questão vital, da salvaguarda da sua própria individualidade.

Num relatório apresentado ao Parlamento galego sobre a questão pode ler-se que «o futuro da Galiza está garantido precisamente pelo seu uso oficial não só na terra onde nasceu, a *Gallaecia romana*, mas também em Portugal, Brasil e África Lusófona».

«O que agora se pede — acrescenta o documento — é um esforço de unificação ortográfica, uma reforma ortográfica para que galegos, portugueses, brasileiros, angolanos, cabo-verdianos, guineenses, moçambicanos e saotomenses escrevamos todos igual e também nos organismos internacionais em que a nossa língua é oficial».

Actualmente na CEE, o Luso-Galaico é empregue em três versões: o galego do acordo de 1986, o português e o brasileiro, o que compreende alguns custos e dificuldades compreensíveis para os tradutores.

O documento em questão refere ainda que as «reformas que se farão para o galego permitirão reintegrar a nossa língua escrita à do galego histórico, recuperando a sua verdadeira fisionomia gráfica, tal como consta de inúmeros documentos medievais não castelhanizados».

A proposta grafia uniformizada «evitará a desagregação da língua na Galiza e fará que recupere, além da sua tradicional escrita histórico-etimológica, os usos nacionais e internacionais a que tem direito, paralelamente com a outra língua também oficial em território galego, o castelhano, igualmente importante língua de comunicação e cultura»

R. A.

cionar, mas apenas as questões da grafia das palavras neste universo de cerca de 200 milhões de falantes (no caso escreventes) em todo o mundo, ocupando um sétimo da superfície do globo. É a segunda língua românica mais falada e é o idioma de cerca de quatro por cento da população mundial nos cinco continentes. O Português faz parte dos 10 idiomas mais importantes do mundo e funciona como língua oficial da CEE e de organismos internacionais como a OUA, a ONU, a OEA e é uma das línguas de trabalho da Unesco.

Durante uma semana de Maio de 1986, um grupo de peritos, reunidos na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, num Encontro de Unificação Ortográfica da Língua, estabeleceu as Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa, que

enorme rejeição por parte de Portugal, onde dezenas de palavras, especialmente na Imprensa, se mostraram contrárias às linhas estabelecidas, uma boa maioria considerando que se tratava de «uma concessão» ao Brasil.

A reforma ortográfica de 1986 deveria ter entrado em vigor em 1988, mas só foi aceite pelas Organizações Não Governamentais (ONG) e pelo Japão. Os protestos, especialmente os portugueses, exigiram algumas urgentes revisões e, em Dezembro de 1988, estava pronto um novo anteprojecto e, logo a seguir, o Brasil criava o Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

Em 1990 chegava-se a uma redacção, considerada final, com os 7 países, em Outubro, prevendo-se a assinatura do Acordo em Novembro. A nova versão,

eram resposta. Em Julho realiza-se um encontro informal entre Jacinto Nunes, presidente da Academia e o primeiro-ministro Cavaco Silva, mas as soluções ficam adiadas

Já assinaram e voltam a assinar

Como vamos escrever nos próximos anos já está decidido desde 12 de Outubro, num texto assinado por representantes de 7 países lusófonos. O novo projecto, de que obviamente foi esquecida a divulgação para enviar novos problemas, espera apenas umas novas assinaturas, as dos ministros da Cultura, ou similares, de Portugal, Brasil e Palop, não parecendo, perante o secretismo generalizado, que se pense em Goa, ou Macau ou Timor. É certo, muitas vezes a cultura poderá bater-se com a política ou a economia...



Fernando Cristóvão diz que há muita demagogia no debate



Francisco Espadinha considera que a cultura portuguesa está em jogo



Jacinto Nunes sustenta que a língua tem que evoluir, senão morre

super-homem, ao mesmo tempo que desumano ou inábil e ninguém nos poderá esclarecer por que razão.

Os desentendimentos Intermedios

Mesmo cá por casa, o Acordo não passou sem profundos desacordos, sobretudo quanto a saber quem é que manda na língua.

Entre a Academia das Ciências, a Comissão Nacional da Língua Portuguesa e o ICALP levantaram-se questões de competência. A Academia é a *guardiã* do idioma e ressentida da existência da CNALP, que depende directamente do primeiro-ministro. Esta, depois de uma primeira reunião, desaparece de cena, surge para dar um

parecer negativo à primeira versão do Acordo e é acusada de «pouca representatividade».

A deputada e especialista em língua portuguesa Edite Estrela faz algumas malogradas tentativas de contactos com os deputados brasileiros e anuncia que o PS iria propor um debate sobre o Acordo no Parlamento durante a visita do presidente Collor de Mello, o que não aconteceu.

De entendimentos e desentendimentos começamos a estar um tanto fatigados. E os resultados são os que parecem ser definitivos. O Acordo vai ser mesmo assinado e toca a reaprender tudo desde o princípio.

Roby Amorim

As vozes da ira

A 12 de Outubro, Portugal, Brasil e os cinco PALOP's chegaram a um consenso sobre o novo anteprojecto de Acordo Ortográfico para os países lusófonos. Aquilo que muitos pensavam ainda estar longe concretizou-se com a maior das facilidades, não deixando qualquer dúvida. Mais, o documento de 30 páginas, onde se inscrevem as 21 bases da revisão ortográfica, deve mesmo ser assinado já no próximo mês de Dezembro. Em Portugal, e por decisão do Governo, o assunto não será discutido no Parlamento e ainda não há data marcada para a apresentação oficial do novo texto.

A polémica saltou de imediato para as páginas dos jornais. Há quem defenda e quem condene tal acordo ortográfico. Os argumentos são muitos e vão desde questões técnicas às emocionais e patrióticas.

O mal amado...

Para o presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), Francisco Espadinha, «este acordo não é mais que a adopção de regras ortográficas já vigentes no Brasil pelos

restantes países de língua portuguesa que há muito partilham uma norma comum».

Francisco Espadinha afirma ainda que a revisão ortográfica não pode ser vista como uma questão de simples gestão corrente, nem de política meramente conjuntural. Na sua opinião, o problema diz respeito a todos os portugueses, uma vez que a língua é um património histórico-cultural. «Em jogo está a cultura portuguesa, no que toca ao seu passado e ao seu trajecto para o futuro» - disse ao «DL».

O representante da APEL considerou que é abusivo falar-se de consenso, quando os debates e as negociações foram feitas à porta fechada. «A orientação que está a ser seguida não corresponde aos interesses nacionais. Não se podem criar consensos escamoteando o debate. Isso é falsear a realidade nacional» - diz Francisco Espadinha.

Por outro lado, a APEL diz-se muito preocupada com o facto de se aproximar a data da assinatura do acordo e não ter sido ouvida ou informada oficialmente sobre o conteúdo do projecto e da sua aplicação. «Como editores de 25 milhões de exemplares de livros por ano, penso que temos uma palavra a dizer em todas as alterações a ortografia portuguesa» - referiu Francisco Espadinha.

... o bem amado

Toda a controvérsia gerada em torno deste assunto não é bem entendida pelos que, desde sempre, assumiram a defesa do acordo. Fernando Cristóvão, ex-presidente do Instituto de Cultura de Língua Portuguesa e membro da Academia das Ciências, disse ao «DL»: «A actual fase da controvérsia não ultrapassa a mediocridade. Passada a

catarse inicial, quase só restam fixações centradas à volta de uma recusa a qualquer espécie de acordo, ou enleadas num ilusório perfeccionismo que mais não faz que sublimar atitudes imobilistas de resistência à mudança».

Também para Jacinto Nunes, presidente da Academia das Ciências de Lisboa, as críticas feitas até agora são, sobretudo, do âmbito emocional e inconcebíveis, «pois há que entender que a língua tem de evoluir, senão morre».

«Embora a teimosia opostora ainda vá durar - é acima de tudo, um estado de espírito -, há tarefas mais interessantes a cumprir e, pessoalmente, é nelas que estou interessado, e não em prolongar um debate desinteressante. Até porque não conheço nenhum problema político, económico ou cultural tão debatido em Portugal há já vão quase cinco anos de douras opiniões... Porventura foram assim debatidas em sistema de democracia directa, na praça pública, a Constituição, as leis e outras resoluções sobre educação, património, a Comissão dos Descobrimentos e o seu programa ou os desportos? Porquê tanta demagogia nesta questão do acordo ortográfico?». Estas as questões colocadas por Fernando Cristóvão, que explica, desta forma, a sua posição sobre o assunto.

«Se o português fosse como as outras línguas, vivendo a unidade ortográfica, ainda se compreendia a reacção ao agitar das águas, mas verificando-se a actual dupla ortografia e o risco de ela aumentar ainda mais, porque tanto zelo contra uma unificação que só favorece a expansão dos textos escritos e a aproximação com os outros países lusófonos?» - diz Fernando Cristóvão, indo mais longe ao referir que a hipotética subordinação ao Brasil é

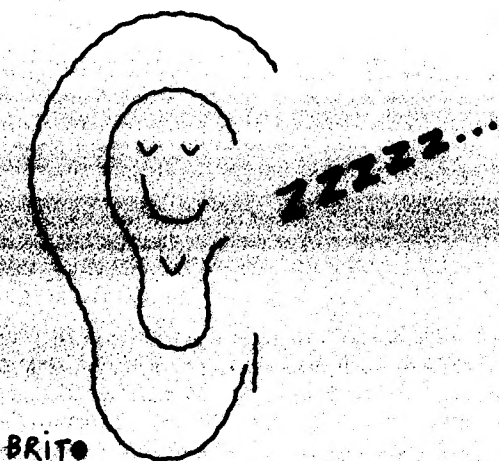
perfeitamente fantasista e tão provável como a subordinação contrária. «Já é cisma, uma cisma teimosa, porque há cerca de 250 anos que Luís António Verney no seu «Verdadeiro Método de Estudar», de 1746, muito antes da independência do Brasil, preconiza supressão das consoantes mudas, certo tipo de supressões do h, do hífen, menor dependência etimológica ou ele já estava subordinado ao que havia de vir?»

Este membro da Academia das Ciências diz também que não existe qualquer espécie de secretismo em torno da divulgação do texto do acordo. «Nada tem obstado a divulgação do texto do acordo. A Academia das Ciências, tal como os organigramas representativos dos outros seis países, reteve-o até 31 de Outubro só para dar tempo a que as autoridades responsáveis dos sete o conhecessem antes de a Comunicação Social o divulgar, e está a distribuí-lo a quem o solicitar» - explica Fernando Cristóvão.

Velhos complexos coloniais contra o Brasil, África e outros foi a expressão que usou para definir as críticas proferidas. «Ainda não foram capazes de entender o grande alcance da política e cultural do facto dos sete países lusófonos insistirem, desde 1986, na adopção de um acordo de unificação, possibilitando outras iniciativas ainda mais fecundas» - disse.

Para este nosso interlocutor, «continua a valer a pena ultrapassar questiúnculas e fulanismos e dar à língua portuguesa as oportunidades que merece. Tenho pena de que a falta de imaginação e o excesso de teimosia dos opositores militantes não tenha preferido um debate positivo sobre outras questões bem mais importantes».

A. M. I.



Ora diga lá bom dia

A França, que foi durante séculos uma matriz cultural para os portugueses, apreçamos, geralmente, como a língua de Balzac, Hugo ou Stendhal, embora lá na escola nos tenham ensinado que no hexágono gaulês tinha havido, vai para muitas centas de anos, duas maneiras de dizer sim, o *oui* e o *oc*, mas isso como coisa passada, morta. Será mesmo assim?

Cerca de um milhão da habitantes da Alsácia continuam a falar alsaciano, um dialecto germânico, também falado pelos bávaros e pelos alemães germânicos. Aí, para ser compreendido, não deverá dizer *bonjour* mas sim *guete morge*.

No extremo sul da França o *Langue d'oc* continua vivo, embora só seja falado por rurais de áreas que vão de Grenoble a Marselha e nas Montanhas do Maciço Central. Ali, para saudação, convém utilizar o

tradicional *bonjorn*.

Pelo contrário, no extremo nordeste do país, terá que dizer *deis mad*. Na Bretanha, meio milhão de franceses continuam a falar o bretão, ensinado nas escolas bilingues e de ordem na rádio e na televisão.

O basco, por seu lado, agrupa cerca de 900 mil falantes, tanto em França como na Espanha. Em Espanha é língua oficial, em França não tem mais que uns 10 por cento de utilizadores. Mas, em Biarritz, por exemplo, experimente dizer *agur* em vez de *bonjour* e será muito bem recebido.

E curioso é que estas quatro maneiras de falar francês nunca procuraram uma unidade, nem descobriram vantagens em dizer *bonjour* da mesma maneira. Pelo contrário, pelo que mais lutam é para manterem a sua própria identidade.

R. A.

FORUM

Diário
de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho
de Administração:
António Ruella Ramos.
Administradores:
Maria do Carmo Ruella Ramos,
João Manuel Ruella Ramos,
António Brás Montelero
e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente
a Direcção:
Joaquim Menso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
Daniel Reis
e Rodrigues da Silva
Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso,
José Luís Feronha
e Neves de Sousa

Redacção e reportagem fotográfica:
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Céu Neves, Dina Soares,
Elsa Andrade, Emília Trindade,
Ernesto Sampaio,
Fernando Braderode Santos,
F. Dias Brito, Glória Oliveira,
Jorge Ferreira, Júlio Rodrigues,
Luísa Alexandra Botinas,
Lurdes Féria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins,
Maria João Rocha,
Marina Tavares Dias,
Pedro Alvim, Rodrigues Borges,
Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes
da Redacção: Alessandra Balsamo,
Francisco Paraiso, Isabel Joyce,
Jorge Fallorca e Roby Amorim.

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Filipe Veríssimo
e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antonieta Teixeira,
José António Carvalho,
Jorge Santos
e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretária da Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima
e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Cantelero

Redacção, Administração,
Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.
Telef. 3474870/9 - Telegrames DIBOA
- Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso
na Renascença Gráfica, SA
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress -
Rua do Norte, 115-12 - 1200 Lisboa
- Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte
dos Pinos, 326 - Custóias - 4450
Matosinhos - Telef. 9531566
Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço
do jornal: no Continente, 70\$00; na
Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

CARTA ABERTA A ISMAIL KADARÉ

Meu caro Kadaré: Acabei de ler o teu último livro, «O Palácio dos Sonhos». Ou melhor, «Le Palais des Rêves», já que, em Portugal, o pessoal não consegue ler um livro teu em português desde os «Tambores da Chuva» e «O General do Exército Morto», publicadas nos tempos do PREC. Naturalmente, com traduções apressadas e, portanto, insatisfatórias. Mas deu para te lermos com sofreguidão e camaradagem.

Como dizia, acabei de ler o teu «Le Palais des Rêves», da Fayard. É, de facto, um bom livro. Direi mesmo demolidor. Quando saiu, em 1981, na Albânia, deve ter sido uma ajuda de grande importância na luta contra o burocratismo, contra as tendências concentracionárias, contra os teóricos cegos para o povo.

A ideia é, de facto, fantástica. Conceber uma imensa biblioteca (ou oniroteca, melhor dizendo), onde são analisados todos os sonhos do Império para encontrar a visão do futuro, um presságio, um aviso para o Sultão poder conduzir a sua política contra os seus adversários ou inimigos, vigiando ao mesmo tempo os mais profundos recessos do inconsciente (o mesmo é dizer: as tendências do consciente) dos milhões de vassalos e súbditos de várias raças e credos do seu vasto império - só de ti, meu caro Kadaré.

Mas não seria de ti, se lhe não desses aquela volta subtil, mas decisiva, de mostrar que os sonhos eram, afinal e apenas, a justificação para o sultão e os poderosos interesses que, por detrás dele ou à sua volta, se digladiavam, interesses económicos e políticos, se impoem, cometendo toda a casta de arbitrariedades.

E aquela cena dos rapsodos dos albaneses, que não levavam um sonho relatado num dossier, mas numa balada muito antiga que reflectia toda a luta desse povo longínquo, num império onde tudo era longínquo, pela liberdade e pela independência, e, por isso, não foram classificados, mas antes assassinados os seus divulgadores - é de mestre.

Tinha exactamente acabado de ler esse teu livro que os críticos e comentadores chamam de obra-prima, esquecendo-se, no entanto, ou não reparando naquela subtil ligação, a que me referi, do sonho aos interesses concretos dos poderosos para exercerem o seu poder, apenas lhe dando o peso subjectivo, abstracto, fantástico, como se fossem fantásticas e não bem reais essas relações de poder e opressão, e os sonhos apenas aproveitados; tinha exactamente acabado de ler esse livro, dizia, quando soube a notícia de que tinhas ficado em França, onde ias tantas vezes e com tanto sucesso, e pedido asilo político.

Que queres que te diga? É claro que fiquei estupefacto e incrédulo. Porquê e porquê agora? Foi a pergunta que não pude deixar de fazer a mim próprio. Está descan-

sado que não vou responder. Não saberia, muito provavelmente. Mas concedo-me o direito ao estupor.

Passsei rapidamente em revista a tua obra enorme, que fez de ti um dos maiores e mais produtivos escritores vivos. Como dizia Anne Pons no «Évenement de Jeudi», referindo-se a ti e ao teu «Le Concert»: Que um tão grande humanismo venha acompanhado de um tão profundo conhecimento do universo não é um dos menores milagres deste nobelísavel dos Balcãs (cito de cor).

«Le Concert», esse libelo vertiginoso e estonteante contra o maoísmo redutor dos homens à mediocridade dum Lei Feng qualquer, «parido por comissões 'ad hoc' fecundadas pelo pensamento de Maozedong» («Bandeira Vermelha») e semeador do ódio ao homem livre e criador, ao Prometeu, numa teoria do massacre e do esmagamento da personalidade e do indivíduo; esse hino à vontade de um povo, forte e poderoso só

gavam, e vocês resistiram sem pão para a boca mas com a determinação de «antes comer erva», também tu meu caro Kadaré. E o cinismo viscoso e devasso dos burocratas da «nomenklatura» soviética, arrogantes, mas cobardes - quem seria capaz de o traçar de forma tão impiedosa e definitiva, senão vocês, albaneses, senão, portanto, tu, Kadaré?

«Le Crépuscule des Dieux des Steppes», com a pleiade de escritores e artistas do mundo socialista aos primeiros sinais de ser transformado num império às ordens de Moscovo, nas residências oficiais, nas «datchas», no Hotel Gorki - a metamorfosearem-se eles, mutantes (fora os que felizmente resistiram, como tu e outros) em apátridas, em desenraizados, em arautos do império em vez de rapsodos da Pátria?

E o poema «Que pensam estas montanhas» onde se ouve e sente a força telúrica do teu povo e da tua pátria de rocha poderosa e de musgo

taste e defendeste, terra, homens e mulheres, regime? Mas se foram eles que te entusiasmaram e apoiaram e deram alento (também pela crítica, espero) em nome da força que tu próprio lhes davas!

E os passos que agora estão a ser dados não vão para a frente, mas sim para trás? Se a própria comunidade internacional, renitente como sabes, oh! se sabes, reconhece os avanços, se Ramiz Alia foi à ONU fazer aquele discurso belo e simples como a vida, se a conferência dos Balcãs em Tirana é um passo de gigante no caminho do entendimento daqueles sacrificados povos, como tu defendeste sempre, que mais queres?

É evidente que queres mais, meu caro Kadaré. Não há liberdade se não quisermos sempre muito mais. Mas agora já não podes, afinal, escrever o teu pensamento como antes? Não será um contrasenso?

O teu povo, Kadaré, é simples e bom, mas sabe o que quer e, também tu o ensinaste a ser determinado nesse seu querer. Serão acaso as propostas de democracia, que hoje tens para lhe oferecer, talvez demasiado... «francesas», em relação ao estádio cultural e social a que ele já acedeu, com o teu próprio contributo? Será que tens medo de perder o amor e carinho imensos que ele te tem devotado - e, isso sim, seria para ti intolerável, se lá estivesse, na Albânia?

Estou estupefacto. Estupefacto e triste. Mas a culpa deve ser minha. Quem sou eu ao pé de ti?

Não posso, contudo, deixar de invocar a tua trilogia, a que nunca assim chamaram, creio eu, mas eu tomo essa liberdade: «Os Tambores da Chuva», «Le Grand Hiver» e «Le Concert», onde tu deste os sinais profundos da pátria albanesa e do povo albanês.

Lembro-me de ter lido na tua entrevista ao Carlos Gil, saída há meses em Portugal, no «Expresso», que ias deixar de escrever romances. Faça-te um pedido: continua a escrever romances. Embora aceite que aí nessa doce França, excessivamente doce França, possas perder um pouco daquela força que deste ao mundo e recebeste do teu povo.

Sobretudo não deixes que o cinismo em que se refugiam alguns intelectuais, com quem vais conviver agora, por não serem capazes de pôr em causa o poder a que se adequaram nem com ele se comprometerem por inteiro, porque fala de liberdade, mas restringe-a pelos métodos mais sofisticados e elaborados do liberalismo concentracionário (sabes que não é retórica nem paradoxo) não deixes que esse cinismo te leve a dizer que nomeares tão livremente a liberdade te era imposto por pífidos e diabólicos assassinos da liberdade. Eis o que seria o mais patético dos paradoxos.

A vida segue em frente. A luta pela liberdade, decerto, continua. Desejo-te felicidades.

Não deixes que o cinismo em que se refugiam alguns intelectuais com quem vais conviver agora(...) te leve a dizer que nomeares tão livremente a liberdade te era imposto por pífidos e diabólicos assassinos da liberdade.

pelo seu amor à liberdade, pequeno e cercado, mas que rejeitou todas as imposições e segue o seu próprio caminho, o caminho da humanidade, aliás, construindo o futuro com o máximo de liberdade em cada momento.

«Os Tambores da Chuva», onde acontece o milagre de conseguires enaltecer a luta pela independência do teu país, nos tempos de Skanderberg, contra o invasor otomano (bárbaro e brutal como os persas nos tempos de Ésquilo, o teu «Eschyle, ou Léternel Perdan») e resistindo em nome da Europa toda e da sua civilização (Byron o disse e não só ele), com um profundo amor pelos homens e mulheres que compunham o exército invasor e o serrallho do califa - livro em que nos contas quase só a vida e a morte do lado do acampamento que sitiava Kruiá, a Fortaleza, e no qual, entre cada capítulo, lá apareciam duas páginas em itálico, com a meditação de um dos defensores, quem era ele?, tão serena, tão firme, tão sem ódio, mas tão determinada. Só tu, Kadaré, com todas as raízes históricas, culturais, sociais e políticas que te alimentam podias ter exaltado tanto a luta pela liberdade sem uma réstea de chauvinismo ou xenofobia contra o inimigo cruel.

«Le Grand Hiver», onde caracterizas de forma tão lúcida e eficaz a luta do teu povo e do teu partido, o PTA, perante as ingerências arrogantes dos soviéticos de Kruchev; a unidade de um povo para resistir ao corte de relações e de apoios económicos, naquela altura já tão distante, quando outros se ver-

terno.

Que pensam hoje essas montanhas?

E a tua obra, que tanto ajudou o teu povo, a tua pátria, o teu partido, que foi bebida sofregamente, exaltada na tua terra pelos cidadãos e pelo teu partido e só depois nessa França sofisticada e um tudo nada cínica e chauvinista, cuja intelectualidade se agarra, como lapa à rocha, à Grande Revolução Francesa, não para retirar as históricas consequências, mas para tentar apagar - como se tal fosse possível - a Comuna de Paris e a Revolução de Outubro, sem as quais talvez não tivesses uma pátria livre e soberana - pensarão então essas montanhas que toda a tua obra é um equívoco? Impossível!

Então a liberdade por que lutas, sempre lutaste, não está tão bem defendida nesses livros, nessa obra imensa que é a tua, escrita enquanto eras, já não és, calculo, deputado e vice-presidente da Frente Democrática da Albânia, em que ressaltas acima de tudo a luta do teu povo e do teu partido? Então se havia liberdade para escreveres em nome dela, e essa escrita é tão poderosa que teve de ser aplaudida (e o que ela defende) por aqueles que hoje te dão asilo político - em nome de quê? - e se foi por ela que ganhaste este reconhecimento universal, que é que está errado?

O que escreveste? Não é possível, obviamente. Então o país que retras-



Mario Tomé

POLÍTICA

Garantiu-o, ontem, em entrevista à televisão

Jorge Sampaio pisca o olho ao eleitorado comunista

O secretário-geral do Partido Socialista afirmou ontem à noite na RTP que «o PS não tem que unir a esquerda nestas eleições». Em resposta a uma das duas questões colocadas pelo entrevistador do programa da RTP «Primeira Página», o líder socialista disse nunca ter perfilhado uma união da esquerda para o País, se bem que o PS tenha uma «grande responsabilidade numa área de afirmação da esquerda». «Gostaria mesmo que fosse uma casa comum da esquerda», acrescentou.

PSD e PCP, as forças partidárias que entraçam o PS, as eleições presidenciais, as últimas declarações atribuídas a João Soares, a gestão da Câmara Municipal de Lisboa e as legislativas de 91 foram as principais matérias tratadas na conversa que Sampaio manteve com Mário Crespo.

Os últimos «dissidentes» do PCP, que o entrevistador classificou como «intelectuais», foram também objecto de referência, de passagem, na «Primeira Página» de ontem. Sampaio limitou-se a dizer que não sabe se virão ou não a aderir ao PS, garantindo, contudo, que «não sou eu quem os irá buscar».

O líder do PS não poupou nem o PSD nem o Governo, e só criticou o PCP pelo facto de ter candidato próprio nas presidenciais, uma candidatura para estar presente mas cujo fim se ignora. «É pena que o PCP não engrosse a candidatura de Mário Soares. Os eleitores comunistas, pelos vistos, não estão disponíveis para

uma maioria presidencial, e isso deixam-me perplexo».

Quanto à participação de Basílio Horta na «corrida» para Belém, o secretário-geral do PS assinalou que o seu grande mérito é o de «dar animação» à campanha. «Ainda bem que Basílio aparece», comentou.

«PS não quer tirar dividendos»

Sampaio negou que o PS pretenda «tirar dividendos» das presidenciais e disse que o partido que lidera faz parte do «comboio de apoio» a Soares, enquanto o PSD «tomou o comboio já em andamento». «Nós estamos à vontade desde a primeira hora», acentuou.

Insistiu nos «embaraços» que a candidatura de Soares cria ao PSD, que estará a tentar diminuir a importância destas eleições, fez uma colagem ao candidato e autorizou a participação de militantes seus no MASP. «Se o PSD tivesse um candidato para ganhar não advogava em alguns meios a abstenção», «Nem Alberto João Jardim diria o que Cavaco gostava de dizer, mas não pode», acusou.

O PS, segundo ele, «está sempre disponível para todas as batalhas, mas não pode fazer cenários nem cálculos», disse o seu secretário-geral, segundo o qual «o PSD teve uma maioria em 87 que já não tem». Acrescentou encarar «com serenidade» as eleições legislativas, não tendo qualquer predilecção quanto à marcação da sua data. Mas advertiu que «não se pode é viciar o percurso até aí».

As últimas declarações de João Soares sobre o PS a que pertence vieram naturalmente à liça. O entrevistado do programa «Primeira Página» de ontem à noite disse «não acreditar no que veio escrito», sobretudo que «O PS é um partido cinzento». «Estamos unidos e determinados para ganhar as eleições de 91 e ser Governo», apressou do Governo ter os «dossiers» comunitários, «mas nós temos informações, há muito quem saiba o que se passa sobre a construção europeia».

Trinta milhões para Lisboa

A presidência da Câmara Municipal de Lisboa não poderia deixar de merecer do entrevistado e do entrevistador a abordagem possível. Sampaio adiantou que a edilidade dispõe de trinta milhões para investirem obras em 91, nomeadamente em favor do trânsito.

Este sector da vida dos lisboetas, contudo, afis não se resolve nem desafoga apenas com circulares e parques de estacionamento: é necessário haver mais ofertas dos transportes públicos.

A Câmara está ainda envolvida no eixo Norte-Sul que atravessará Lisboa, com ligação à CRIL (Cintura Regional Interior de Lisboa).

«Do que precisamos é, sobretudo, de um grande combate à burocracia», sublinhou Jorge Sampaio por entre críticas ao Governo quanto à habitação social, se atentarmos a que faltam 50 mil casas em Lisboa e 90 mil vão ser reparadas.

Júlio Rodrigues



Segundo declarou na «Primeira Página», Sampaio gostaria que o PS fosse «a casa comum da esquerda»

Por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas e com Maria Elisa e Vicente Jorge Silva a entrevistadores

Soares, Carvalhas e Marques: encontro dos presidenciais

O primeiro grande encontro entre candidatos à Presidência da República efectua-se esta tarde em Lisboa por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas: em debate marcado para as 16 horas, no hotel Continental e moderado pelo presidente do SJ, João Mesquita, Mário Soares, Carlos Carvalhas e Carlos Marques abrem, assim, os confrontos directos de ideias entre as diversas candidaturas que vão animar a cena política durante os próximos dois meses.

É dada como certa a ausência de Basílio Horta que, depois de ter aceitado participar, através de elemento qualificado da sua candidatura, informou posteriormente o Sindicato dos Jornalistas que não comparecerá. Basílio Horta invocou como razão da ausência o facto de considerar que «os debates a quatro são infrutíferos» e por ser «impossível, nessas condições», em sua opinião, «perceber as mensagens dos candidatos».

Não obstante estas explicações de Basílio Horta, enviadas em carta pessoal ao Sindicato, uma cadeira estar-lhe à reservada na mesa do debate: o SJ admite que Basílio possa reconsiderar a sua atitude e entende que a intenção de facilitar aos jornalistas a participação directa e privilegiada na polémica política aberta pelas eleições presidenciais não poderá ser perturbada pelas estratégias pessoais de qualquer dos candidatos.

Foram convidados como entrevistadores, para animar o debate directo entre os candidatos, os jornalistas Maria Elisa Domingues, uma das três despedidas da tel-

evisão, e Vicente Jorge Silva, director do «Público». A plateia será maioritariamente constituída por profissionais da Comunicação Social.

O Sindicato pediu expressamente a participação do maior número possível de jornalistas que também poderão interrogar Soares, Carvalhas e Marques na meia-hora final da reunião.

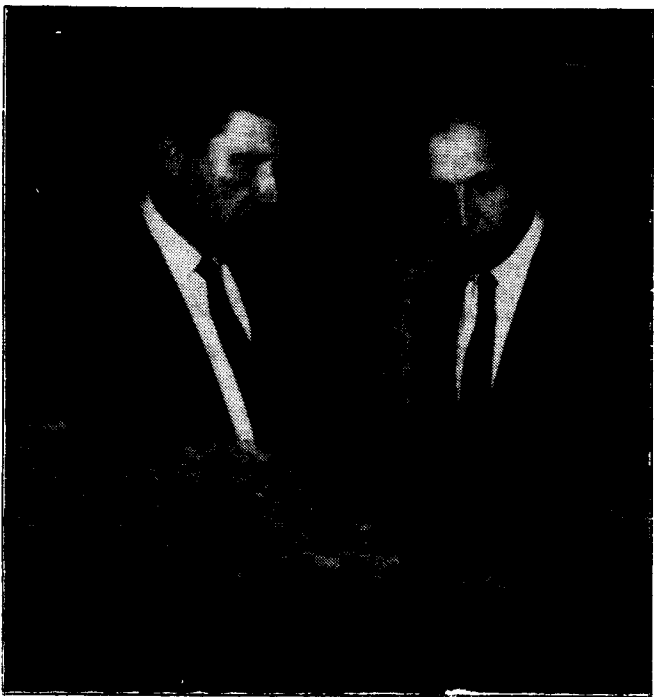
Basílio Horta repete falta de comparência

A ausência de Basílio Horta, na reunião de hoje promovida pelo Sindicato dos Jornalistas, segue-se a outra falta de comparência dada ontem mesmo por este candidato: ele faltou a um debate na Faculdade de Direito de Lisboa, organizado pela Associação Académica daquela escola.

O debate fora marcado para as 18 horas e Basílio, com os alunos de Direito à sua espera, não compareceu devido «a uma confusão por parte da sua candidatura», segundo um elemento da Associação citado pela agência Lusa.

«A sala onde deveria ser proferida a palestra estava arranjada e as flores compradas quando nos comunicaram que o candidato não iria comparecer», disse João Pedro Canavaro, da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

O debate ontem anulado foi adiado, em princípio, para o próximo dia 28, às 18 horas, segundo informação da Direcção da Associação.



Novidades gastaram-se logo no primeiro dia

Embora a discussão do Orçamento prossiga até amanhã e se aguarde o discurso do primeiro-ministro

O debate do Orçamento de Estado terminou praticamente no primeiro dia, embora a discussão esteja agendada até amanhã. Questões paralelas ao OE como os pedidos de inquérito do PS e do PSD aos pedidos de dívidas fiscais do secretário de Estado das Finanças e a ausência de Jorge Sampaio do parlamento alimentaram as querelas políticas, relegando para segundo plano as contas do Estado.

Cada partido fez a sua intervenção e poucas foram as perguntas e respostas que animaram a discussão parlamentar. Os jornais já tinham dado por antecipação as propostas alternativas do PS e do PCP ao orçamento do Governo, eram também conhecidas as críticas do CDS e dos Verdes, daí que poucas novidades tenham sido introduzidas na discussão.

Socialistas e Comunistas votam contra o OE, enquanto o CDS e o PRD fazem depender o voto de o Governo aceitar algumas propostas da Oposição.

Há no entanto dois aspectos a salientar. Por um lado o cuidado da Oposição em fazer críticas ao Orçamento de Estado de Miguel Beza, por outro o aviso deixado ao Governo pelo destacado militante social-democrata e presidente da Comissão de Economia, Rui Machete.

O deputado do PSD afirmou que a alienação da Centralcer «foi um sinal de alerta» que aponta para a necessidade de «robustecer grupos económicos verdadeiramente portugueses».

Esta questão relaciona-se com o pagamento das indemnizações às empresas cujo património foi nacionalizado. A necessidade de dar mais força aos empresários nacionais é considerada essencial, já que negligenciar este problema «cria o risco de se perder grande parte do controlo sobre a nossa economia».

Nogueira de Brito do CDS deixou claro que o seu partido, que tem um projecto-lei sobre esta matéria, vai fazer depender a votação final no OE da abertura do Governo para a aprovação de uma revisão das indemnizações.

A questão parece ser agora mais pacífica, tendo em conta que neste debate o socialista António Guterres manifestou a disponibilidade do PS em rever esta matéria, enquanto Miguel Beza aceitava a hipótese de rever a Lei-Quadro das privatizações.

PS quer corte nas despesas PCP preocupado com Educação

Num ponto todos os partidos da Oposição são unânimes: os objectivos do Executivo em baixar a inflação são irrealistas e viciam à partida as previsões para 1991.

O deputado socialista Manuel dos Santos apresentou propostas alternativas ao enquadramento das receitas e das despesas, calculadas a partir de uma taxa de inflação superior mais consentânea com os 13 por cento verificados nos últimos meses.

O PS propõe reduções nas despesas, nomeadamente nos Ministérios, e ao aumento de despesas em áreas como a Educação, Saúde, Habitação e autarquias locais.

Um dos pontos fulcrais para o Partido Socialista é a tabela de aplicação do Fundo de Equilíbrio Financeiro para os Municípios.

A proposta do Governo «tem uma forte componente política. Destina-se a virar autarquias do PS umas contra as outras, sem que o PSD e o Governo avaliem que agir desta forma é um «suicídio» também para algumas autarquias social-democratas», disse ao DL uma fonte parlamentar socialista.

Em paralelo à tabela publicada na Lei das Finanças Locais sobre o Fundo de Equilíbrio Financeiro, o Governo apresenta agora no OE uma outra tabela que beneficia municípios mais pequenos e prejudica municípios maiores, em especial a Câmara de Lisboa, alvo privilegiado das críticas diárias da bancada do PSD no parlamento.

António Guterres afirma que «a partir do momento em que o Governo

apresenta duas tabelas, criando expectativas, a única solução, a título excepcional é dar a oportunidade às autarquias de escolherem aquela que lhes é mais favorável e no próximo e depois fazer um debate sério para aprovar uma tabela definitiva».

Esta medida proposta pelo PS implicaria um acréscimo de 6 milhões de contos para as autarquias, «o que não é muito se considerarmos que o Centro Cultural de Belém, que é mais monumental do que cultural, vai receber este ano mais 8 milhões de contos no PIDAC».

Esta tarde os socialistas vão analisar as verbas para a habitação e cultura e não deixarão de fazer as comparações entre as verbas atribuídas para estes sectores e os 27 milhões de custos do Centro Cultural de Belém.

O PCP vai também fazer um coro de protestos em relação ao orçamento do Ministério de Roberto Carneiro.

Octávio Teixeira questionou o ministro das Finanças Miguel Beza sobre as razões que justificam uma diferença de 48 milhões de contos entre o OE apresentado por Roberto Carneiro na Comissão especializada e a proposta final de orçamento. Segundo o PCP as verbas para a Educação não serão suficientes para pôr em prática o novo sistema retributivo e de carreiras acordado entre os sindicatos e o Governo.

O ministro garantiu que «não faltarão verbas para pagar aos funcionários», mas não explicou as razões da diferença.

O PCP considera ainda que «é ridícula e miserabilista a verba de 4 milhões atribuída à habitação, quando outras rubricas do OE menos importantes do que a habitação social tem o dobro das verbas». Octávio Teixeira refere-se designadamente ao Centro Monumental de Belém, considerado pela Oposição como um autêntico sorvedor de dinheiro.

M. J. R.

Investigar o fascismo incomoda?

«Parece que a investigação do regime fascista é um pesadelo!» -comentou, ontem, Piteira Santos, da Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, ao referir-se à forma como alguns órgãos de Comunicação Social se têm referido à possibilidade de o Governo vir a extinguir a comissão — isto é, festivamente.

No lançamento do 24º quarto volume do Livro Negro, o terceiro da correspondência de Pedro Teotónio Pereira para Salazar, os elementos que constituem a comissão, exceptuando César Oliveira — José Magalhães Godinho, Piteira Santos, Raúl Rego e José Carlos de Vasconcelos — explicaram o que tem sido uma obra de doze anos, prosseguida no meio de vicissitudes e carência de meios.

Ao contrário de informações vindas a público, a comissão não gasta 60 mil contos por mês, nem por ano. Nem desde 1978 até hoje gastou essa verba: em 22 de Outubro deste ano, o total apurado das despesas desde a fundação — colaboradores, edição de publicações e funcionamento — era de pouco mais de 50 mil contos, aos quais deverão deduzir-se cerca de 8 mil, produto da venda das publicações, que em elevado número de exemplares (cerca de 1500 por edição) são oferecidas a bibliotecas e associações.

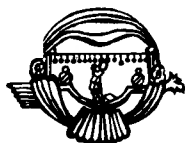
Os membros da comissão não ganham, porque consideram que o seu trabalho constitui um dever cívico, e o número de colaboradores é reduzido. São tarefeiros mal pagos, como salientou José Magalhães Godinho, e apenas três, mas, como é indispensável, qualificados, pessoas de idoneidade intelectual e política: os historiadores Fernando Rosas, Jorge Ramos do Ó e Júlia Leitão de Barros. O trabalho da comissão foi desde o início dificultado pela circunstância de os arquivos de Salazar e Caetano não estarem classificados. Por aqui se pode avaliar o esforço feito para dar à estampa os primeiros volumes. Hoje, a documentação do fascismo encontra-se na Biblioteca Nacional e só há muito pouco tempo em condições de ser estudada.

A comissão contesta o argumento posto a correr para justificar a sua extinção, qual seja o de que estando os arquivos de Salazar e Caetano à disposição dos historiadores, não há mais lugar à existência de um corpo pago pelo Orçamento do Estado para os estudar. Ora, na verdade, a comissão não faz trabalho de historiador, isto é, não interpreta nem conclui — põe «apenas» ao alcance dos historiadores documentos organizados.

Em 1985, a comissão foi fundada na Comissão para a Intalação do Museu da República e da Resistência, cuja lei orgânica se encontra em forma de projecto desde essa data. Também não se sabe onde será. O Aljube era um bom local, mas o Ministério da Justiça, que lá tem alguns serviços, não quer colaborar.

Outra vez Piteira Santos: «Será prejudicial pôr à disposição dos portugueses os documentos do fascismo?» Espera-se que o Governo reflecta e conclua pela necessidade de prosseguir nesta obra pedagógica. Por favor, Governo, deixa-nos continuar a saber como foi.

Noites de Quinta-Feira



Grilli PASSAROLA



Jante em ambiente requintado na companhia do

FADO

das 20.00 às 22.00 horas

RSV: Tlf. 726 40 54

726 50 50

Prolongue a sua noite no
BAR ZODIACO

MÚSICA AO VIVO:
TERÇAS/SEXTAS/SÁBADOS



Lisboa
Penta Hotel
AV. DOS COMBATENTES
1600 LISBOA - PORTUGAL

Municípios vão pedir veto à limitação de mandatos

É já amanhã que o Presidente da República, Mário Soares, recebe em Belém, o Conselho Directivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses, ANMP. No encontro, os autarcas vão manifestar ao Chefe de Estado a sua discordância da Lei Eleitoral para as Autarquias, aprovada no Parlamento (na generalidade) há duas semanas, com os votos dos social-democratas e renovadores.

Além das críticas que vão fazer à forma como foi concebida a legislação, os autarcas vão pedir a Mário Soares que exerça o seu direito de veto quando a lei for apresentada para promulgação.

Dessa intenção deu conta o presidente da ANMP, Mário de Almeida, há duas semanas quando o Conselho Directivo esteve reunido. Na altura foi aprovada, por unanimidade, uma deliberação em que a ANMP contesta a limitação do número de mandatos dos presidentes de câmara.

Recorde-se que a proposta do Governo determina a ineligibilidade para qualquer

cargo autárquico dos presidentes de câmara com três mandatos consecutivos. Considerando que esta medida «revela desconfiança nos valores do pluralismo político e na maturidade cívica dos eleitores» a ANMP está confiante no «veto de político» de Mário Soares.

«Espero que o senhor Presidente da República analise o problema com a ponderação que lhe é habitual e que tome uma posição justa, atendendo ao interesse das populações», disse Mário de Almeida. O presidente da ANMP acredita que a atitude a tomar pelo Chefe de Estado «não deve envergonhar a prática democrática em Portugal».

Ontem, durante a visita que Mário Soares fez à Vila do Conde na âmbito da pré-campanha eleitoral, Mário de Almeida, também responsável pelo município local aproveitou a visita para de novo criticar a actuação do Governo sobre esta matéria. O candidato não respondeu. Tudo ficou adiado para amanhã.



Manuel José Homem de Mello lançou ontem na Galeria «Diário de Notícias» o seu último livro, «Portugal, a Europa e o Futuro», com prefácio de Lucas Pires. Luís Fontoura apresentou a obra, que propõe «um debate polémico e incómodo». É a questão da união europeia. O autor defende uma Europa que, além de um grande mercado, seja também uma união política e social, na interpenetração e diversidade das suas culturas. Santana Lopes esteve presente («Vamos ter que travar luta para preservar o que distingue Portugal») e Mário Soares — «o primeiro e o mais ilustre dos europeístas portugueses», a quem a obra é dedicada, fez-se representar pelo seu chefe de gabinete, embaixador Nunes Barata, por não se encontrar em Lisboa.

ECONOMIA

Algumas instituições bancárias iludem, com a máxima impunidade, os consumidores oferecendo juros que não dão, contando para isso com a apatia do ministério das Finanças e do Banco de Portugal

Depositantes a contas com más contas

O leitor dirige-se a um banco atraído pela publicidade que lhe oferece juros chorudos à ordem de 13 por cento. Vai lá e depara-se-lhe este quadro: os 13 por cento é para quantias superiores a 5000 contos, na taxa anual bruta, ficando o valor líquido em 10,4 por cento.

Foi duplamente intrujado. Por ter lá ido e por ter aberto conta. É que os seus 250, 500 ou 1000 contos, render-lhe-ão apenas zero, 1,6 por cento ou 3,2 por cento, respectivamente.

O caso que citamos passa-se com a «Nova Conta Mais» do BCP. É o exemplo mais acabado, neste sector, da «publicidade enganosa» que reina impune neste país, ao abrigo da falta de legislação apropriada. O ministério das Finanças está apático. O Banco de Portugal aguarda tranquilamente. O Conselho da Publicidade finou-se e ainda não tem substituto activo.

A DECO, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor e o INDC, Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, fazem o que podem na defesa do consumidor, mas a burocratização do último e a ausência de poderes para actuar do primeiro, permitem que se crie um vazio

que desprotege os consumidores a favor das empresas publicitadoras. Quem se ri são os bancos.

«Esse assunto é com o Banco de Portugal», disse ao DL um porta voz do ministério das Finanças, adiantando que dera entrada no início deste mês um anteprojecto de lei-quadro para o sistema bancário, o qual «estaria em discussão».

Um porta voz do Banco de Portugal disse-nos, por sua vez, que «a actual legislação para o sistema bancário não contempla a possibilidade de se poder actuar rápida e eficazmente». Para os responsáveis do BP, tudo se vai, portanto, processar com lentidão e no caso de se conseguir punir os arautos das chamadas «Supercontas», isso será feito a posteriori, talvez já com outro produto «enganoso» para vender.

A espera das sanções

Confrontado com o caso concreto da «publicidade enganosa», o mesmo porta voz remeteu-nos para a posição do Governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira, tornada pública num recente comunicado. Segundo essa posição, Tavares Moreira salienta que no referido anteprojecto enviado a Miguel



A «publicidade enganosa» feita por alguns bancos invadiu os órgãos de comunicação social, tornou-se apelativa, funciona psicologicamente quase como uma ordem para abandonar uns bancos em troca de outros. É uma concorrência desonesta e trata-se, no fim de contas, de ludibriar os depositantes com altas, mas «falsas» taxas de juro.

Beleza, a «publicidade enganosa» no sector bancário «pode dar origem» à aplicação de uma sanção designada de advertência pública que assumirá a forma de publicação nos órgãos de comunicação social, nomeadamente na imprensa escrita, «alertando para o facto de determinado produto financeiro não corresponder às características que são anunciadas ao público».

A lei em vigor não prevê taxas superiores a 4,33 por cento nos depósitos à ordem, daí que se tenha dado início a uma guerra de concorrência, entre bancos. Enquanto uns se esquecem de explicar que as taxas publicitadas são brutas e não líquidas e quais os montantes, como é o caso dos 13 por cento na «Nova Conta Mais» do BCP, outros afirmam uma percentagem «rigorosamente líquida» como o faz o Barclays Bank com a sua «Conta Azul», esquecendo-se de dizer que é para montantes superiores a 5000 contos.

Esta guerra foi aberta, na passada semana, pelo BFP, Banco Fonsecas e Burnay, quando esclareceu que na sua «Conta Dinheiro Activo» as taxas oferecidas «são líquidas de impostos e remuneradas na totalidade do montante investido às taxas que publica, enquanto os concorrentes BCP e Barclays o fazem por escalões».

Na circular enviada ao DL, o BFP apresenta comparativamente as taxas líquidas para os três bancos referidos. A

título de exemplo, para 750 contos, a 30 dias, o Barclay faz 2,49 por cento, o BCP oferece 1,58 por cento e o BFP atinge 8,50 por cento.

Apesar desta tomada de posição do BFP ter sido considerada pelos responsáveis do BCP como «abusiva» e fazendo parte de uma «campanha de desinformação», este banco sabe que pouco pode acrescentar quando todas as entidades do sector,

acima referidas, consideram «de facto» tratar-se de «publicidade enganosa».

Várias reclamações

José Leonardo, do INDC, disse ao DL que «reclamações há várias, mas apenas chegou ao Instituto uma queixa por escrito». Uma outra fonte daquela Instituto acrescentou que «nada ainda foi analisado sobre a matéria em causa, por isso não foi

elaborado nenhum auto de notícia nem instrução de processo». Segundo nos foi dito, o INDC «costuma contactar a empresa visada com vista a uma mediação e reconciliação com o queixoso, mas não tem meios para interromper a publicidade enganosa».

Refira-se que o Conselho da Publicidade que funcionava no INDC, ao abrigo do Decreto-Lei nº 303/83 de 28 de Junho, acabou e foi substituído pelo CCAP, Conselho Consultivo da Actividade Publicitária através do Código da Publicidade expresso no Decreto-Lei nº 330/90 de 23 de Outubro. Um mês depois da publicação deste último diploma, ainda não se sabe quem vai fazer parte daquele Conselho Consultivo.

Enquanto espera o convite do INDC para integrar aquele novo Conselho, a DECO não tem dúvidas que a publicidade das «Supercontas» é «enganosa e deverá ser impedida». No próximo número da revista «Proteste» a que o DL teve acesso, a DECO denuncia esta situação lesiva dos interesses da generalidade dos consumidores.

A DECO considera que as instituições bancárias «devem ser obrigadas» a indicar as taxas médias líquidas anuais, exemplificando ainda os montantes oferecidos para os saldos de contas de montantes diferentes.



O aforrador é aliciado a levantar o seu dinheiro para o colocar em miríficas contas

Rui Ferreira e Sousa

COTAÇÕES



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47310	53610
ALEMANHA (marco)	87385	89400
ÁUSTRIA (xelim)	12345	12345
BÉLGICA (franco)	49000	48330
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	111315	113365
(notas de 5 a 1000)	111365	114315
DINAMARCA (coroa)	22390	23330
ESPAÑA	13355	13475
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129300	132350
(notas de 5 a 1000)	129350	133300
FINLÂNDIA (marca)	36350	37310
FRANÇA (franco)	26300	26370
HOLANDA (florim)	77390	79300
IRLÂNDIA (libra)	235325	239325
ITÁLIA (lira)	\$107	\$122
JAPÃO (iene)	\$971	19026
NORUEGA (coroa)	22345	22395
REINO UNIDO (libra)	254370	259320
SUÉCIA (coroa)	23340	23390
SUÍÇA (franco)	104300	105350
VENEZUELA (bolívar)	23407	33207

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

INTERNACIONAL

Em Janeiro, na capital soviética

Provável nova cimeira Bush-Gorbachev

O Presidente norte-americano, George Bush, e o seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev, poderão encontrar-se no princípio de 1991, em Moscovo, para assinar um tratado de armas estratégicas, disse a porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater.

A concretizar-se, esta seria a quinta cimeira entre os Presidentes das duas superpotências, desde que Bush foi empossado, em 1988.

Fitzwater disse aos jornalistas que Bush poderia ir a Moscovo, eventualmente já em Janeiro, se as duas partes acordarem um tratado de redução de armas estratégicas (Start).

«Dissemos que não há razão para ir a Moscovo sem um tratado Start. É essa a nossa intenção».

A porta-voz acrescentou que os EUA não se comprometerão com uma cimeira, a menos que o acordo de armamento tenha sido desenvolvido a contento das duas partes.

Bush e Gorbachev reuniram-se em privado, na segunda-feira à noite, para conversações sobre a crise do golfo Pérsico, à margem da cimeira de segurança europeia, em Paris.

O primeiro encontro entre os dois estadistas verificou-se em Malta, em Dezembro. Depois disso, já mantiveram conversações em Washington e Helsínquia.

A agência noticiosa soviética Tass, citando o porta-voz do Presidente, Vitali Ignatenko, noticiou também que «a visita oficial do Presidente dos EUA, George Bush, realizar-se-á nos inícios do próximo ano, provavelmente no começo de Janeiro».

«Se até à data da visita for preparado, para a assinatura, o tratado de redução dos armamentos estratégicos nucleares, isso atribuirá uma maior importância ao evento», comentou Ignatenko, citado pela Tass.

Redacção «DL»/Lusa

Carta de Paris criou novas instituições destinadas a assegurar um futuro de paz e cooperação

Europa livre abre nova página da História

Os líderes dos 34 países membros da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) assinaram hoje em Paris um tratado em que prometem «uma nova era de democracia, paz e unidade», para o mundo pós-guerra fria.

O documento, intitulado «Carta de Paris», foi assinado pelos 34 chefes de Estado e de Governo no final da cimeira da CSCE, que esteve reunida desde segunda-feira na capital francesa.

O Presidente francês, François Mitterrand, que abriu a última sessão da cimeira, anunciou sorridente a adopção por unanimidade do tratado que estabelece o futuro relacionamento entre os países europeus, os Estados Unidos e o Canadá baseado na liberdade e democracia.

François Mitterrand foi o primeiro a assinar a «Carta de Paris», seguido pelos

outros 33 líderes em ordem alfabética.

O documento diz que «terminou a era de confrontação e divisão da Europa» e estabelece para o futuro um relacionamento «baseado no respeito e na cooperação».

«A Europa una e livre clama por uma nova era», sublinha a Carta.

O apoio unânime da democracia multipartidária e das economias de mercado na Carta teria sido impensável há 15 anos, quando foram assinados em Helsínquia os primeiros acordos da CSCE.

A «Carta de Paris» dá à CSCE uma base mais firme ao criar novas instituições, entre as quais um secretariado em Praga e um centro para a prevenção de conflitos em Viena.

Os 34 líderes assinaram também um documento complementar para a concretização das disposições da Carta

e um outro pacote de medidas destinadas a reduzir o risco de guerra com trocas de informação sobre as suas forças armadas.

A Carta, de 19 páginas, aponta ainda para o estabelecimento de uma assembleia parlamentar da CSCE, que representaria cerca de mil milhões de pessoas, e cria um «gabinete para eleições livres», com sede em Varsóvia.

«Ao assinarmos este tratado, encerramos um capítulo da História. Terminou a guerra fria», salientou o Presidente norte-americano, George Bush.

O documento insiste sobre o respeito dos Direitos do Homem e das liberdades fundamentais. Sublinha a necessidade de consolidar a democracia «como sistema único de Governo», através de eleições livres a intervalos regulares e encoraja a transição para a economia de

mercado.

O mundo inteiro contra o Iraque

O Presidente George Bush declarou hoje que os Estados Unidos e a URSS caminhavam «no mesmo comprimento de ondas» relativamente à estratégia face ao Iraque, que pode passar por uma resolução da ONU autorizando, se necessário, o recurso à força.

Bush afirmou que os Estados Unidos estavam «no bom caminho» e que havia «certamente uma oportunidade» para ser tomada uma decisão a respeito de uma resolução da ONU, provavelmente antes do fim do mês.

«Nós estamos no mesmo comprimento de ondas (...) com a União Soviética» e com os outros países da coligação internacional. «O processo avança de forma adequada», declarou o Presidente norte-americano à Imprensa, pouco antes de assinar em Paris o documento final da cimeira da CSCE e de partir para uma visita às tropas norte-americanas na Arábia Saudita.

Bush declarou-se «muito encorajado» pelas suas conversações sobre o Golfo por ocasião da Cimeira de Paris, afirmando: «O mundo está firmemente unido» contra o Iraque. Todo o mundo «afirma com maior clareza que a agressão perpetrada por Saddam Hussein não pode vencer e que deverão ser tomadas todas as medidas necessárias para apoiar sem compromisso as resoluções da ONU», acrescentou.

Redacção «DL»/AFP/Lusa



Vista geral do jantar de gala que ontem reuniu, no salão de espelhos da Palácio de Versalhes, em Paris, os participantes da cimeira da CSCE

B R E V E S

Comício pro-governamental gera confrontos na Roménia

Apoiantes e opositores do Governo romeno envolveram-se em escaramuças no centro de Bucareste, depois da realização de um comício pro-governamental, em que o primeiro-ministro, Petre Roman, defendeu as suas reformas. Cerca de 20 mil apoiantes do Governo da Frente de Salvação Nacional (FSN), alguns vindos de províncias distantes, participaram no comício na Praça da Aviação.

EUA apoiam moratória para exploração mineral

Os Estados Unidos ratificaram ontem o seu apoio à moratória que proíbe a exploração dos recursos minerais da Antártida. Esta posição foi anunciada durante o primeiro dia de sessões da XI Reunião Consultiva Especial do Tratado Antártico, pelo chefe da delegação norte-americana e subsecretário de Estado para os Assuntos Oceânicos, Curtis Bohlen.

Polícia espanhola deteve presumíveis membros da ETA

A polícia espanhola prendeu 32 pessoas desde sábado passado, no país Basco, sob a acusação de pertencerem ou colaborarem com a ETA militar. Segundo a polícia, estas detenções foram feitas com base em dados e documentos apreendidos sábado, quando foram presos quatro membros da ETA militar.

República soviética da Quirguízia levanta estado de emergência

O estado de emergência, imposto na república soviética centro-asiática da Quirguízia na sequência dos confrontos étnicos de Junho, foi levantado, informou a agência soviética TASS.

Analistas da Europa de Leste querem novo bloco comercial

Analistas dos países da Europa de Leste estão reunidos para planejar a criação de uma organização que substitua o bloco comercial entre estes países, o «Comecon», revelou a agência noticiosa da húngara, MTI. A Polónia lançou um apelo aos seus parceiros da Europa de Leste, tendo em vista a criação de um novo espaço comercial, à semelhança do Conselho para Ajuda Mútua (Comecon), para ajudar estes países a encontrar o seu lugar no seio da economia mundial.

Saddam Hussein decidiu libertar mais de duas centenas de reféns

Cento e cinquenta holandeses, 14 belgas e três britânicos, bem como 93 empregados asiáticos que trabalhavam no sul do Iraque, foram autorizados a deixar este país, disse o porta-voz da direcção da companhia onde trabalhavam, Annevelg.

Os 93 empregados não europeus são provenientes da Índia, Sri Lanka, Egipto, Paquistão, Tailândia, Filipinas, Bangladesh e Costa Rica.

Segundo o porta-voz da companhia holandesa, os cidadãos dos Países Baixos serão divididos em dois grupos, chegando o primeiro de 7 a 10 de Dezembro e o segundo a meio deste mesmo mês. O Ministério dos Negócios Estrangeiros holandeses ainda não fez qualquer comentário sobre a saída dos reféns.

Entretanto, o parlamento iraquiano anunciou, também, a sua intenção de libertar todos os alemães retidos no país.

O anúncio foi feito no final de uma sessão extraordinária do parlamento a que teve acesso pela primeira vez a imprensa estrangeira, que segue os acontecimentos da crise do Golfo, em Bagdad.

O Presidente iraquiano, Saddam Hussein, pediu à Assembleia Nacional para libertar os 170 alemães ainda retidos no país, em resposta às posições da Alemanha, a favor de uma solução diplomática para a crise.

A imprensa de Bagdad publicou ontem declarações do chanceler alemão Helmut Kohl, em que este denuncia os perigos de uma guerra e afirma, com reserva, que vê grandes possibilidades para um acordo negociado.

Quanto aos milhares de antigos prisioneiros de guerra iraquianos, libertados pelo Iraão, estão a ser instalados no Kuwait, informou a agência de infor-

mação soviética, TASS.

«As autoridades iraquianas instalaram, nas casas abandonadas pelos kuwaitianos, oito mil prisioneiros de guerra iraquianos libertados pelo Iraão», referiu a TASS.

A mesma fonte afirma que os comandantes das forças iraquianas receberam já as ordens necessárias para um eventual início de acções de combate.

Essas ordens terão sido recebidas em envelopes fechados, que deverão ser abertos, caso deflagre um conflito militar e as comunicações com os seus superiores hierárquicos tenham sido cortadas.

Ao mesmo tempo, as tropas iraquianas estão a fortalecer as posições de defesa e mudam frequentemente as posições das unidades militares, sobretudo as baterias de mísseis, referiu ainda a TASS.

INTERNACIONAL

Na próxima terça-feira

Thatcher poderá ganhar segunda volta

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, sofreu ontem um sério revés político contra o seu adversário Michael Heseltine ao perder por quatro votos a confirmação como líder dos conservadores na primeira volta da eleição no partido. Michael Heseltine, apesar de não ter conseguido vencer Thatcher na primeira volta, atingiu o seu objectivo conseguindo levar a primeira-ministra para uma segunda votação, na qual o vencedor será o candidato que tiver uma maioria absoluta sobre os outros adversários.

Com 204 votos contra os 152 obtidos pelo seu adversário e 16 abstenções, faltaram apenas quatro votos para que Margaret Thatcher atingisse os 56 votos de diferença em relação a Heseltine

que lhe permitiriam a eleição na primeira volta. Na segunda votação, marcada para a próxima terça-feira dia 27, Margaret Thatcher terá que obter, segundo as regras do partido, a maioria dos votos da sua bancada parlamentar mais 15 por cento, para se manter à cabeça do partido Tory. O resultado da primeira votação para a eleição do líder do partido conservador foi considerado, tanto pelos deputados conservadores pró-Thatcher como para os organizadores do partido, como «um verdadeiro pesadelo». Particularmente irritados pelo facto da votação não ter sido querida pela maioria dos conservadores, os deputados Tories receiam ainda os danos incalculáveis que mais uma semana de campanha eleitoral poderá

trazer ao partido. Contudo, os observadores consideram que a «Dama de Ferro» poderá sair incólume desta segunda prova à sua liderança, dando como provável a sua vitória no escrutínio de dia 27. Os únicos factores imponderáveis que poderiam marcar o revés político de Thatcher seria a entrada na corrida eleitoral de Geoffrey Howe, antigo vice-primeiro ministro que pôs em causa a política de Margaret Thatcher. No caso Howe se candidatasse para a segunda volta, Margaret Thatcher teria de obter uma maioria absoluta de 187 votos sobre os outros dois candidatos. Além disso é do conhecimento geral que muitos deputados informaram o campo de Thatcher que votariam a favor dela no primeiro escrutínio, mas não o fariam

no caso se realizasse uma segunda volta.

A favor da Thatcher há o descontentamento das organizações conservadoras nas circunscrições eleitorais com os danos que a eleição do líder causa à imagem do partido. Este descontentamento facilmente se poderá traduzir em votos a favor de Thatcher, imagem há onze anos da força do partido. Outro factor que poderá jogar a favor de Thatcher será a discussão amanhã na Câmara dos Comuns, da moção de censura, apresentada ao seu Governo pelo Partido Trabalhista.

No entanto, a impressão que prevalece no Parlamento de Westminster é de que, mesmo na eventualidade dela ganhar este segundo desafio, Margaret Thatcher não se deverá manter à cabeça do partido para além de Junho ou Julho de 1991.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Confrontos em El Salvador fazem dezenas de mortos

Rebeldes salvadorenos atacaram ontem mais de uma dezena de posições militares no país, provocando 27 mortos e 141 feridos, entre guerrilheiros, soldados e civis.

Um porta-voz militar disse que se registaram violentos combates em pelo menos sete das 14 províncias do país.

Os mais intensos ocorreram nas capitais provinciais de São Francisco e Usulután, no Leste, onde os combates se prolongaram por mais de cinco horas.

Os rebeldes atacaram também a principal base aérea do país nos arredores da capital destruindo um avião e diversas instalações do pessoal e várias posições militares num raio de 24 quilómetros de São Salvador.

Os guerrilheiros da Frente de Libertação Nacional Farabundo Martí sabotaram instalações eléctricas e postes de alta tensão, afectando cerca de dois terços do território nacional.

Em São Francisco Gotera, capital de Morazan, os combates duraram toda a manhã e provocaram seis mortos, dos quais um era oficial, para além de tropas governamentais e civis.

Um comandante dos rebeldes disse que os ataques são uma operação limitada destinada a pressionar o presidente Alfredo Cristiani a voltar à mesa das negociações.

Trata-se de uma «resposta à impunidade das forças armadas, repressão, operações militares e intransigência do Governo, que se recusa a desmilitarizar a sociedade», acrescentou.

O Governo condenou os ataques como «uma nova ofensiva terrorista contra o povo salvadorenho destinada a fazer malograr o processo de pacificação e destruir as instituições nacionais».

Para a FMLN esta acção obriga o Governo a activar as negociações de paz.

A guerrilha ameaça lançar a curto ou médio prazo uma ofensiva «em grande escala» se o Governo «continuar a resistir às pressões internacionais, às reivindicações da nação e à nossa pressão militar, opondo-se a uma solução política», afirma FMLN num comunicado.

Redacção «DL»/Lusa/AFP



Livro sobre a queda de Honecker - O antigo líder alemão oriental, Erich Honecker, disse numa entrevista que foi derrubado por um golpe de Estado longamente planeado e iniciado com a crescente pressão de Moscovo e Washington para a realização de reformas. A entrevista, em que Honecker sugere também a conspiração de soviéticos e alemães, que levou à sua queda no ano passado, será incluída num livro que será publicado em 6 de Dezembro na Alemanha, sob o título «A queda - Honecker entrevistado». Na foto, o ex-líder comunista e a mulher, Margot, passeando numa floresta de Beelitz

Angola

Paz provável para 1991

A quinta ronda de conversações entre o Governo angolano e a UNITA, que terminou ontem em Bicesse, Estoril, constituiu «mais um passo em frente para a paz em Angola» declarou à agência Lusa o chefe da equipa negocial de Luanda, Fernando Dias dos Santos Piedade. Apesar de ainda não terem assinado um cessar-fogo as duas partes conseguiram um acordo sobre os principais pontos que até agora tinham dificultado o êxito total das negociações.

Partilhando a opinião do representante do Governo angolano, Jorge Alicerces Valentim, chefe da delegação da UNITA, afirmou que o seu movimento poderá declarar uma trégua unilateral na guerra em Angola, já no período de Natal. Valentim disse ainda acreditar que a assinatura de um cessar-fogo talvez seja possível nas próximas conversações entre a UNITA e o Governo angolano, marcadas para Janeiro de 1991, em Portugal. Por seu turno, o secretário de Estado português dos

Negócios Estrangeiros e da Cooperação, José Manuel Durão Barroso assegurou ontem na conferência de Imprensa de encerramento que as duas questões mais polémicas destas conversações - o reconhecimento da UNITA por Luanda e a formação de um exército único - têm já o acordo tácito das duas partes, faltando apenas encontrar um calendário para a formalização.

Mais prudente, Fernando Dias dos Santos Piedade, representante do Governo de Luanda, disse no Aeroporto de Lisboa: «pretendemos a paz para Angola, mas não temos pressa, porque este processo negocial é complexo e não podemos tomar decisões precipitadas».

Da mesma opinião não se manifestou o Cardeal arcebispo de Luanda, Alexandre Nascimento que, em declarações à Imprensa local, apelou para a urgência do cessar-fogo, cuja assinatura permitiria finalmente a instauração da Paz em Angola.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO FUNDIMO PAGAMENTO SEMESTRAL DE RENDIMENTOS

7.º Cupão

Avisam-se os Senhores Participantes de que, nos termos do Art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 229-C/88 e do Regulamento de Gestão do FUNDIMO, se encontra a pagamento na Caixa Geral de Depósitos, a partir do próximo dia 3 de Dezembro, o 7.º CUPÃO no valor, por unidade de participação, de:

Ílquido	75\$00
IRS (25%)	- 18\$75*
Líquido a pagar	56\$25

* Em caso de eventual redução da taxa do IRS, os Senhores Participantes serão reembolsados da diferença

Os rendimentos distribuídos podem ser reinvestidos em novas unidades de participação, sem comissão de subscrição. Dirija-se aos balcões da Caixa Geral de Depósitos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1990



**Sociedade Gestora do Fundo
de Investimento Imobiliário
FUNDIMO, S.A.**

Contribuinte n.º 501 783 601 - Matric. na Cons. do Reg. Com. de Lisboa sob o n.º 65173 do Liv. C-164 a Fls. 28-V, com o Capital Social realizado de Esc.: 120 000 000\$00

INTERNACIONAL

A guerra e a fome continuam a andar de mãos dadas em Angola e Moçambique. Os governantes fazem rondas de conversações sem resultados imediatos. Os povos africanos sofrem. A Associação de Beneficência Luso-Alemã e o Comité Português para a UNICEF apelam à generosidade dos portugueses para atender às situações de desespero vividas nestes dois países

Angola e Moçambique: dádivas, precisam-se!

«É preciso que cheguem ao fim as conversações para a paz. Senão o povo morre e ela deixa de ser precisa!». Esta frase do pastor Bertold Klein, director da Associação de Beneficência Luso-Alemã, a propósito de Angola faz tanto mais sentido quanto terminou ontem, em Cascais, mais uma ronda de conversações, a quinta, entre o MPLA e a UNITA, sem se encontrar uma solução para a estabilidade no território. Moçambique é outro dos países africanos nas mesmas condições: guerra, fome e desespero são abutres à espera de mais vítimas. Milhares de angolanos e moçambicanos mais do que parentes na cor são irmãos na desgraça. As instituições humanitárias prosseguem uma luta paralela. Pedem mais e melhores donativos para ajudar aqueles povos africanos.

A Associação de Beneficência Luso-Alemã (ABLA) conseguiu em Setembro passado distribuir em Angola 7 contentores de alimentos e a recolha de donativos continua em Portugal, na Europa e nos Estados Unidos. O Comité Português para a UNICEF, desde 16 de Outubro, conseguiu amealhar 5 mil contos em dádivas, destinados a Moçambique e inseridos numa campanha a nível mundial, que se prolonga até 1991. Mas tanto uma como a outra organização de solidariedade dizem que tudo isto é muito pouco para acudir aos milhares de africanos, sobretudo crianças, que morrem todos os dias.

Há pouco tempo atrás o «DL» começava uma prosa sobre Angola desta forma: «Estas pessoas, estas crianças, já não vivem de certeza absoluta». Eram imagens feias a do filme produzido pela ABLA. Imagens de crianças esqueléticas, de ventres inchados, à espera da morte, que serviram para lançar uma campanha para auxílio imediato a cerca de 500 mil pessoas na província de Benguela.

Para salvar tantas vidas seria necessário o envio mensal de 8.900 toneladas de alimentos básicos para os deslocados de guerra nas áreas de Ganga, Cubal, Chongoroi e Caimbambo. Os donativos provenientes da ABLA chegaram ao porto de Lobito, desde Junho de 1990, para distribuição naquelas áreas, prefazem apenas perto de 327 mil quilos...

«A situação mudou pouco desde a nossa última conversa» - frisa ao «DL» o pastor Bertold Klein - as populações estão muito enfraquecidas com a guerra, sem capacidade de produzirem seja o que for, e os deslocados têm medo de voltar às cidades, onde a situação de conflito se mantém».

Uma equipa da Associação de Beneficência Luso-Alemã voltou a Angola, em Setembro, a fim de supervisionar o transporte dos alimentos e roupas angariados por esse mundo. A coluna que partiu de Lobito para Benguela acabou por ser atacada, sem danos de maior. Mas nem sempre o transporte de donativos às regiões carenciadas sai ileso neste país confundido pela guerra e pela seca.

Segundo a ABLA, por outro lado, devido à inflação repentina anunciada em meados de Setembro em Angola, o país atravessa uma fase de grandes dificuldades económicas. As instituições bancárias estiveram encerradas durante uma semana devido à desvalorização do kwanza em 95 por cento. Ninguém pode trocar os antigos moedas pela nova e, ao contrário do que se esperava, o preço dos alimentos não desceu em relação à desvalorização da moeda, o que causou um empobrecimento significativo da população, inclusive nas grandes cidades como Luanda e Lobito.

Uma freira de um orfanato disse ao pastor Bertold Klein que os salários dos funcionários tinham baixado, neste período, de 3 mil kuanzas para 300 kuanzas e que mesmo assim estavam com dificuldades em os pagar.

«Angola precisa mais do que nunca de



Uma criança angolana subnutrida, imagem de tantas outras, que na província de Benguela morrem de fome.

ajuda europeia e continuará dependendo desse apoio, após o restabelecimento da paz no país, para a reconstrução de todas as áreas de desenvolvimento», afirma o director da ABLA, apelando à ajuda internacional e nacional. Bertold Klein endereçou um pedido às autoridades portuguesas: que lhe forneçam veículos de transporte para continuarem o trabalho de distribuição de bens em Benguela. «A falta de transporte é o maior problema com que se defrontam as organizações humanitárias a trabalharem naquele país. Com novos meios poderíamos canalizar e distribuir cerca de 500 a 600 toneladas de alimentos por mês», refere o pastor.

A ABLA pretende também participar no «corredor da paz», projecto das Nações Unidas que ao abrigo de um acordo existente entre a ONU, o MPLA e a UNITA, permite transportar os donativos até às regiões carenciadas através de uma zona neutra, sem os sobresaltos das colunas dizimadas.

«O caso mais doloroso»

A República Popular de Moçambique é outra das mártires da guerra civil. Para a

UNICEF constitui mesmo o «caso mais doloroso» dos Estados africanos carenciados. Traçando o quadro desta antiga colónia portuguesa percebe-se facilmente o porque desta consideração. A situação de emergência em Moçambique atinge actualmente dimensões de verdadeira catástrofe: guerra, fome, seca e doenças com fartura, um dos mais baixos rendimentos per capita e uma das mais altas taxas de mortalidade infantil do mundo.

Segundo o Comité Português para a UNICEF, desde a independência, em 1975, o progresso em todos os aspectos de crescimento foi entravado ou registou mesmo um retrocesso. Destruição de centros de saúde, escolas, colheitas, estradas, etc, etc, contribuiu para os elevadíssimos índices de malnutrição crónica das crianças e mães. O número de crianças que orfãs, abandonadas e traumatizadas, estimado entre as 250 mil e as 500 mil, aumentou a um ritmo assustador.

Cerca de 1,6 milhões de pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas, procurando lugares mais seguros noutras zonas do país. Um total de 5 milhões e meio de

pessoas, cerca de 1/3 da população do país, necessitam de assistência a todos os níveis. A resposta da comunidade internacional - também cansada de tanto falta - diminuiu.

Atenta à delicada situação, a UNICEF lançou mais uma apelo de emergência a nível internacional para levar a cabo, em conjunto com o Governo moçambicano, um programa de apoio e recuperação de parte das infraestruturas destruídas. Neste contexto, aquele organismo da ONU ficou encarregue de recolher mais de 11 milhões de dólares, até 1991.

Em Portugal, o Comité conseguiu angariar, desde 16 de Outubro, cinco mil contos. «A campanha tem corrido bem, embora ainda seja pouco o que conseguimos», disse ao «DL», Violante Vieira, directora do Comité. Segundo esta responsável, é difícil motivar os portugueses para os espectáculos promovidos pela UNICEF destinados a recolher fundos para a campanha de emergência. «Em quase todos os países da Europa conseguimos casas esgotadas a preços muito altos. Em Portugal não se trata de falta de solidariedade, mas de falta de apego aos projectos culturais deste tipo», acrescentou.

A UNICEF e o Governo de Moçambique estabeleceram, no quadro deste apelo de emergência, objectivos para os próximos 5 anos: reduzir a taxa de mortalidade infantil, de 200 para 140 por mil crianças; imunizar 90 por cento das crianças das zonas urbanas e 60 por cento nas zonas rurais acessíveis; reduzir a taxa de mortalidade das mães, de 280 para 180 por mil mulheres; reabilitar os serviços básicos de saúde; reduzir a malnutrição das crianças e das mães em idade fértil; promover o ensino primário; aumentar a taxa de alfabetização, de 34 para 45 por cento; integrar 500 mil crianças afectadas pela guerra em famílias, escolas e comunidades; e alargar o acesso à água potável das populações urbanas e rurais.

São sobretudo as crianças moçambicanas, enquanto geração do futuro, que preocupam Violante Vieira. «Ninguém calcula os violentos traumas que estas crianças sofrem. Treinadas para a guerra, dizimadas e tornando-se ignorantes por ela. Vai ser uma geração profundamente marcada, que temos de acudir!», comenta a directora do comité Português para a UNICEF. A falta de técnicos vocacionados para o acompanhamento futuro destes jovens atormenta Violante Vieira.

Nem por isso a UNICEF deixou de pôr de pé, e por iniciativa comunitária, um programa pré-escolar, em 1989. Os 250 centros - chamados «Escolinhas» - apoiam 30 mil crianças em aldeias e bairros degradados em todo o país. Funcionam, na maioria dos casos, à sombra de árvores ou de pátios de casas e são animados por voluntários da comunidade local.

As vozes do pastor Bertold Klein e de Violante Vieira ficam em uníssono quando referem a desolação sentida pelos angolanos e moçambicanos, que gostariam de ver mais portugueses a trabalharem nos seus países. «Fora de todas as coisas políticas, ficaram os laços culturais entre o povo português e os povos das suas antigas colónias. Sobre tudo no sector da educação, Portugal tem vindo a esquecer e a desperdiçar a cooperação desejável», disse a directora do comité Português para a UNICEF.

Não é por acaso que o projecto da UNICEF para Moçambique, todo ele redigido em inglês, tem de recorrer à palavra portuguesa «escolinhas» para designar os centros de instrução pré-primária...

Paula Sá

QUOTIDIANO

A Câmara Municipal de Lisboa começou hoje uma acção com vista à demolições de esplanadas e quiosques em situação ilegal, inserido no Plano de Intervenção no Mobiliário Urbano

Proprietários de esplanadas optam pela autodemolição

A Câmara Municipal de Lisboa deveria ter começado esta manhã uma série de demolições de 11 peças de mobiliário urbano clandestinas ou inestéticas. Acabou por ser uma espectadora atenta da destruição de duas primeiras esplanadas nestas condições, na Rua da Manhica, nos Olivais Sul. Os comerciantes da Ismar-Comércio de Congelados e da Charcutaria O Cabecinho optaram pela autodemolição, tentando minimizar os custos desta operação de limpeza da cidade.

Os trabalhos de demolição das esplanadas, a primeira numa loja de congelados e a outra numa charcutaria de bairro, começaram de manhã bem cedo, antes de chegar o camartelo da CML. Segundo Ismael Fonseca, proprietário da Ismar, o avançado tinha mais de 17 anos e quando adquiriu o imóvel, há cerca de cinco anos, tentou legalizar a estrutura agora destruída, transformando numa gelataria. Aquele comerciante afirmou que enviou um projecto elaborado por um arquitecto à Câmara em Dezembro de 1989 e esta respondeu-lhe que o projecto tinha sido indeferido em Novembro de 1989...

«Além desta confusão de indeferir um projecto antes de ele ter sido enviado, nem sequer perceberam que a minha intenção de transformar isto numa gelataria, e limitaram-se a indeferir a legalização do avançado tal

como estava concebido», disse ao «DL» Ismael Fonseca. Gorados os seus planos, o proprietário da Ismar pediu, posteriormente, à edilidade lisboeta para lhe conceder um prazo de 90 para proceder à autodemolição. «Ignoraram pura e simplesmente o meu pedido», referiu, queixando de falta de diálogo por parte da Câmara, embora dissesse estar de acordo com a destruição das estruturas ilegais em Lisboa.

Por seu turno, um dos técnicos camarários presentes no local afirmou ao «DL» que a Câmara optou por começar a

actuar sobre situações que não podiam ser legalizadas ou sobre aquelas cujos proprietários não apresentaram projectos viáveis no prazo proposto pela edilidade lisboeta.

A Câmara vai avançar com estas «demolições coercivas» ao ritmo de duas por dia. Trata-se de um primeiro passo de um programa - Plano de Intervenção no Mobiliário Urbano - que visa a destruição de espaços que não têm condições ou que entram em confronto com a ocupação do espaço público. Segundo uma fonte da CML, ao todo estão envolvidas neste processo

cerca de 150 esplanadas. Além das 11 que serão demolidas até ao final desta semana, a edilidade notificou 35 empresas ligadas à hotelaria para que apresentem processos de melhoria de espaços já existentes.

Para já, o camartelo ou a antecipação dos comerciantes vai funcionar na Avenida da Igreja, na Rua Duarte Pacheco Pereira, na Alameda Afonso Henriques, na Rua Padre Francisco Álvares, na Rua Frei Amado Arrais, na Estrada de Benfica e na Calçada da Picheleira.

P. S.



Esta manhã, os proprietários de duas esplanadas ilegais anteciparam-se aos camarteos dos serviços camarários

Em Roriz, Santo Tirso

Toxicodependente confessa duplo homicídio

Na noite de segunda-feira uma mulher de 40 anos e sua filha de cinco foram assassinadas na sua residência, em Roriz, Santo Tirso, por um toxicodependente, que terá actuado na fase depressiva da carência de droga.

O duplo crime apenas seria conhecido quando, ontem à tarde, o seu autor, Carlos Martins, um jovem de 18 anos, se apresentou na esquadra da PSP de Póvoa de Varzim, confessando-se autor dos homicídios.

Duvidando da veracidade da auto-acusação, o graduado policial, admitindo estar na presença de alguém sofrendo

de paranóia, alertou a Guarda Nacional Republicana de Santo Tirso, que pouco depois confirmaria o achado dos corpos das duas vítimas: Francisca Marques, com vestígios de ter sido morta à navalhada e a filha Carla Cristina Marques, asfixiada com a roupa da cama onde se encontrava deitada.

O autor confesso do duplo homicídio, perante as autoridades não entrou em grandes pormenores, limitando-se a dizer que é dependente de estupefacientes e que pretendia dinheiro para satisfazer a sua carência de droga.

Acrescentou que, na altura, trabalhara no concerto do telhado da casa das vítimas, durante o dia e que voltara lá à noite quando praticou o crime.

Até às 21 horas dois vizinhos, António Carlos Martins da Silva e Arnaldo Simões Martins da Silva, estiveram a ver Televisão em casa da Carminda, tendo-se retirado sem suspeitarem que seriam as últimas pessoas a ver as vítimas.

Detido após a confissão foi apresentado ao juiz de Instrução Criminal de Santo Tirso, que manteve a prisão e o mandou re-

colher ao Estabelecimento Prisional de Custódias onde aguardará a instrução do processo.

Carlos Martins era conhecido, em Roriz, como toxicodependente, e a sua acção deve ter sido despoletada por ser do domínio público que a vítima, Carminda Francisca, tinha recebido há pouco tempo algum dinheiro.

O crime, pela sua brutalidade e pelo facto de ter vitimado também uma criança de cinco anos, causou repulsa e consternação entre a população da localidade onde as vítimas eram muito estimadas.

Primeiro Prémio Pfizer não foi atribuído

O primeiro prémio de investigação Pfizer 1990, no valor de 800 contos, não foi atribuído, por decisão do júri, anunciou esta manhã a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. O segundo prémio, de 400 contos, foi atribuído à equipa chefiada pelo professor Jorge Colónia, da Faculdade de Medicina do Porto, pelo trabalho «Estudo comparativo da estrutura e função do ventrículo esquerdo em homens sedentários normotensos com e sem resposta tensional exagerada aos esforços e em hipertensos». O júri integra cinco membros e é presidido pelo professor João Ribeiro da Silva, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Neve e gelo na Serra da Estrela

A neve caiu na madrugada de hoje no maciço central da Serra da Estrela, principalmente nos locais mais elevados. As baixas temperaturas que ocorreram na região motivaram também a formação de gelo duro que, contudo, não impediu a circulação rodoviária nas estradas serranas. A acumulação média de neve caída nas horas que antecederam o meio da manhã ronda os cinco centímetros de espessura.

Sels feridos graves em choques na Marginal

Dois acidentes de viação ocorridos em circunstâncias semelhantes na Estrada Marginal do Estoril provocaram seis feridos graves e dois ligeiros. O primeiro verificou-se pelas 23 horas de ontem, em Caxias, quando dois automóveis colidiram de frente, por um deles transitar fora de mão. Resultaram ferimentos graves nos quatro ocupantes das duas viaturas. O segundo acidente verificou-se às 4.20 da madrugada, pelas mesmas razões e provocou seis feridos, dois dos quais em estado grave, entre eles uma criança de seis anos.

Garantida a segurança na Escola de Palmela

O Ministério da Educação deu as necessárias garantias de que as obras de beneficiação da Escola Secundária de Palmela vão ter início em meados de 1991, pelo que as aulas já recomeçaram. Os docentes da escola haviam suspenso as aulas na passada semana, exigindo garantias por escrito da remodelação e ampliação do estabelecimento de ensino e que fossem criadas condições de segurança. Após a garantia dada pela Direcção Regional de Educação, na segunda-feira, as aulas foram retomadas.

Examinadores de viação recorrem da sentença

Os advogados dos examinadores e directores de escolas de condução condenados por corrupção, a penas de um a quatro anos de prisão, recorreram ao supremo Tribunal de Justiça, pedindo a suspensão da pena, soube-se junto do tribunal. Um dos sete arguidos, engenheiro da Direcção-Geral de Viação de Lisboa, que se encontrava em liberdade provisória, foi detido na sequência da condenação, proferida no passado dia seis, no Tribunal da Boa Hora. Na circunstância foram também condenados três inspectores-examinadores, dois directores de escolas de condução, uma funcionária e um antigo subchefe da Divisão de Trânsito da PSP.

Donativos contra a fome enviados para Angola

A comissão da Campanha contra a Fome em Angola recebeu garantias de entrega dos donativos prometidos pelas instituições e empresas ainda em falta, permitindo o envio, segunda-feira, via aérea, de géneros para aquele país. Vitor Ramalho, membro da comissão e assessor do Presidente da República, disse que um grande volume de verbas começou a ser entregue a partir de sexta-feira, dia 16, na sequência de «um grande esforço» empreendido pela comissão junto das referidas entidades.

Discoteca Alcântara-Terra festeja aniversário

Faz hoje um ano que, aceitando o «desafio da mudança», se abalancaram a criar uma discoteca, preocupados com a qualidade. Apareceu assim a Alcântara-Terra que, hoje, com cara lavada, parte para mais um ano, com uma festa ímpar que, na qual participam, entre outros, Manequins Isilda.

Polémica sobre fecho da Golada longe de estar encerrada

O fecho da Golada e a posterior construção, na zona Trafaria-Bugio, de um terminal de contentores constituem, não só, a vertente mais importante do Plano Estratégico do Porto de Lisboa (PEPL), mas também o seu ponto mais polémico, como ficou provado no debate sobre o tema que se realizou ontem na sede da Ordem dos Engenheiros.

O próprio presidente da APL (Administração do Porto de Lisboa), Conceição Rodrigues, dizia, durante o debate, que «o fecho da Golada é um projecto absolutamente vital para o futuro do porto de Lisboa», apesar de, na sua longa intervenção, se ter referido ao PEPL globalmente e nos seus múltiplos aspectos.

Como era esperado, o debate vivo que se seguiu foi dominado pelos projectos previstos para a ligação entre a zona da Trafaria e do Bugio e a questão (central) do seu possível impacto ambiental negativo.

O presidente da APL justificou a absoluta necessidade da utilização daquela zona, primeiro que tudo, e tendo em vista a crescente importância do fenómeno da contentorização,



Presidente da APL, Conceição Rodrigues (segundo a contar da esquerda): «Fecho da Golada é vital para o porto de Lisboa»

devido ao esgotamento das actuais capacidades dos terminais de contentores existentes: «Os elementos disponíveis e os estudos desenvolvidos mostram que, de entre todas as alternativas para o aumento de capacidade de atendimento do tráfego de contentores, a da implatação de novo terminal

na margem sul é técnica, economicamente e, até... em termos ambientais a mais correcta. Chegou-se, assim ao projecto Trafaria-Bugio».

Ainda de acordo com Conceição Rodrigues, a implatação de um novo terminal de contentores naquela zona, não constitui uma ameaça ambien-

tal grave, até porque, «neste momento, grandes terminais deste tipo estão em construção em quase todos os portos europeus».

Mas nada disto é pacífico. O eng. Sousa Soares revelou que fôra co-signatário de um projecto que previa a instalação de um terminal de conten-

tores, no ano 2000, na Ponta dos Corvos, junto à praia do Alfeite. A AGPL (antecessora da APL) aprovava, em 1983, as recomendações naquele sentido inscritas no Plano de Desenvolvimento Integrado dos Portos de Lisboa que teria, segundo os seus autores, vantagens sob os pontos de

vista das operações marítimas, ambiental, de acessos rodoviários e económico.

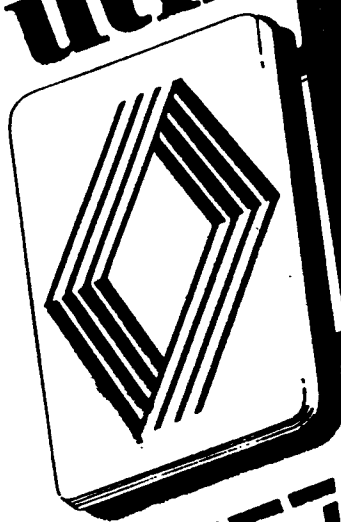
A intervenção mais contundente do debate coube ao presidente da Câmara Municipal de Almada que afirmou o total repúdio da obra, por parte do município: «O estudo de impacto ambiental é nebuloso e omissivo; não deveria, sequer, ter sido feito pela mesma empresa que realizou o projecto. O PEPL contempla Lisboa com a revitalização das zonas ribeirinhas, Algués com o teleporto e Almada é contemplada com a dragagem e o fecho da Golada... Por outro lado, as crianças da Trafaria que vivem junto aos silos são as que têm maiores problemas respiratórios e vão, concerteza, construir-se mais silos. Quanto às vias de transporte: por onde saem depois os contentores?». Estas foram algumas das muitas questões levantadas pelo município de Almada.

Trata-se, como se pôde verificar pelo grande número de intervenções (favoráveis ou contrárias) a que assistimos no debate, de um projecto longe de estar «fechado»...

M. R.

o seu vizinho útil

Cada concessionário RENAULT é um vizinho útil. Presta-lhe toda a assistência técnica. Fornece-lhe, sempre, peças de origem. Aconselha-o, com competência e rigor, na escolha de qualquer viatura RENAULT.



Consulte-nos.
Somos o Concessionário RENAULT no CACÉM

VESAUTO

VENDA SECA — APARTADO 32
BELAS — QUELUZ
Tels. 431 5524/49/5649

RENAULT
garantia de futuro

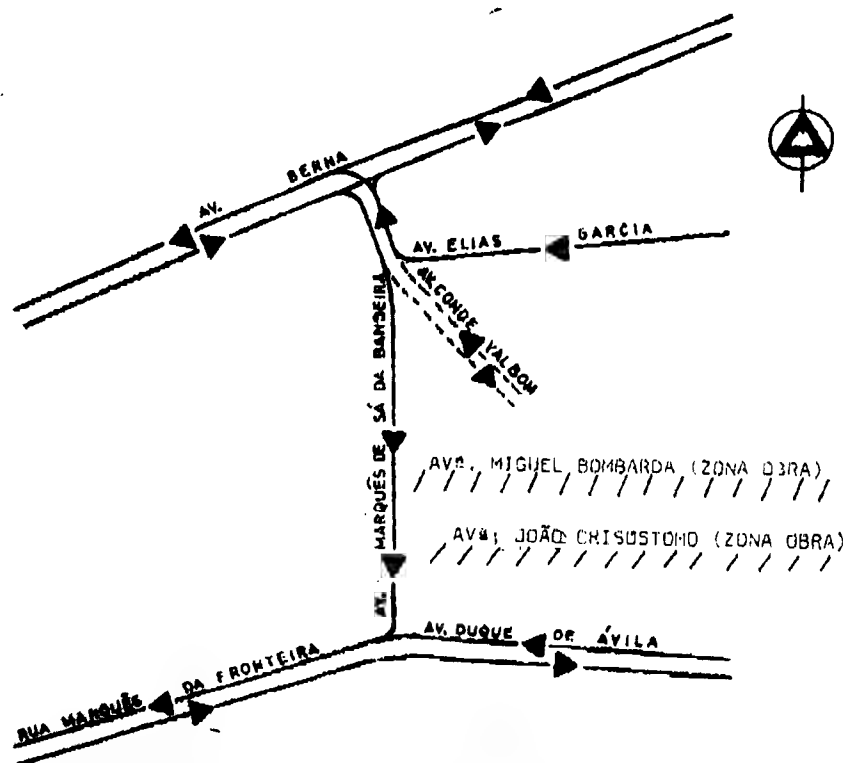


CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO

ENCERRAMENTO AO TRÁFEGO DA
AV. JOÃO CRISÓSTOMO

No âmbito dos trabalhos de remodelação viária da zona das Avenidas Novas, a Câmara Municipal de Lisboa informa a população que a partir de amanhã, dia 22, é encerrada ao trânsito a Av. João Crisóstomo. Em consequência fica também interdito o acesso à Av. Marquês Sá da Bandeira para o tráfego oriundo da Av. Duque d'Ávila e Av. Marquês da Fronteira.



Novas ideias vendem produtos antigos

Os responsáveis pelo CascaiShopping prometem a abertura de todas as instalações em Abril. O primeiro passo é aliciar os comerciantes

Ao som de um ritmo esfu-sante, foram-nos apresentadas imagens de modernos espaços comerciais. As Frenéticas publicitavam o ParkShopping de Brasília, uma antecipação do que irá ser o CascaiShopping, a inaugurar em Abril. Planeado ao mais pequeno pormenor, para além das lojas, tem elevadores panorâmicos e áreas de diversão, onde se destaca uma pista de patinagem. Estávamos já a correr em direcção a Cascais, quando os executores do projecto, brasileiros e portugueses, um a um, foram explicando as vantagens de estar representado neste centro comercial. Tudo isto aconteceu num seminário dirigido, sobretudo, aos comerciantes, ontem realizado no Forum Picoas.

Aos eventuais interessados, o CascaiShopping apresenta-se como tendo um padrão internacional e «o mais bem planeado de Portugal». Ao todo são 61 mil metros quadrados divididos em zonas de restaurantes (dois mil e 800 metros quadrados), lojas comerciais (cinco mil e 400), cinema (oito salas) e diversão.

Só para as crianças foram reservados dois mil metros quadrados que incluem «brinquedos para conquistar o consumidor pelo sorriso e descontração».

A partida, existem já três grandes pontos de consumo, denominadas lojas âncora: Continente, Printemps, grande armazém francês, e Conforama, cadeia francesa de móveis e electrodomésticos.

No entanto, segundo o arquitecto Gastão da Cunha Ferreira, consultor e projectista de vários centros comerciais, entre os quais o CascaiShopping, aquelas não



A sugestão dos elevadores panorâmicos foi importada do MorumbiShopping, de São Paulo, no Brasil

podem viver sem as lojas satélite, os pequenos estabelecimentos comerciais. «São estas que acabam por caracterizar o espaço», acrescentou.

Aquele especialista iniciou a sua comunicação - conceitos gerais sobre a instalação comercial - com uma piada a este género de empreendimentos. «Exige-se três factores fundamentais: localização, localização e localização», salientou.

Assim, este centro comercial é anunciado como estando «estrategicamente localizado numa das regiões mais nobres de Portugal». Situado em Alcabideche - «longe da agitação das ruas, num ambiente agradável, totalmente climatizado», esperam-no 500 mil potenciais consumidores.

Por outro lado, Cascais é apresentada como «uma lo-

calidade com personalidade própria, habitada por pessoas de poder aquisitivo, elevado nível de vida e estilo exigente».

Toda estas informações foram apresentadas aos potenciais investidores do ramo comercial. Para já, são só aliciados. Quem quiser alugar um espaço vai ter de fazer um contrato de seis anos e pagar, em média, cinco mil escudos por metro quadrado.

O CascaiShopping, propriedade da SONAE, foi projectado por Nelson de Almeida e concebido por Roberts Fuchs, da Embraplan, pertencente ao grupo Multipplan. Esta empresa tem larga experiência de concepção de centros comerciais, no Brasil. Aliás, a maioria dos espaços foram importados dos congéneres brasileiros.

Tudo está arquitectado segundo a filosofia do moderno espaço para comprar.

Algo acolhedor e atractivo, com lojas complementares umas das outras e zonas muito bem estruturadas. Segundo o brasileiro Roberts Fusch, deve-se «permitir que o centro comercial ofereça ao público não apenas aquilo de que está à espera mas, principalmente, tudo o que merece».

No fundo, como referiu o artista plástico, Carlos Vergara, do Rio de Janeiro, a concepção de um centro comercial é idêntica à preparação de um espectáculo teatral, onde cada loja deve ser um actor. Mas adverte: «é preciso que a sua aparência não iniba as restantes lojas. Lembro que a competição entre actores é solidária. Não é bom que a minha montra seja melhor do que a do lado. O ideal é que todas sejam óptimas».

C. N.

Tráfego nas Avenidas Novas Câmara vota «Gertrude» na sessão desta tarde

«Mais um passo» na alteração do esquema de circulação nas Avenidas Novas será previsivelmente dado na tarde de hoje, durante a reunião semanal da vereação da Câmara Municipal de Lisboa (CML), que apreciará a proposta de adjudicação dos trabalhos de regulação automática do tráfego.

A adjudicação dos equipamentos adicionais necessários à alteração do trânsito naquela zona custará à CML 22 mil contos e será entregue à empresa francesa Gertrude, que em 1985 forneceu e instalou o sistema de controlo do tráfego das Avenidas Novas.

Outra proposta na mesa da Câmara prevê a renovação da frota do Regimento de Sapadores de Bombeiros, com a aquisição de quatro viaturas de auto pronto-socorro, no valor de 78 mil contos.

O controlo de qualidade dos produtos alimentares está previsto na proposta de transformação do Centro de Abate de Aves do Mercado de Alvalade-Norte em laboratório de química e micro-biologia, que será objecto de um parecer camarário.

Dos 56 pontos incluídos na agenda da vereação, vários transitaram da última reunião, como é o caso do pacote de medidas sobre habitação anunciadas por Jorge Sampaio e das medidas de emergência para a reabilitação do parque edificado de Lisboa, da autoria dos vereadores do PSD.

Monsanto em debate público

Entretanto, o debate público sobre o plano de revitalização do parque florestal de Monsanto, termina amanhã na Fundação Gulbenkian com a participação de Jorge Sampaio, de representantes das associações de defesa do ambiente, membros do Governo (Laborinho Lúcio e Fernando Nogueira), bem como personalidades como Gonçalo Ribeiro Teles e Marcelo Rebelo de Sousa.

O plano de revitalização pretende criar uma nova imagem do parque florestal de Monsanto, orientada para o turismo cultural e de natureza, preservação do património ecológico e educação ambiental, promovendo a sua utilização como área de recreio, desporto e lazer.

Para o vereador do pelouro do Turismo e Ambiente, Vítor Costa, o debate público sobre Monsanto «conduzirá, não só ao aperfeiçoamento da proposta apresentada, mas também a uma maior consciência pública da necessidade de preservar e valorizar a mais importante riqueza ambiental de Lisboa».

Prevenção da toxicod dependência

Na sua intervenção realizada ontem, ao fim da manhã, durante o I Encontro de Avaliação dos projectos da CML sobre a prevenção da toxicod dependência, Jorge Sampaio sublinhou que o trabalho desenvolvido em Lisboa «foi internacionalmente reconhecido», pois a Câmara recebeu um convite, no âmbito do Forum das Colectividades Territoriais Europeias para a Segurança Urbana, para «liderar um grupo de cidades europeias e portuguesas na reflexão sobre projectos preventivos em toxicod dependência».

Jorge Sampaio salientou que estão actualmente financiados os projectos das freguesias de Santos-o-Velho, Alto do Pina, Santa Catarina, Santa Engrácia, Olivais e Lumiar, estando os projectos de S. Domingos de Benfica, Encarnação e Socorro prestes a receber igualmente verbas.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A

Processo 1/249

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com origem no apoio n.º 10 da linha para o PT de Santa Margarida da Coutada e término no PT 1972 Vale Mestre, com 510 metros, na freguesia e concelho de Constância, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CONSTÂNCIA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Novembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 21/11/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A

Processo 1/250

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com origem no apoio n.º 5 da linha para o PT das oficinas Diesel da CP e término no PT n.º 1426 Zona Industrial, com 1302 metros na freguesia e concelho do Entroncamento, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ENTRONCAMENTO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Novembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 21/11/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A

Processo 1/264

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 kv, com origem no apoio n.º 362 da linha Nisa-Tramagal e término no PT n.º 680 Amieira Cova, com 4665 metros, na freguesia do concelho de Gavião, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE GAVIÃO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Novembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 21/11/90

As novas tendências da joia

Está a decorrer em Lisboa o I Simpósio Internacional da Jóia, que tem como objectivo sensibilizar o público português para os diversos caminhos da ourivesaria moderna. No Museu do Traje encontra-se exposta a Coroa do Príncipe de Gales, uma criação vanguardista do britânico Louis Osman

Em exposição, no Museu Nacional do Traje, encontra-se a famosa Coroa que o joalheiro britânico, Louis Osman, executou para a cerimónia de investidura do Príncipe de Gales, em 1969. Por achar que o acontecimento merecia uma certa projecção, Madalena Braz Teixeira, a directora daquele museu, resolveu promover, com o apoio do British Council, o I Simpósio Internacional da Jóia. A iniciativa tem como objectivo a divulgação, junto do público português, das tendências vanguardis-

tas que neste campo surgiram. Sensibilizá-lo para a aceitação das peças de autor que, no nosso país, ainda são encaradas com reserva. Entre os criadores com o estatuto de convidados destaca-se Tereza Seabra, professora do Centro de Arte e Comunicação Visual, que se refere à «persistência do trabalho» desenvolvido a nível de ensino e no âmbito da galeria «Artefacto 3», espaço no momento ocupado com a exposição de sete jovens ingleses, graduados pelo Royal College of Art.

A selecção coube ao professor David Watkins, escultor e joalheiro, que numa conferência sobre «as novas tendências da joalharia» realizada no British Council, se pronunciou sobre as correntes mais relevantes da ourivesaria contemporânea. Cada um dos artistas em foco distingue-se pela originalidade das suas propostas. Não seguem escolas, exprimem um caminho individual e único que pode ser a via do «cartoon» adoptada por Mike Abbott, o rigor técnico de Malcolm Betts, a convergência de memórias e emoções no grafismo de Gordon Stewart, a exuberância das formas orgânicas de Janet Perry, a perfeição da esmaltagem de Zsuzsanna Morrison, os rendilhados de Esther Ward ou ainda o ritualismo mágico de Maria Wong.

Segundo Tereza Seabra os autores representados na exposição da Galeria Artefacto «já colheram os frutos da emancipação da jóia». Citando David Watkins, aludiu aos países que, nos

previlegiava o design, algo de indole formalista que mais tarde adquiriu um carácter secundário. «Era uma linguagem acessível apenas às pessoas do mesmo *metier*,

«No nos
ainda vamos
geraç

«Há pouca
sobre este



Tereza Seabra:
já ultrapassou a fase
do experimentalismo

fins da década de 50, ourivaram reformular a ourivesaria tradicional. Com efeito, o processo revolucionário e transgressor das normas convencionais aconteceu na Alemanha, Inglaterra e Holanda. «Fizeram-se as coisas mais atrevidas sobretudo na Holanda», sublinha. E hoje? «Convém lembrar que em Portugal vamos na primeira geração, motivo porque se continua ainda a valorizar o experimentalismo, enquanto lá fora se verifica uma aproximação da joia preciosa. Tanto eu como a Alexandra Pimentel e a Paula Crespo não precisamos de provar nada, na medida em que vivemos em países onde tudo isso já foi digerido».

David Watkins salientou que nos anos 60 e 70, se

entretanto nos anos 80 a jóia transformou-se num veículo de mensagem». Instaladas no Bairro alto, desde 1984, Tereza Seabra e Alexandra Pimentel, lamentam que o público não manifeste grande interesse pelo seu esforço. «No plano económico a galeria é um desastre, todos os meses temos de pôr dinheiro do nosso bolso. Há pouca informação sobre este sector, as pessoas não compreendem o que se passa aqui dentro. Através da montra deparam com umas peças estranhíssimas que julgam destinarem-se ao teatro».

A recusa do ornamental

Na galeria «Contacto Directo» reúnem-se diversas peças assinadas por um grupo de novíssimos cri-



Jóia-escultura de Maria José Oliveira

CONCESSIONÁRIOS



Auto Monumental de Amadora
S.A.



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Joalheria



A geometria de Tereza Seabra

de
ais
ter
lin-
as,
tier,

adores portugueses. Dos alunos de Filomeno Pereira de Sousa que, com Tereza Seabra, pertence à comissão executiva do I Simpósio Internacional da Jóia.

duzia jóias destinadas a um mercado de luxo. Os árabes que se inclinam para a ostentação da riqueza adoram as peças decoradas com diamantes. Peças em que quase não intervinha o desenho, pois eram feitas directamente sobre a plasticina. Não importava a procura de equilíbrio, pensava-se mais na resplandescência. Tenho um irmão em Marrocos que trabalha para a Casa Real».

Com o fechar deste ciclo, na trajectória de Filomeno Sousa Pereira deu-se uma viragem de 180 graus. Numa recusa deliberada das influências, busca o seu próprio destino estético. «Sou egocentrista, não me sinto inserido em nenhuma escola. Quanto ao Simpósio, suponho que contribui para despertar um público arredado da joalheria moderna, proporciona-se-lhe assim a oportunidade de contemplar uma Coroa Real ligada às jóias que normalmente classifica de aberrantes». O choque não deriva propriamente das formas, relaciona-se com os materiais utilizados, visto que impera uma mentalidade ofuscada pela luz do ouro. «Respeita as peças de prata e ouro, mas perante um alfinete em papel pintado ou de cimento considera-o como bijouteria.

Discordo da Kukas quando ela garante que uma jóia é sempre uma jóia». Na actual fase deste artista observa-se uma confrontação de materiais e de texturas rugosas muito radical.

Em termos de conceito, o labor de Filomeno Pereira prende-se com a vida urbana, daí a sua atracção pelo cimento, material agressivo cuja frieza se atenua quando associado ao ouro, um metal brilhante e de cor quente. Da dissonância de valor resulta um jogo engraçado. «Crio peças extremamente sofisticadas que só sobrevivem nos ambientes citadinos». Há dez anos atrás descobriu as chamadas novas tendências e cinco anos depois decidiu abrir a oficina-galeria "Contacto Directo". Palavras de significado muito simples: directo no convívio com as pessoas, directo no sentido da escola funcionar no espaço da galeria. «Na escolha do nome levei em conta também o facto de ter uma tradução fácil nas línguas principais. Vamos alterar o nosso símbolo que passa a ser constituído por uma marca de dedo e pelo desenho estilizado de um olho. Ideia que expressa o contacto da impressão digital e da visão».

nosso país
nos na primeira
geração»

ca informação
este sector»

jóia
culo
das
1984,
ndra
e o
este
seu
ano
um
eses
do
nfor-
r, as
em o
ntro.
ram
ssis-
rem-

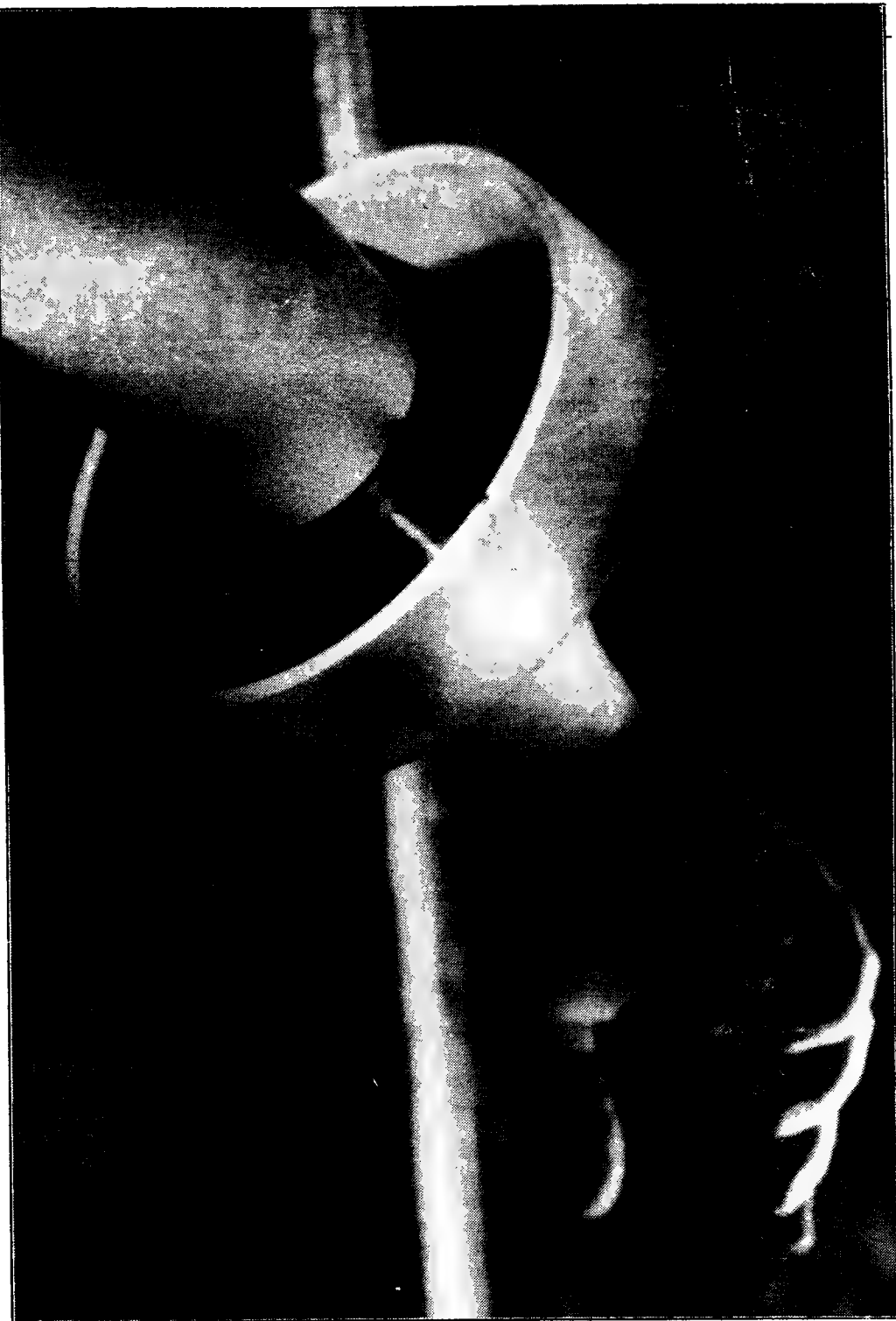
Descendente de uma família de joalheiros do Porto, este autor teve um percurso curioso. Cada vez mais afastado do adorno, concebe objectos que tanto podem ser colocados numa prateleira como no corpo. Depois de se dedicar ao fabrico de jóias comerciais, em Casablanca, Rio de Janeiro e Paris, detem-se agora na exploração da linha conceptual. «Na altura pro-



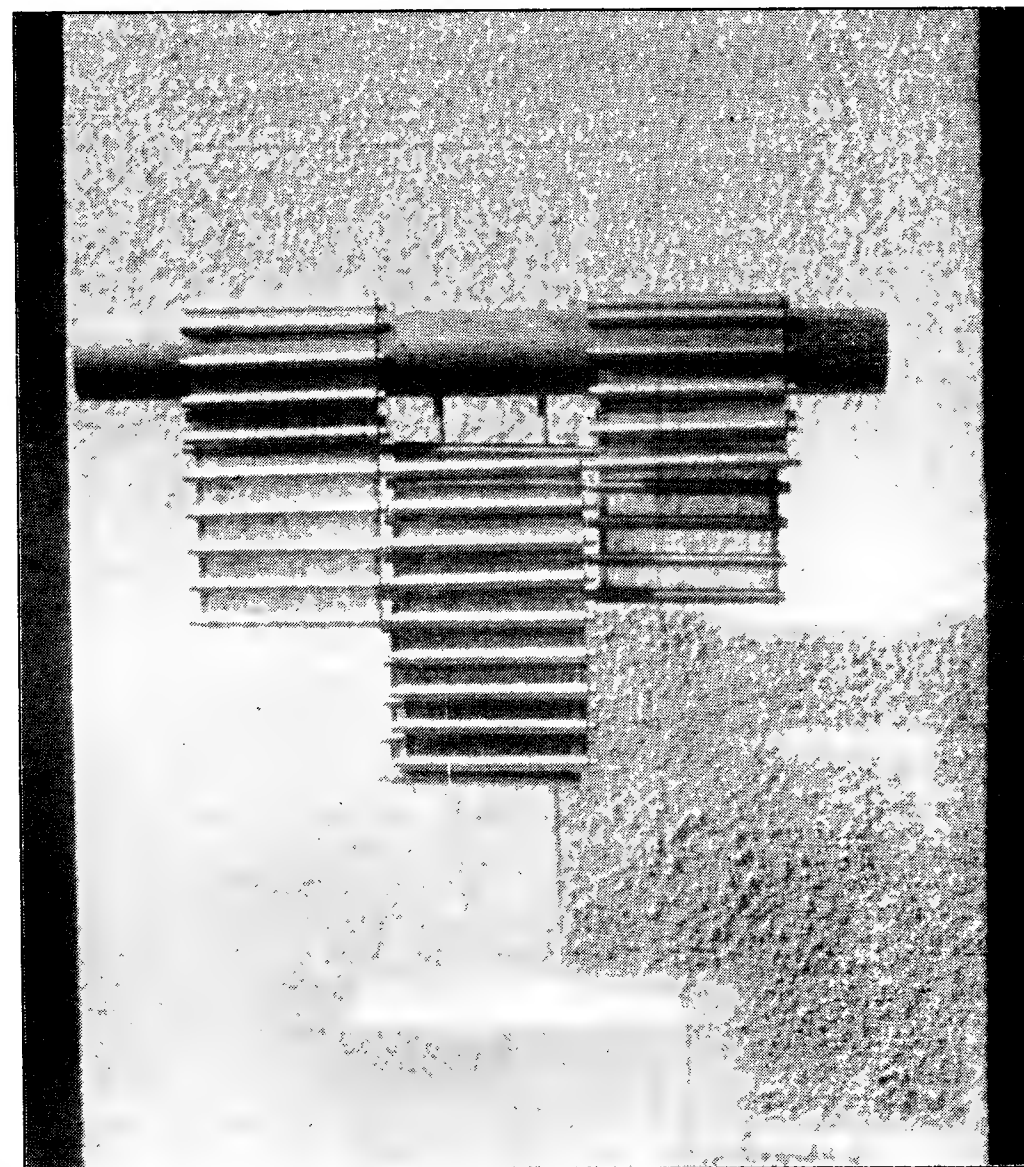
Filomeno: um autor conceptual

«Sou egocentrista,
não me sinto
inserido
em nenhuma escola»

«Crio peças
extremamente sofisticadas»



Pulseira em acrílico e metal de Filomeno



Uma peça em alumínio anodizado de Paula Crespo

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Marina Tavares Dias acaba de lançar no mercado uma nova colecção: Guias de Lisboa pelos olisipógrafos, antologias ilustradas dos que outrora escreveram sobre esta cidade. Os dois primeiros volumes, já lançados, ocupam-se do Rossio e da Feira da Ladra. O volume sobre o Rossio contém ainda, em apêndice, um texto inédito da antologiadora, na melhor tradição dos cronistas da cidade: a história, porta por porta, das lojas que subsistem

Lisboa reaparecida

Só se pode amar verdadeiramente uma cidade se se conhece a sua história. Este aforismo, de anónima autoria, não é sinónimo de saudosismo, antes do seu contrário: o conceber-se uma cidade como um organismo vivo que se projecta no futuro pelo correcto entendimento do seu passado.

Passado não só físico, obviamente, que uma cidade para ter carácter -para existir enquanto tal- precisa de possuir uma alma, esse pulsar colectivo e interior que, indefinível, a singulariza e distingue.

A descoberta da alma de uma cidade é hoje, neste tempo de rupturas, uma arqueologia tão difícil quanto fascinante. E uma tarefa, também, se se quiserem evitar abalos de imprevistas consequências para os que a cidade habitam e ocupam.

No caso de Lisboa, sujeita na última década a mutações contínuas do seu tecido urbanístico e sociológico, descobrir-lhe a alma imaginá-la um dever de quantos lhe traçam o destino próximo.

Mas não é o caso, ou não o é geralmente, pese embora os que a procuram compreender na arte, na literatura, no jornalismo também.

São estes, cada um a seu modo, os novos olisipógrafos. Infelizmente poucos para o que seria desejável e exigível. Marina Tavares Dias é um deles. Com «Lisboa Desaparecida» (1987), «Photographias de Lisboa 1900» (1989), reedições de antigos postais, múltiplos artigos na Imprensa (vários aqui no «DL», onde é jornalista), ela tem construído uma obra continuadora da dos antigos olisipógrafos.

Os locais em que não costumamos reparar

Os antigos olisipógrafos são os seus mestres -adivinhase- e de tanto os frequentar, surgiu a Marina Tavares Dias a ideia destes «Guias de Lisboa pelos olisipógrafos», o mesmo é dizer, Lisboa revisitada pelos que sobre a cidade outrora escreveram e hoje estão esquecidos ou ignorados.

Estes novos Guias reabilitam a memória dos antigos cronistas de Lisboa e, simultaneamente, servem a cidade, porque no-la dão a entender, graças a textos imprescindíveis, agora tematicamente antologiadados.

Os dois primeiros volumes da colecção ocupam-se do Rossio e da Feira da Ladra,

zonas da cidade que surgem ilustradas também pela imagem -fotos antigas e actuais, muitas vezes em confronto. Sem menosprezo pelas fotos de hoje, que no futuro ganharão a patine do tempo, diga-se que alguns dos velhos clichés agora republicados (de Bárcia, Benoliel, sobretudo) são

verdadeiramente encantatórias, como se fossem estampas que a História imortalizassem.

No caso do Rossio, o volume é enriquecido com um estudo inédito da antologiadora, nada mais nada menos do que a história, porta por porta, de todas as lojas que ainda hoje subsistem na praça nobre de Lisboa, um trabalho de envergadura na linha do dos melhores cronistas da cidade.

O volume sobre a Feira da Ladra, que -é pena- não inventaria os mais antigos feirantes e os mais tradicionais produtos mercados, tem o mérito de ser praticamente o primeiro livro que se escreve sobre esta Lisboa ainda hoje popular.

No conjunto, «Rossio» e «Feira da Ladra» retomam as deambulações lisboetas de escritores como o erudito Júlio de Castilho, o impagável Júlio

Cézar Machado, o circunspecto Vieira da Silva, o esquecido Gomes de Brito...e, assim, Lisboa se revê desde a animação quinhentista nas arcadas do Hospital de Todos-os-Santos até à expansão fim-de-século das belas Avenidas Novas.

A cidade reencontra-se nos cafés lendários, nas expressões esquecidas, no pequeno comércio característico, no diálogo da rua, na animação do Campo de Santa Clara, longo texto de Eduardo Coelho sobre a Feira da Ladra de há um século.

Os Guias de Lisboa, de Marina Tavares Dias (que assinalam também o aparecimento de uma nova editora, a Ibis) reconstituem um percurso histórico -um percurso turístico de eleição, se se quiser- porque os locais que eles convidam a percorrer são precisamente aqueles em que não costumamos reparar.

Lisboa enquanto há...

Os Guias de Lisboa, agora editados, têm, pois, o mérito de retomar os grandes clássicos da olisipografia que se esgotaram em edições pontuais: revistas que fizeram uma época («Universo Ilus-

trado», «Arquivo Pitoresco», «Ilustração Portuguesa»), jornais diários que foram presença imprescindível («O Século», «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa»).

Décadas volvidas sobre a última geração de olisipógrafos conhecidos, Lisboa vive-se, quotidianamente, como se fosse uma cidade sem História. Recuperar esses nomes, esses escritos olisiponenses, é redescobrir a narrativa dos dias, dos anos, dos séculos de uma urbe cujos destinos ditaram desde sempre o destino ao país.

Disse-se -e escreveu-se muitas vezes que Portugal se decidia entre a Arcada do Terreiro do Paço e as Cortes de S. Bento. Esta história predestinada tinha raízes mais profundas nos próprios centros da tertúlia alfacinha: os cafés, o Rossio, o Chiado, etc..

É ainda no Rossio, no Chiado, noutros centros contemporâneos que a cidade se redescobre ciclicamente actual, apesar (afinal, através) das tradições.

Fluxos migratórios, explosão demográfica, o trânsito sempre multiplicado reafirmam Lisboa como cérebro de muitos poderes. Se, algures pelo caminho, esse cérebro perdeu de vista a alma, talvez

isso se deva à decadência da olisipografia -do (re)conhecimento da sua História.

Nos antípodas de um livro como «Lisboa Desaparecida» (com um 2º volume a surgir dentro de dias nos escaparates), estes Guias narram histórias clássicas de lugares contemporâneos. Partem do princípio da existência -continuação da cidade. E, a partir daquilo que se vê, dos sítios por onde quotidianamente se passa, surge a História que merece ser narrada.

É Lisboa reencontrada. Enquanto há...

Rodrigues da Silva

«Guias de Lisboa pelos olisipógrafos», colecção dirigida por Marina Tavares Dias, responsável pela antologia, selecção fotográfica, cronologias, bibliografias e montagem de textos. Volume 1: Rossio (101 páginas); volume 2: Feira da Ladra (97 páginas). Ibis Editores; Lisboa, 1990. Preço por volume: 2200\$00.



CULTURA E ESPECTÁCULOS

Pormenores sem a mínima importância é (pode ser), para Rita Guerra, apenas o título do seu primeiro disco. Mas uma coisa é certa: se não é obra acabada, é (pode ser) um conjunto de pormenores muito importantes, a pensar no futuro

Olhar em frente

Acreditamos - como também dizem acreditar o produtor e o editor do álbum de Rita Guerra - que o primeiro «é sempre muito importante».

Para todos os intervenientes no processo de feitura e lançamento de um disco - e estamos a pensar nos cantores, músicos, técnicos, editores e críticos da nossa terra - a importância acrescida de o primeiro trabalho seja de quem for ser logo um LP, não pode ser escamoteada.

Só que...

Só que, também o facto de se tratar de um primeiro trabalho discográfico que envolve meios de certa envergadura, pode à partida constituir um risco.

Seguindo a mesma linha de pensamento dos responsáveis por «Pormenores sem a Mínima Importância», de acordo com a qual «as coisas pop duram pouco», achamos certa a ideia de que bastantes mais importantes serão os trabalhos futuros, pensando quão difícil é o mercado discográfico português...

Concretamente, num primeiro ponto começa Rita Guerra (e quem nela acreditou) por ter razão: na extrema habilidade que teve ao saber (e poder...) rodear-se, neste seu projecto, de gente insus-



peita no que toca a competência e criatividade. Se não, vejamos.

Baseando todo o trabalho em letras assinadas pela prima Catarina Guerra, Rita dá a voz e participa ainda como música, nos teclados e sin-

tetizador.

Os autores dos temas são todos da autoria de gente conhecida: Jorge Novais, Manuel Paulo, Henrique Oliveira, Zé Nabo, Rui Veloso, Zé nabo e Zé Carrapa.

Quanto aos músicos, idem, idem, aspas, aspas: para além da própria, participaram nas gravações Manuel Paulo, Henrique Oliveira, Zé Nabo, Zé Carrapa, Rui Veloso e Naná Sousa Dias.

José Vasco fez a programação dos computadores; Rui Novais foi o técnico de gravação e a produção esteve a cargo da Companhia das Ideias (para a editora PolyGram).

São nove os temas que integram o álbum de Rita Guerra (na versão LP), com títulos tão sugestivos como: «Pormenores», «Mesmo assim», «Medos», «Meu nome é Lua», «Um pouco mais de Azul», «Um poster do James Dean», «Tintin casou», «No meio da escuridão» e «Olhar de um estranho». Nas versões CD e MC aparece mais uma faixa, intitulada «São horas, Catarina».

Justificando...

«Pormenores» é o tema que abre o lado A do álbum e pode considerar-se, com toda a lógica, a justificação para tudo o que se vai seguir.

Sobre «Pormenores», que tem música de Rui Veloso (que participa também nas guitarras eléctricas e acústicas, no piano e com a voz) e letra de Catarina Guerra, Rita Guerra diz que «sempre testei ter de arranjar grandes e chatas razões para justificar fosse o que fosse. As coisas acontecem e pronto. Prefiro

o lado mais prático e transparente da vida, tão estupidamente curta para me dar ao luxo de perder tempo a teorizá-la».

E, já na canção, Rita canta que «não vale a pena tentar justificar razões que já lá vão, eu não as vou pagar, e essas coisas, bem vistas a distância, são pormenores sem a mínima importância». A pensar mais à frente no futuro, o poema de Catarina adianta que «o que vale é tudo o que há-de vir, porque vale aquilo que há-de ser, com a máxima importância».

As letras, entendidas na sua globalidade, constituem neste álbum um factor bastante positivo. Destacamos, para além da primeira, outras como «Medos» e «Um Poster do James Dean».

Quanto à voz, «por acaso» um aspecto que consideramos determinante, sem o qual as músicas e os textos não resistem por muito bons que se apresentem, o mínimo que nos ocorre é que não compromete, de maneira nenhuma, o produto final. Rita Guerra não é dona de uma voz excepcional, mas tem poder interpretativo, capaz de atingir situações melódicas suficientemente claras e de acordo com o espírito das composições. Dominando bem os graves, sabe de igual forma dosear os agudos e os meios tons.

Apostamos em que este não vai ser o único álbum de Rita Guerra, muito pelo contrário. Por isso, estamos de acordo em que a Rita Guerra faz muito bem em «olhar para a frente e deixar a importância ficar para trás».

Rodrigues Borges

O olhar em dia Província...?

O escultor Jorge Castanho, responsável pela programação da Galeria Escudeiros, de Beja, pressentiu que, ao apropriar-se de espaços exteriores, «para dar resposta a projectos inoportunos pelo espaço físico da galeria, assumia também responsabilidades acrescidas».

Esses lugares - como o Convento de S. Francisco, onde Cabrita Reis já foi convidado a fazer a instalação «Alexandria» - vão incorporando e circunscrevendo, segundo Castanho, «as linguagens que transferem os conceitos, num circuito que remete para a sua história e para a que se vai criando com a presença das obras e dos artistas».

Ao inequívoco contributo de «Alexandria», o director da Galeria Escudeiros, oportunamente, soube criar condições para que Pedro Calapez e Rui Sanches possam mostrar, a partir de sábado, as instalações concebidas para reabilitar o degradado Convento de S. Francisco.

Oportuno porque, primeira apresentação pública do trabalho de Pedro Calapez, depois da estadia na Irlanda, «Pasagens», instala-se sobre o chão da igreja do Convento, desenvolvendo um percurso entre diversos écrans, com sinais e formas ancestrais que remetem para a sua própria obra: uma escada, uma cadeira e uma fonte.

Oportuno ainda, porque a poucos meses do convite que a Fundação Luis Cernuda, de Sevilha, endereçou a Cabrita Reis e Rui Sanches, os responsáveis pela cultura em Beja podem orgulhar-se de mostrar o trabalho destes artistas, no Convento de S. Francisco. Concebida para a Capela dos Túmulos, através duma malha de canais que ligam a capela a caixas de madeira, como uma metáfora que lhe justifica o título (Capela dos Túmulos), a peça de Rui Sanches sorve o silêncio que reveste a monumentalidade do espaço.

A política cultural encetada em Beja - de que as instalações no Convento de S. Francisco são apenas uma (ainda) pequena vibração na imensidão duma paisagem tradicionalmente apática - obriga as instituições a reflectir e a não se barricarem com a magreza da lei do mecenato.

Embora exista a vontade das Câmaras de Beja e Castro Verde promoverem um «Simpósio de Escultura em Azinho», extensivo às autarquias onde o mesmo exista, Castro Verde ainda não disponibilizou espaços (físicos e económicos) que lhe permitam continuar o exemplo de Beja.

Dispondo apenas - tanto quanto julgamos saber - de um Salão Municipal de Exposições, através dele, tem procurado interessar a população pela criação artística. Até ao fim do mês, os azulejos de Ernesto Neves poderão contrariar o cantar, e obrigá-los a «beber em Castro Verde...»



Inauguram:
Malangatana - Galeria Moira - Rua Nova da Piedade, 33 (dia 27)

Cabrita Reis - instalação no Convento de Santa Clara-A-Velha, Coimbra
Noronha da Costa - Arte Vária - Avenida Calouste Gulbenkian, 21, Coimbra (sábado)

Continuam:
Ana Leonor - Galeria Arcada, Estoril
André Gomes - Galeria Diferença
Antonio Sosa - Galeria Alda Cortez
Leonel Moura - Identidades/Amália - Galeria Valentim de Carvalho

Jorge Fallorca

GRUPO TEATRO HOJE, TEATRO DA GRAÇA

Quem tem

Medo
de
VIRGÍNIA WOOLF?

de EDWARD ALBEE

Com: Fernando José Oliveira - Encenação; Fernanda Lapa - Isabel de Castro - Cenografia; José Manuel Maria José Pascoal - Castanheira - Figuras; Mario Jacques - Esmum de Matos

«... um espectáculo para a história... magnífica criação...» — Eugénia Vasques — *Expresso*

«Um belo espectáculo no Teatro da Graça.» — Fátima Lopes — *Diário Popular*

EM CENA de terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00.

Marcações pelos telef.: 87 56 26/87 58 00

APÓIOS: Câmara Municipal Lisboa; C.C.C. — Creative Business; Conde & C.A., LDA; Robbalec; Vítor Hugo; Voz do Operário; Antena-1; Jornal de Letras; Rádio Comercial

PATROCÍNIO:  Círculo de Leitores

TERMINAL BAR — IN —
BREVEMENTE

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Nada de novo na animação

Checoslováquia recebe Grande Prémio Grã-Bretanha a mais premiada

O filme «Trevas, Luz, Trevas» da Checoslováquia, foi o grande vencedor do 14.º Festival Internacional de Cinema de Animação que terminou no passado domingo, em Espinho.

Um ser humano que aos poucos e em sobressalto vai adquirindo forma e vida e preenchendo um espaço vazio para, mal cessa essa agitação algo absurda e inquietante, ficar reduzido a um corpo inanimado, é uma interpretação da transitoriedade da existência humana, da autoria de Jan Svankmajer, que agradou ao júri e à crítica. A obra recebeu o «Prémio Solverde», no valor de 500 000 escudos, a dividir pelo realizador, 300 000 escudos, e pelo produtor, 200 000 escudos.

Além deste trabalho de 35 m enviado pelos estúdios de Praga, apenas «Um Dia em Grande», da Inglaterra, se apresentava como potencial vencedor. O filme de Nick Park, uma história plena de humor que conta como o britânico Wallace e o seu inteligente e não menos britânico cão Gromit, constatada a falta de queijo no frigorífico, constroem um foguetão e vão abastecer-se deste produto à Lua, que todos sabem ser feita de queijo, foi distinguido com o Prémio Cidade de Espinho, no montante de 250 000 escudos, e o prémio para o melhor filme destinado à juventude.

A cinematografia inglesa ganharia o maior número de galardões. De autores britânicos foram ainda premiadas as obras «O Que se Segue», na categoria das obras entre 5 e 10 minutos, e «Egoli» na categoria de «Primeiro Filme».

«Eternidade», do Canadá, recebeu o prémio Alves Costa, atribuído pelos jornalistas credenciados no festival.

Neste certame, onde seis países da Europa de Leste — URSS, Polónia, Checoslováquia, Hungria e Jugoslávia — tiveram em competição praticamente o mesmo número de filmes que dezena e meia de países ocidentais, foram também galardoadas as cinematografias da Suíça, da Alemanha, da Dinamarca, dos Estados Unidos e da União Soviética.

A URSS, com o maior número de trabalhos a concurso, onze, cinco dos quais de autores estonianos, os vencedores das duas anteriores edições do CINANIMA, arrecadou o melhor filme na categoria de filmes experimentais; «Noivas da Morte», da mesma república, recebeu um prémio especial pela qualidade da banda sonora, instituído pela primeira vez; «Amiga», da Rússia, recebeu uma menção honrosa na categoria de filmes para crianças.

O júri não atribuiu prémios nas categorias C, filmes de 12 a 40 m e E, obras publicitárias, por falta de qualidade dos trabalhos a concurso. Ficou igualmente por atribuir o prémio para filmes de longa metragem por não ter passado nenhum no sector competitivo.

A mediania caracterizou a maior parte dos filmes a concurso e, ainda que tenham passado obras de incontestável qualidade, nenhuma causou, verdadeiramente, sensação. A Leste e a Oeste nada de novo se vislumbra na animação.

Mas o Festival de Espinho não é apenas competição e prémios e os momentos de bom cinema são sempre ampliados com a passagem de retrospectivas que dão a oportunidade de ver, ou rever, obras-primas da animação mundial, muitas das quais premiadas no CINANIMA. Este ano as mostras foram sete dedicadas, no que se refere a autores, ao estoniano Rein Rammat, fundador da secção de desenhos animados dos estúdios de cinema de animação de Tallin, ao americano David Ehrlich e ao jugoslavo Nicola Majdak.

No campo das cinematografias nacionais passaram retrospectivas dedicadas ao meio século de existência dos Estúdios Holas & Bachelor, da Grã-Bretanha e ao cinema brasileiro. A animação irlandesa esteve presente através da longa metragem «O Segredo de Nimh» de Don Bluth. O cinema de animação português, em competição apenas com um trabalho publicitário de Abi Feijó, foi recordado através de obras publicitárias de autores consagrados como Mário Neves, Artur

Correia e Ricardo Neto. O cinema de animação por computador foi igualmente tema de uma mostra.

A passagem em antestreia, do filme «A Sereiazinha» fecharia com chave de prata, ou de ouro se considerarmos o êxito de bilheteira para que está fadado, O CINANIMA 90. Com esta superprodução, em que foi utilizada a mais sofisticada técnica e o trabalho de 400 artistas, a Walt Disney regressa aos contos de fadas que contam a história de um príncipe e de uma princesa, perseguidos por uma bruxa má e defendidos por amiguinhos inocentes, trapalhões e corajosos.

Mas este filme proporciona, sem dúvida, excelentes momentos de cinema com as cenas de um cozinheiro genial, que luta até ao fim das suas forças, e que são muito consideráveis, para rechear a espécie de lavagante que protege a sereiazinha, e as fantasias musicais, salvo as canções delicadas que só se ouvem na primeira parte porque, (felizmente!), a sereia perde a voz.

Terminada a 14.ª edição da grande festa da animação que é, há 14 anos consecutivos o CINANIMA, a próxima edição é já uma preocupação para os organizadores: a Cooperativa Nascente, sua fundadora, e a Câmara Municipal de Espinho que em 1988 salvou o certame, o único anual da Europa, do caminho da extinção por falta de apoios oficiais.

As promessas de um bom CINANIMA 91 por parte do presidente da Câmara, Romeu Vitó, da atribuição de uma verba de seis mil contos, por parte da Secretaria de Estado de Cultura e de que a animação é uma das suas «prioridades», por parte de António Pedro de Vasconcelos, coordenador do Secretariado Nacional para o Audiovisual, fizeram brilhar os olhos aos amantes, menos cépticos, do cinema de animação.

Se estas promessas se concretizarem, é possível que o CINANIMA 91 venha a ser, finalmente, apoiado por uma equipa de elementos profissionalizados, como preconizou o presidente do festival nos finais da edição

de 1989. Já nessa altura António Gaio constata que «...o amadorismo começa a abrir brechas. As falhas que se notaram, na organização, devem-se a fazer-se muita coisa com pouca gente». E este ano o Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho cresceu ainda mais.

Irlandeses em Espinho em busca de talentos

Para o CINANIMA convergem, anualmente, dezenas de destacados autores do cinema de animação de todo o mundo daí que os Estúdios Sullivan, da Irlanda, em fase de expansão, tenham enviado representantes a Espinho em busca de talentos.

É possível que os contactos que os maiores estúdios de animação da Europa estabeleceram em Portugal dêem frutos. Desenhadores e animadores portugueses frustrados pelo total desinteresse a que as entidades oficiais votam o seu trabalho, e os artistas da Europa de Leste, inseguros devido às mudanças originadas pela *perestroika*, afirmaram-se dispostos a responder ao aceno da produtora de Dublin.

A Sullivan Bluth Studios, que tem por objectivo a criação de filmes de animação clássicos, foi fundada por um trio constituído por Don Bluth, Gary Goldman e John Pomeroy que abandonou a Walt Disney em 1979 «no interesse da liberdade artística».

Don Bluth, que dirigiu em 1986 «Uma História Americana» produzido por Spielberg, trabalha como produtor independente há mais de uma década e em 1986 decidiu, com os seus colegas, mudar os estúdios dos EUA para a Irlanda levando consigo uma equipa de especialistas americanos e canadianos composta, actualmente por mais de 370 elementos.

Os Estúdios Sullivan querem tornar-se o centro mundial de produção de filmes de animação clássicos necessitando, para isso, de aumentar a sua equipa com mais umas centenas de desenhadores e animadores que pensa recrutar por toda a Europa.

Mais um triunfo no Perú

Vítor Mendes: saída em ombros de Acho

O duo funcionou, o espectáculo encheu a alma de todos quantos a ele assistiram: Vítor Mendes e Roberto Dominguez saíram em ombros da Praça de Toiros de Acho, em Lima, no passado domingo.

O espanhol Dominguez encantou com o seu toureiro, o português Mendes armou o seu incomparável espectáculo com as bandarilhas. Entre si, os dois diestros repartiram as quatro orelhas cortadas na corrida. O terceiro alternante, o espanhol Curro Vasquez, não teve sorte nos toiros que couberam. É o que se costuma dizer quando os astados não deixam luzir, brilhar. Foi o caso.

Com a praça a abarrotar, a quarta corrida da temporada grande limenha, no caso na Praça de Acho, saldou-se por uma jornada empolgante, que entusiasmou os aficionados.

Dos seis toiros destacados, dois deles corresponderam por inteiro e valorizaram a função.

Dos seis toiros lidados, três eram de La Vina (segundo, quarto e sexto, de bom rendimento) e outros tantos de La Huaca, cumprindo estes nas varas, mas a darem pouco rendimento aos matadores.

O madrilenho Curro Vasquez toureou com requinte e gosto com o capote, no seu primeiro toiro, mas não se viu (era impossível) com a muleta. Mesmo assim adregou várias «tandas» de derechazos com ambas as mãos, mas a rês não replicou. Despachou-a de pinchazo, estocada e descabelho, pelo que os «tendidos» (sectores) não se pronunciaram.

No quarto da tarde, quando o artista se tentava acomodar e procurava embeber o toiro, este foi-se abaixo inesperadamente. O toureiro abreviou

para que os espectadores não se enfadassem, matando-a na primeira viagem.

Roberto Dominguez esteve soberbamente toureiro durante toda a tarde. No segundo lanceou com arte e temple à verónica e fez-se logo aplaudir num quite por «delantales». A sua faena de muleta foi ordenada com mando, cadência e arte pura, ligando os passes e recreando-se em cada um. Matou de estocada até à bola, até ao fundo, recebendo como prémio (muito naturalmente) as duas orelhas.

Ante o quinto toiro, de La Huaca, luziu-se ao tourear com o percal. Fez o impossível para o sujeitar com a muleta, mas o mansote desprezível, refugiava-se em tábuas. Concluiu a faena com um «pinchazo» fundo e três descabelhos, pelo que os aficionados apenas bateram palmas.

O português Vítor Mendes pouco ou nada podia fazer com o terceiro que lhe saiu em sorte, um astado avisado e muito perigoso. O público presente — praça quase cheia — agradeceu o facto de se ter desvincilhado depressa do toiro.

No que fechou praça o diestro lusitano cravou três superiores pares de bandarilhas que o obrigaram a ter que agradecer aos médios as saudações do pagode. Como o capote havia toureado por verónicas e chicuelinas muito ovacionadas.

Brindou a faena aos médicos da praça e aproveitou a firmeza e fixidez, e o bom tom do burel, para armar excelentes tandas à base de derechazos, uma faena «direitista», pela direita, adornando-a com passes de joelhos («arrodilhada»), «trincheirazos» e «molinetes». Terminou com um



verdadeiro «estocpnano», uma grande estocada que foi premiada com duas orelhas, sinónimo de um saboroso triunfo e a saída em ombros com Roberto Dominguez.

No próximo domingo terá

lugar a quinta corrida da temporada grande de Lima, que assinalará a despedida da Praça de Acho do toureiro espanhol António José Galán, num mano-a-mano com Roberto Dominguez.

Saramago foi operado ontem

José Saramago foi operado ontem, na clínica Gama Pinto, em Lisboa, encontrando-se bem, disse hoje à Lusa uma funcionária daquele estabelecimento hospitalar.

Saramago foi operado a um descolamento da retina, que sofreu na passada quinta-feira em Roma, onde se deslocara para fazer parte do júri que atribuiu o prémio União Latina ao uruguaio Juan Carlos Onetti.

DESPORTO

Arbitragem: Conselho está mesmo na corda bamba

O professor Vieira de Carvalho, presidente da mesa da assembleia geral da Federação de Futebol, acaba de convocar aquele órgão para uma reunião, no próximo dia 15 de Dezembro (às 14 e 30, no lisboeta Hotel Altis) com um único ponto na ordem dos trabalhos: «demissão do Conselho Nacional de Arbitragem», pedido já subscrito por sete associações (Lisboa, Coimbra, Leiria, Santarém, Portalegre, Guarda e Castelo Branco).

Mais uma «bronca» no futebol?

Mais um caso verdadeiramente estranho rodeia o futebol português, a avaliar pelo que vem hoje inserido no nosso colega «Público», focando o rescaldo do acordo Norton de Matos-Federação de Futebol, de que demos ontem notícia. Com assinatura de Jorge Batista, pode ler-se o seguinte:

«Apesar de concluído nesta fase, o processo Norton de Matos poderá ainda vir a desencadear outros episódios, caso João Rodrigues ou outro agente desportivo pretenda aprofundar os seus contornos. Ao que parece, estão ainda por definir as razões por que, cerca de duas semanas antes do caso reber, o técnico terá sido aconselhado a trocar a selecção de esperanças por um clube da I Divisão. Curiosamente, esse clube era o Penafiel, hoje tão em voga.»

«De acordo com uma fonte ligada a todo este processo, Norton de Matos teria recebido a promessa que os dois jogos da sua estreia no referido clube — frente ao Estrela da Amadora, e o seguinte, em Penafiel, perante o Belenenses — teriam êxito totalmente garantido.»

«O técnico da selecção recusou o conselho-proposta, mas o duplo êxito do Penafiel, na 29.ª e 30.ª jornadas, ambos por 1-0, foi uma realidade. Coincidência ou não, o Estrela viu-lhe ser negado pelo árbitro Adão Mendes um golo limpo apontado por Ricky, como então o 'Público' descreveu. Em Penafiel, a vitória sobre o Belenenses foi muito mal digerida pelos responsáveis 'azuis' e também pela generalidade da crítica. José Silvano dirigira o encontro.»

Mas que é isto, senhores do desporto? Quem (em bastidores ou mesmo do púlpito) manobra os cordelinhos dos resultados do futebol e se permite à distância prever certamente os clubes que vão ganhar ou perder os duelos em que estão oficialmente inseridos? A comprovar-se esta notícia, não haverá aqui (plenamente) matéria para a Polícia Judiciária imediatamente tomar o caso bem a peito?

N. de S.

Fernando Oliveira, presidente do Vitória de Setúbal fez afirmações contundentes na sessão solene de mais um aniversário do seu clube e o árbitro Xavier Oliveira foi seriamente criticado pela sua actuação no encontro do passado domingo

«Ele insultou os nossos jogadores e ofendeu a massa associativa»

Temos que repensar o futebol português. O que se passou domingo em Faro é inaceitável num país de brandos costumes como o nosso — disse ontem à noite o presidente da direcção do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira.

Para aquele dirigente do clube sadino «nós, dirigentes, somos culpados de muita coisa que se tem passado no futebol e por isso temos que ser os primeiros a dar a mão à palmatória para o corrigir, mas também é necessário que as autoridades queiram colaborar connosco».

Fernando de Oliveira falava perante cerca de mil pessoas, no 'forum' municipal Luísa Todi, na sessão solene comemorativa do 80.º aniversário do Vitória de Setúbal.

Presentes, o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, os dirigentes Sousa Cintra e Valentim Loureiro, o presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Fernando Pedrosa, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, sendo a sessão presidida pelo governador civil de Setúbal, Luís Graça.

Para o presidente do Vitória de Setúbal «se as pessoas não cerrarem fileiras para fazerem um projecto sério, pode acontecer em Portugal o mesmo que aconteceu em Inglaterra. O Vitória de Setúbal também tem sido vítima porque é um clube que incomoda muita gente».

Para Fernando de Oliveira «no domingo, em Barcelos, fomos vilipendiados por um homem arrogante e pretensioso. Ele insultou os nossos jogadores, invalidou-nos um golo e expulsou-nos três elementos. Estamos serenos, mas a nossa massa associativa não pode ser tão ofendida».

Durante a sessão, foram distribuídos emblemas de prata e ouro aos associados com 25 e 50 anos de filiação, tendo a direcção do clube recebido felicitações e ofertas de diversas agremiações desportivas.

Na sua intervenção, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Mata Cáceres, que é também presidente da assembleia geral do Vitória de Setúbal, suscitou os aplausos com a sua oferta. «No decorrer do ano de 1991 a Câmara Municipal vai oferecer ao Vitória de Setúbal, em dinheiro, sessenta mil contos. Por isso desafio outros organismos públicos e privados a seguir o nosso exemplo».

João Rodrigues, Fernando Pedrosa e Sousa Cintra felicitaram o Vitória de Setúbal pelo aniversário e Valentim Loureiro suscitou os maiores aplausos referindo que o futebol em Portugal precisa de mudar. Para o presidente do Boavista «há necessidade de uma grande reflexão sobre o fu-

tebol em Portugal e por isso o Governo deve dar aos clubes todo o apoio». «Os clubes nada têm a ver com aquilo que se está a passar no futebol, mas são eles as principais vítimas» — referiu Valentim Loureiro.

A sessão foi encerrada pelo governador civil de Setúbal, Luís Graça, que traçou o historial do Vitória de Setúbal e deu os parabéns em nome do Governo.

As comemorações do 80.º aniversário do Vitória de Setúbal prosseguem sexta-feira com um jantar-convívio entre associados e dirigentes.

Yekini chegou a Setúbal

O futebolista nigeriano Rashidi Yekini chegou a Setúbal, para cumprir o contrato que o liga ao Vitória.

Yekini, que na época anterior jogou no África Sports, da Costa do Marfim, esteve em Setúbal no início da temporada, disputando o torneio da Costa Azul, e voltou depois à Nigéria, de onde regressou agora.

Com a situação já legalizada na Federação Portuguesa de Futebol, Yekini poderá ser utilizado já no sábado contra o Vitória de Guimarães.

Belenenses: crise aumenta

Continua muito confusa a crise que há alguns meses se instalou no velho e prestigioso Belenenses. Ferreira de Matos divulgou ontem, um extenso comunicado anunciando ter demitido os seguintes vice-presidentes: Rodrigues Costa, José Nóbrega, Fernando Espadinha, Armando Rocha, António Viegas e José Rodrigues.

Entretanto, Ferreira de Matos teria anunciado o seu propósito de se demitir das funções de presidente.

Atenção à Europa!

Efectuam-se hoje dois jogos que contam para o grupo 6 de apuramento europeu, onde está incluído Portugal. No cartaz desta tarde: Holanda-Grécia e Finlândia-Malta.

Real Madrid: Futebolistas assumem o «falhanço»

Os principais futebolistas do Real Madrid admitiram serem os culpados da crise actualmente vivida pelo clube, em conjunto com o técnico galês John Toshack, demitido do comando dos «merengues».

Os futebolistas dos crónicos campeonatos espanhóis, este ano longe dos primeiros lugares, não duvidaram em desculpar o presidente do clube, Ramon Mendonza, considerando-se responsáveis pela crise junta-



Toshack na hora da despedida: «a minha destituição foi a melhor solução para o clube e para os jogadores»

mente com John Benjamin Toshack, ex-técnico do Sporting.

Manuel Sanchis, um dos três jogadores que em 29 de Outubro se reuniram em casa de Ramon Mendonza com o presidente e o dirigente Manuel Fernandez Trigo, chegou mesmo a referir: «o treinador tinha o mesmo problema que nós — as coisas não nos saíam bem». Da mesma forma que todos assumimos os êxitos, também somos responsáveis pelos fracassos — disse Sanchis, acrescentando: «a situação de hoje não é muito diferente da de há um mês e, tal como então, o nosso espírito é o de tentar ultrapassar a situação o mais rápido possível para não perdermos o «comboio» do campeonato».

Toshack, o quinto técnico do Real Madrid nos últimos 30 anos que não termina o seu contrato, despediu-se dos seus antigos pupilos no decorrer de uma reunião realizada nas instalações da cidade desportiva do clube.

O técnico galês, que falou à porta fechada com os futebolistas durante cerca de meia hora, considerou posteriormente ter o presidente Ramon Mendonza «aprendido mais em cinco dias que nos últimos cinco anos». «Nestas situações há jogadores que talvez fiquem mais tristes que outros, mas todos aprendemos com o sucedido e não me arrependi de ter vindo para o Real Madrid» — acrescentou.

O escândalo marselhês

Dois dirigentes do Olympique de Marselha foram detidos no âmbito de investigações financeiras que incidem sobre o Toulon.

Ambos os membros da direcção do clube, Jean-Pierre Bernes, um colaborador próximo do presidente Bernard Tapie, e o director financeiro,

Alain Roche, foram detidos para posteriores interrogatórios pela Brigada Financeira da Polícia Judiciária de Marselha.

Os dirigentes marselhenses foram detidos, após a vistoria de documentos encontrados na sede do clube de Marselha, relativos à transferência de futebolistas do Toulon para o Marselha.

Segunda-feira, os internacionais franceses Bernard Pardo, Bernard Casoni e Pascal Olmeta, do Marselha, Philippe Fargeon e o camaronês Joseph-Antoine Bell, do Bordéus, foram detidos para interrogatório pela Polícia, sendo posteriormente libertados após buscas nos seus apartamentos.

Crise em Braga

Os seis vice-presidentes da Direcção do Sporting Clube de Braga apresentaram o pedido de demissão ao presidente da assembleia geral do clube, dr. Mesquita Machado, chamado agora a resolver a crise directiva. Entretanto, os órgãos sociais do Sporting de Braga reúnem amanhã para apreciar a situação.

O Sporting de Braga encontra-se em penúltimo lugar do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, somando apenas seis pontos em 13 jornadas, resultantes de duas vitórias e dois empates. O Braga já sofreu uma «chicotada psicológica» esta temporada, com a saída do técnico Raul Águas, que foi rendido pelo adjunto Carlos Garcia.

Braga vence equipa sub-20

O Sporting de Braga venceu a selecção nacional de sub-20 por 4-1, no jogo-treino de futebol efectuado no Estádio Primeiro de Maio, em Braga.

Os golos foram apontados por Aparício (5m), Pinto

(14m) e Valtinho (26 e 79m), para os locais, enquanto Toni (26m) marcou o tento de honra da selecção.

O jogo foi dirigido pelo árbitro Fortunato Azevedo, de Braga, e as equipas alinharam inicialmente:

SPORTING BRAGA: Luís Manuel; Fernando Pires, Laureta, Carvalho e Quim; Valtinho, Rui Manuel, Pingo e Aparício; Gama e Forbs.

SELECÇÃO NACIONAL: Jorge Silva; Kão, Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; Bino, Peixe, Rui Costa e Gil; Toni e Luís Miguel.

Louletano: «chicotada»

O Louletano rescindiu o contrato com o técnico brasileiro Luís Flávio devido aos maus resultados da equipa de futebol no Campeonato Nacional da Divisão de Honra.

O Louletano, que se assumiu como candidato à subida de divisão mantendo por longas jornadas o comando na classificação, tem vindo a decair e já averbou seis derrotas consecutivas encontrando-se agora na décima terceira posição na tabela, com 12 pontos.

A decisão da direcção foi tomada após uma longa reunião com todo o elenco e equipa técnica, concluindo-se que o momento psicológico da equipa está afectado e seria de toda a conveniência proceder-se à já tradicional «chicotada psicológica» com a mudança de treinador.

A equipa do Louletano ficará entregue ao jogador e capitão de equipa Bruno até que a direcção encontre um técnico de «prestígio» para dirigir a equipa de modo a manter as aspirações de subida ao escalão maior do futebol português, conforme adiantou aquele dirigente do clube algarvio.

DESPORTO

Hóquei:
Mundial
organiza-se

Hoje, pelas 16 horas, na Sala D. Maria dos Paços do Concelho do Porto vai ser dada posse à Comissão Organizadora do 30.º Campeonato do Mundo de hóquei em patins, em seniores. Como se sabe esse torneio vai decorrer no Pavilhão dos Desportos (Palácio de Cristal) em Julho de 1991.

Trata-se do 5.º campeonato do mundo a realizar na Cidade Invicta: os outros tiveram lugar em 1952, 56, 58, 68 e terminaram com vitórias de Portugal.

A comissão organizadora vai ficar constituída pelo prof. Arnaldo Saraiva, dr. Domingos Gomes, Ildio Pinto, arq.º Leopoldo Coutinho, dr. Matos Fernandes, dr. Mourão Vieira, dr. Santos Carvalho e Tavares Rijo.

Vamos
andando
no xadrez

Portugal empatou (2-2) com a Holanda, na 4.ª jornada da 29.ª Olimpíada de Xadrez, a decorrer até dia 4 de Dezembro, em Novi Sad (Jugoslávia).

Nas quatro partidas entre portugueses e holandeses registaram-se empates: António Fernandes-Jan Timman, António Antunes-Van Der Wiel, Luís Galego-Gennadi Sosonko e Carlos Pereira dos Santos-Van Der Sterren.

Com este resultado, Portugal continua nas primeiras posições, com o total de 11,5 pontos em 16 possíveis.

Nos encontros das jornadas anteriores, os resultados dos portugueses foram: frente ao País de Gales (vitória por 2,5-1,5) com triunfos de António Antunes e Carlos P. dos Santos e empate de Luís Galego, enquanto que António Fernandes perdeu frente a Cooper. Na 2.ª ronda, triunfo (3,5-0,5) frente à Líbia, com vitórias de António Antunes, António Fróis e Rui Dâmaso e empate de António Fernandes. Na 3.ª jornada, Portugal venceu o México (3,5-0,5) com triunfos de António Antunes, Luís Galego e Carlos Pereira dos Santos, e empate de Rui Dâmaso.

Esgrima: Eles e elas
à ponta da espada

José Bandeira (Ateneu Comercial de Lisboa) com um brilhante 17.º lugar no Torneio Internacional de Sevilha, em espada, foi o português com melhor classificação. A prova foi ganha pelo espanhol Pena, que na final venceu um alemão e teve presença de 120 representantes de 7 países (Hungria, Espanha, França, Suécia, Alemanha, Grã-Bretanha e Portugal). Os portugueses estiveram em bom plano, tendo na «poule» inicial obtido um conjunto de triunfos relevantes: José Bandeira (ACL) obteve quatro vitórias, com destaque para o êxito sobre o ex-campeão do mundo Pereira. Bandeira passou assim à fase seguinte, em 5.º lugar.

Rui Frazão (ACL), Diogo Ravara (ACL) e Bruno Carvalho (CFEA) obtiveram três vitórias, enquanto Jaime Vinha (GCP), Manuel Barroso (NEPM) e Nuno Frazão, conseguiram dois sucessos.

João Fiães (IMPE) obteve apenas uma vitória, mas todos passaram à eliminatória seguinte (quadro de 64) onde foram eliminados. Apenas José Bandeira e Manuel Barroso seguiram em frente, ambos com vitórias sobre os atletas espanhóis. No quadro de 32, Barroso não foi mais além e José Bandeira logrou obter excelente supremacia sobre um alemão que viria a ser vice-campeão do torneio. No final, José Bandeira obtinha a 17.ª posição, comandando os melhores portugueses: M. Barroso em 30.º e B. Carvalho em 38.º.

Florete feminino

Realizou-se em Barcelona um torneio internacional de florete feminino proporcionado pela Câmara da cidade. Estiveram presentes 45 representantes da Espanha, Hungria, Alemanha e Portugal. Dado o grande nível das atletas pre-

sentes, a equipa portuguesa não conseguiu chegar às finais, tendo Carmen Bartissol (CFEA) obtido a 19.ª posição, por ter três vitórias na sua «poule». Restantes portuguesas: Leonor Lopes (GCP) com dois êxitos (26.ª posição) e Margarida Costa (VFC) uma vitória (30.ª) e Patrícia Silva (32.ª). Venceu a prova a alemã Weber.

Por seu lado, processaram-se na sala de armas da Federação no Complexo Desportivo da Lapa, as provas de preparação em sabre e espada feminina. Na prova de sabre, que contou com a presença de 29 esgrimistas venceu João Marquilha (Academia Militar) ante a oposição de Paulo Oliveira (CM). Na prova de espada feminina a vitória veio a pertencer a Elisa Granochhio (GCP) que venceu, na final, Sandra Correia (ACL). Para o 3.º lugar Catarina Ferreira (GCP) suplantou Isabel Quina Ribeiro (ACL).



Shintaro Yokochi: pai e técnico do pré-olímpico Alexandre Yokochi é nosso vizinho. Novo Bonsai é o seu restaurante e está localizado no n.º 248 da Rua da Rosa. Certamente um local de convívio para muitos desportistas

Já temos olímpicos
para Barcelona

A comissão executiva do Comité Olímpico Português (COP) divulgou uma lista de 36 atletas, que considera como pré-qualificados para os Jogos Olímpicos de Barcelona, de 1992: «Esta lista irá sendo atualizada e divulgada, à medida que novos atletas cumpram os mínimos estabelecidos para os próximos Jogos Olímpicos», refere o COP.

No atletismo, os mínimos apenas são reconhecidos pela Federação Internacional e pelo COI desde que obtidos depois de 24 de Agosto de 1991. Os 14 atletas agora indicados conseguiram obter os mínimos que foram acordados entre o COP e a federação portuguesa da modalidade. Por outro lado, no tiro, cinco atiradores portugueses obtiveram já os mínimos olímpicos de qualificação para Barcelona, mas Portugal não tem assegurado ainda qualquer lugar («quota-places»).

No tiro com armas de caça, na modalidade de fosso olímpico, Portugal tem já garantidos dois dos três lugares olímpicos possíveis. Cabe à federação portuguesa da modalidade organizar um quadro competitivo em 1992, para escolher os atiradores que irão preencher os dois ou três lugares que tiver ao alcance.

Na vela está já firme a participação de uma tripulação portuguesa nas regatas da classe «star».

Os 36 pré-seleccionados para Barcelona:

- Atletismo: Pedro Agostinho (100m), Mário Silva (800 e 1500m), Dionísio Castro (5000m), Caarlos Monteiro (5000m), Carlos Pereira (3000m obst.), Pedro Rodrigues (400m bar.), Lucrécia Jardim (100 e 200m), Elsa Amaral (800m), Aurora Cunha (3000 e 10 000m), Albertina Dias (3000 e 10 000m), Alice Silva (3000m), Conceição Ferreira (10 000m), Fernanda Ribeiro (10 000m) e Ana Oliveira (comprimento).
- Canoagem: José Garcia, Joaquim Queirós e José Ferreira.
- Esgrima: José Bandeira.
- Judo: Augusto Almeida e António Matias.
- Natação: Joana Arantes e Alexandre Yokochi.
- Pentatlo moderno: Manuel Barroso.
- Tiro: Gustavo Biltos, Guilherme Allen, Henrique Alves, Carla Ribeiro e Ana Neto.
- Tiro com armas de caça: Hélder Cavaco, António Marques, António Palminha, Luís Pereira, João Rebelo, Arlindo Ribeiro, Manuel Silva e Luís Tinoco.

Lutas amadoras:
«Taça» e festa

A Sociedade Rodrigues Cordeiro conquistou a Taça de Portugal de lutas amadoras, mas a prova ficou marcada pela falta de comparência do Benfica, por discordar com os moldes como se disputou o torneio. A Taça de Portugal decorreu no Complexo Desportivo da Lapa (Lisboa) e a vitória da Sociedade Rodrigues Cordeiro acabou por reflectir a supremacia da sua turma nos escalões etários mais jovens. Por equipas, a Sociedade Rodrigues Cordeiro somou 24 pontos, cabendo o 2.º lugar ao Sporting (16) e o 3.º ao Ateneu Comercial de Lisboa (oito). Os vencedores individuais por escalões e categorias foram os seguintes:

- Infantis «A»: 28kg — Tiago Machado (R. Cordeiro); 30 — António Marques (R. Cordeiro); 34 — Máximo Ribeiro (R. Cordeiro); mais de 60 — Pedro Cadão (R. Cordeiro).
- Infantis «B»: 30kg — Paulo Marques (R. Cordeiro); 36 — Hélder Pinheiro (R. Cordeiro); 38 — Marco Proença (Caneças); 40 — Nuno Machado (R. Cordeiro); 42 — Fernando Antunes (Caneças); 44 — Paulo Pereira (R. Cordeiro); 46 — Bruno Camacho (Caneças); 48 — José Carajola (Sporting); 50 — Hélder Lourenço (R. Cordeiro); 57 — Rui Nunes (Caneças).

- Cadetes: 34kg — Paulo Goucha (Sporting); 40 — Mário Silva (Runa); 43 — António Lobo (R. Cordeiro); 47 — Paulo Catarino (Ateneu); 51 — Manuel Silva (Runa); 55 — Paulo Machado (R. Cordeiro); 60 — José Silva (Sporting); 65 — Paulo Farinha (R. Cordeiro); 76 — Pedro Cristóvão (Ateneu); 83 — Pedro Gonçalves (Ateneu).
- Juniores: 50 — João Dinodrai (Ateneu); 63 — Luís Oliveira (Sporting); 68 — Luís Rodrigues (R. Cordeiro); 74 — José Cruz (Ateneu); 81 — Pedro Silva (Sporting).
- Seniores: 57kg — Vítor Dias (R. Cordeiro); 62 — Paulo Ambrósio (Sporting); 68 —

José Ardisson (Sporting); 74 — Carlos Félix (Sporting); 82 — Carlos Fernandes (Sporting); 90 — Orlando Mendes (Sporting).

Federação
faz anos

A Federação Portuguesa de Lutas Amadoras vai comemorar, na 6.ª-feira, com um jantar de convívio, o 65.º aniversário da sua fundação. Festa no Restaurante Refúgio dos Leitores (Estrada de Benfica, 595) que servirá para homenagear clubes e atletas que mais se distinguiram durante o ano de 1989 na defesa do desenvolvimento da modalidade. O Ginásio Clube Português, por seu lado, receberá o galardão de sócio honorário. Ainda integrado nas comemorações do aniversário, realiza-se no sábado um torneio denominado Taça Federação, que decorrerá no Pavilhão do Grupo Desportivo de Runa.

NA SUA AGENDA

Atletismo:
Grande Prémio
de Abrantes

A Câmara Municipal de Abrantes, os Bombeiros Municipais de Abrantes, em colaboração com o Sporting Clube de Abrantes e o INATEL, vão levar a efeito no próximo dia 8 de Dezembro, o 1.º Grande Prémio Cidade de Abrantes Inter-Bombeiros/9.º Grande Prémio de Natal, em atletismo.

Trata-se de duas provas que irão ser disputadas em conjunto, mas que irão ter classificações separadas, já que a primeira é aberta a bombeiros

e a segunda a atletas federados e populares.

Ginásio Clube Português:
Assembleia geral
na 5.ª-feira

Para apreciar, discutir e votar a proposta da direcção para aumentar a quota anual e a jóia de admissão orçamental de despesa e receitas para

1991, vão os associados do Ginásio Clube Português reunir em assembleia geral, na próxima quinta-feira (dia 22), na sede social, a partir das 20 horas e 30 minutos.

GS Carcavelos apresenta
futuros dirigentes

O Grupo Sportivo Carcavelos promove, no próximo dia 30 (21 horas), uma sessão de assembleia geral para apresentação dos futuros dirigentes órgãos sociais. Como segundo ponto da ordem de trabalhos será apreciado e votado o relatório e contas da direcção e pareceres dos Conselhos Fiscal e Jurisdicional.

ACIDENTE

Deu-se no passado dia 26/8/90 no cruzamento entre a Av. Miguel Bombarda e Av. Barbosa do Bocal, no Barreiro pelas 13 horas, entre uma motorizada e um automóvel.

Agradece-se a quem presenciou o mesmo, que entre em contacto com o telefone 205 58 67. Assunto muito urgente.

INTERMEIOS —
PRODUÇÃO EDITORIAL
E PUBLICIDADE, LDA.

Av.ª da Liberdade,
202-2.º Dto. 1200

LISBOA

JOSÉ ATAÍDE ROCHA, 1.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.
CERTIFICO que foi depositada a fotocópia da acta da assembleia geral de que consta que os gerentes António Augusto Marques Gomes da Costa, e João José Santos Martins, foram reconduzidos para o triénio de 1990/1992.
Está conforme.
Lisboa, 90/10/30

O Ajudante
Assinatura ilegível

DESPORTO



Gafanha está mais rica

Uma vez mais a bolsa dos empresários Gilberto e Domingos Nunes, proprietários da Auto Viação Aveirense, se abre para apoiar colectividades desportivas que vivem com dificuldades mas (o melhor possível) procuram defender o prestígio e a popularidade de emblemas regionais ou (mesmo) de âmbito nacional. Amigos permanentes do Beira Mar, acorrendo também Domingos Nunes a muito incentivar a Casa dos Dragões em Aveiro, e o pavilhão gimnodesportivo que os adeptos portistas pretendem construir na nossa Venêcia, aí está o mais recente doativo dos homens-chave da Auto Viação Aveirense: um magnífico autocarro que passa a ser património do Grupo Desportivo da Gafanha da Nazaré, veículo que vale milhares de contos e, num gesto que se deve enaltecer, foi doado pela família Nunes a um símbolo onde a nossa classe piscatória tem alta representação.

Recorde-se que o popular clã Nunes tem estado ligado a outras iniciativas dentro do campo desportivo, nomeadamente concedendo gratuitos meios de transporte a comitês e equipas do Beira-Mar, nas suas deslocações dentro do país. E, igualmente, sempre que se registam encontros de basquetebol no pavilhão aveirense ou futebol no estádio «Mário Duarte» fazem questão de homenagear os representantes da Comunicação Social de outras cidades tornando-se por isso figuras muito estimadas pelos jornalistas.

Ao dispor da Comunicação Social

Alcatel: nova tecnologia para os Jogos Olímpicos

Numa conferência de Imprensa (realizada no Hotel Sheraton, em Lisboa), em que estiveram presentes o embaixador de Espanha, representantes do ministro da Educação e do Comité Olímpico Português, a empresa Alcatel anunciou que os órgãos de Comunicação Social de todo o Mundo vão dispor de informações pormenorizadas sobre Barcelona, a história dos Jogos Olímpicos e dados biográficos dos atletas concorrentes à Olimpíada de 1992, através de um sofisticado sistema de telecomunicações.

O projecto, da responsabilidade do Grupo Alcatel, consiste numa base de dados que vai fornecer nove tipos de informações diferentes, em quatro idiomas oficiais dos Jogos Olímpicos (catalão, castelhano, francês e inglês) a 3600 destinatários em todo o Mundo.

Os serviços da Alcatel que (segundo disse Saraiva Mendes, administrador da empresa em Portugal) «empregou toda a sua capacidade tecnológica e humana a nível mundial», poderão ser utilizados, tanto pelos meios informativos de um grande número de

países como pelas organizações desportivas internacionais relacionadas com os Jogos. O sistema, cujo investimento global ronda os três milhões de contos, deverá ter um nível de utilização de 200 mil horas: e será encerrado precisamente às zero horas do dia 25 de Julho de 1992.

As informações constantes na base de dados serão redigidas por uma equipa de Imprensa dependente do comité organizador dos Jogos, que terá a responsabilidade de as actualizar permanentemente, de elaborar os boletins de notícias e de responder às consultas recebidas através do serviço de mensagem electrónica.

Segundo garantiu Saraiva Mendes «o projecto que converte o grupo Alcatel em sócio colaborador do Coob'92, tem como objectivo oferecer ao Movimento Olímpico e à Comunicação Social um instrumento ágil e inovador, ao serviço de uma informação actualizada e permanentemente acessível sobre os diferentes aspectos da próxima Olimpíada de Verão.»

Por seu lado, o comandante José Vicente Moura (presidente do Comité Olímpico Português), salientou que «ao

assinar, em nome do COP, o acordo com a Alcatel Portugal, concretizou-se uma excelente oportunidade para a divulgação da mensagem olímpica no nosso país.»

O investimento global efectuado pelo grupo Alcatel no projecto é de cerca de três milhões de contos no sector dedicado a Equipamento e Serviços para a Informação e Meios de Comunicação Social.

Esquema do projecto:

- «História dos Jogos Olímpicos» com informação distribuída em três categorias: sobre cada uma das 24 edições dos jogos (dados gerais, atletas medalhados e os três primeiros classificados em cada final olímpica); recordes olímpicos e mundiais actualizados e glórias olímpicas, contendo biografias de cerca de 350 personalidades destacadas, sobretudo desportistas da história dos Jogos Olímpicos.
- «Barcelona'92» (programas e projectos): inclui, basicamente a informação sobre os projectos incluídos no «Plano Director» do Coob'92 e respectiva estrutura organizativa e financeira. Esta informação é completada com referências

aos projectos postos em marcha pela cidade de Barcelona, em diferentes domínios, relacionados com a celebração dos Jogos Olímpicos.

• «Estrelas Para 92»: arquivo biográfico dos possíveis participantes aos Jogos de Barcelona. Por esta razão é um apartado que se irá criando à medida que se confirmem as participações na Olimpíada.

• «Movimento Olímpico»: um directório do Comité Olímpico Internacional (COI), das organizações olímpicas, dos Comités Olímpicos Nacionais, das Federações dos desportos olímpicos reconhecidas pelo COI e das biografias dos membros ordinários e honorários do COI.

• «Barcelona, Hoje»: Base de dados cultural dedicada à cidade de Barcelona, com uma divisão temática e clássica ao estilo do que se pode encontrar em qualquer enciclopédia ou guia turístico (Geografia, História, Economia, Estatística, Educação, Cultura, etc.). Dispõe ainda de um directório contendo endereços úteis da cidade (ordenados por matérias) e um guia de acontecimentos (alinhado por semanas).

CONCERTO SINFÓNICO

Ciclo

Luiz de Freitas Branco

Obras de Luís de Freitas Branco

Antero de Quental
Concerto para Violino
Balada para Piano e Orquestra
Guerra Junqueiro
(1.ª audição)

ORQUESTRA DO PORTO
Silva Pereira, maestro
Aníbal Lima, violino
Jorge Moyano, piano

SEXTA-FEIRA 23 NOV. 21h30 CINEMA TIVOLI

antena2

ENTRADA LIVRE

DESPORTO

Por iniciativa da «Gazeta dos Desportos» em colaboração com o Clube Shell, Vítor Correia foi distinguido com o Prémio Gameiro Pereira. Na sessão, chamada «festa do desanuviamento», houve crítica generalizada à actuação do presidente do Conselho de Arbitragem

Lourenço Pinto deverá ser demitido

No momento em que se vive uma das fases mais conturbadas da arbitragem, a «Gazeta dos Desportos» e a Shell Portuguesa proporcionaram um momento de particular simbolismo com o nosso companheiro Wilson Brasil a classificar o acto com a «festa do desanuviamento». Cumprindo agradável tradição, a «GD» e o Clube Shell, atribuíram, ao internacional Vítor Correia, o Troféu Gameiro Pereira premiando o árbitro que (em obediência ao critério de avaliação dos redactores daquele trisemanário desportivo) se cotou com actuações mais positivas no decurso da última temporada futebolística.

A reunião de convívio, realizada no Clube Shell, registou a presença de dezenas de antigos e actuais dirigentes, árbitros e jornalistas. Alguns nomes das figuras presentes: eng. Gonçalves Pereira (presidente do conselho de administração da empresa proprietária da «Gazeta dos Desportos»), Porfírio Alves (único membro do Conselho de Arbitragem da FPF que respondeu ao convite), Moisés Ayash, Higino Serrano, António Santos e Armando Carmezim (todos em representação da AFL), Tomás Baltasar (dirigente do Clube Shell e presidente da assembleia geral da Associação Portuguesa de Árbitros), António Ribeiro (presidente da APAF). Quanto a antigos árbitros, marcaram presença: Joaquim Campos, Augusto Bailão, Fernando Correia, Alfredo Basílio, Carlos Esteves, Fernando Costa, Inácio Almeida, Martins Antunes, Mário Ribeiro, Armando Castro e Raul Nazaré e dos actuais estiveram junto de Vítor Correia e Jorge Coroado (que também foi distinguido por ter obtido a 3.ª posição):



Aos fiscais-de-linha deve, o árbitro Vítor Correia, muito do êxito da sua carreira

Carlos Valente, António Marçal, Ezequiel Feijão, José Basílio, Pinto Correia (andar de candeeiras às avessas com os jornalistas?), Juvenal Silvestre, Fernando Castro, Carlos Matos, entre outros.

De destacar ainda as presenças de Vítor Vasques e Fernando Queirós (representando o Benfica), Sousa Cintra (líder do executivo do Sporting), Domingos Claudino (antigo e muito prestigiado dirigente do Benfica), Vítor Paulo Correia (presidente do Conselho de Arbitragem da AFL), David Sequerra (director adjunto da «GD») e Esmeralda Gameiro Pereira (viúva de Filipe Gameiro Pereira).

Os ausentes

Causou alguma surpresa a ausência de representação da Federação Portuguesa de Futebol e do Conselho de Arbitragem (Porfírio Alves afirmou não estar ali com o estatuto de representatividade), uma vez que o acto justificava a sua presença, não só pelo apreço que os seus filiados distinguem a ele, mas, e sobretudo,

atendendo a que seria uma excelente oportunidade para procurarem vincar o seu empenhamento no desanuviamento do pesado ambiente que se vive no sector.

Outra ausência muito notada, foi a do árbitro bracarense Fortunato Azevedo, distinguido com «menção honrosa» à semelhança do lisboeta Jorge Coroado. Houve quem afirmasse que aquele internacional minhoto faltou por recear comentários acerca da forma como acedeu à nomeação para o já «histórico» Penafiel-Belenenses.

«Não perder a coragem»

Depois de Wilson Brasil ter apelado a toda a solidariedade, David Sequerra enalteceu o comportamento social e desportivo do árbitro Vítor Correia — tendo igualmente citado Fortunato Azevedo e Jorge Coroado — salientou o relevante papel que os árbitros representam no futebol convidando todos os agentes desportivos a não perderem a coragem. Nem a vergonha, acrescentaremos nós.

Moisés Ayash felicitou o Clube Shell e a «Gazeta dos Desportos» pela iniciativa e formulou o voto de que a arbitragem não se desvie da seriedade de processos onde se finca a sua acção no futebol.

Vítor Correia recordou o seu patrono (Gameiro Pereira) e, com indisfarçável ironia, chamou a atenção dos jornalistas para o «excessivo espaço que estão a dedicar aos árbitros, que na verdade não precisam».

Todos de acordo. Dirigentes, árbitros, treinadores, jornalistas e demais agentes do futebol não têm dúvidas que a moralização da arbitragem passa pela demissão do dr. Lourenço Pinto. Figura muito contestada, tendo António Ribeiro (presidente da Associação Portuguesa de Árbitros) afirmado que ele será responsável por tudo o que aconteça nos campos de futebol. Disse ainda: «Exigimos a sua demissão.» Uma opinião aplaudida.

Alves Henriques



O eng.º Rego Mendes expõe aos representantes das 53 freguesias de Lisboa os objectivos onde se finca a realização dos Jogos da Cidade

Desporto em Lisboa

Jogos da Cidade em marcha

A quinta edição dos Jogos da Cidade de Lisboa está em marcha. Numa reunião das juntas de freguesia com o Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, representado pelo vereador Rego Mendes, pelos assessores e pelo director do Departamento de Desporto, foi possível chegar a um consenso relativamente ao essencial do documento orientador que ali foi apresentado.

Questões como a introdução componente escolar, os escalões etários, a dúvida entre modalidades individuais ou colectivas e algumas facetas da sua nova filosofia, levantaram dúvidas colocando alguns dos intervenientes questões que serão apreciadas em próximas reuniões, agora com as juntas de freguesia divididas em grupos, conforme a situação geográfica.

Os quintos Jogos da Cidade de Lisboa serão divididos em três fases (local, por zona e concelhia) para garantir a prática ao mais elevado número de participantes e no mais alargado de tempo possível, pelo menos de Janeiro a Junho de 1991, e incluem as seguintes modalidades: actividades gímnicas, atletismo, natação, ténis de mesa, xadrez, andebol, basquetebol, futebol de 5 e voleibol.

Como modalidades complementares temos as actividades gímnicas de demonstração, bicross, ciclismo e cicloturismo, desportos náuticos, patinagem e skate.

A descentralização por toda a cidade com a coordenação e centralização no Pelouro do Desporto e no departamento respectivo, levou à implementação de um esquema, que integra um grupo de 20 professores de educação física que darão apoio directo a todos os agentes que intervêm nos jogos.

O controlo médico, o seguro dos participantes, o apoio material às equipas ou grupo de atletas, são outras questões contempladas num projecto que provocará uma grande transformação nos jogos, cujas inscrições já decorrem, estando o seu início previsto para os primeiros dias de Janeiro.

Colectividades

Marítimo em tempo de eleições

O empresário madeirense Miguel Diogo vai candidatar-se, a 14 de Dezembro, à presidência do Marítimo.

Miguel Diogo está neste momento a ultimar a elaboração da lista de candidatos, sabendo-se já que o antigo jogador do Marítimo, Isaque Ladeira, será o responsável pelo departamento de futebol.

Miguel Mendona, ex-presidente da direcção e da assembleia geral do Marítimo e José Carvalho, serão os nomes indicados, respectivamente, para as presidências da assembleia geral e do conselho fiscal.

COMARCA DE TORRES VEDRAS ANÚNCIO

Proc.º n.º 183/84
1.ª Secção
3.º Julzo

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Ilda Maria Cardoso Francisco, residente em Casal dos Cucos, Almarginem, Sobral de Monte Agraço, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Francisco Sebastião Flaminio Galvão, residente em Carrasca, Campelos, Torres Vedras, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Torres Vedras, 12 de Novembro de 1990

O Juiz de Direito,
Isabel Maria Faria Canadas

O Escrivão, de Direito,
Maria Lúcia Pereira Lisboa
DL: 2.ª PUB — 21/11/90



MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

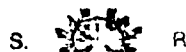
Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 5 de Dezembro de 1990, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos), ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Bairro Padre Cruz, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Picheleira, Rato, Rio Seco e Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção Municipal de Abastecimentos e Consumo, sita na Rua dos Machadinhos n.º 20 ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1990/11/16

Chefe de Divisão
F. Neto Correia



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 448/78, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação entre os apoios n.ºs 90 e 92, com 320 metros, da linha aérea, a 30 kv, entre a Subestação de Olho de Boi e o PS n.º 47 Almourai com 18 806 metros (total), nas freguesias de Alferrarede, Rio de Molinos, Montalvo, Constância e Praia do Ribatejo, concelho de Abrantes, Constância e Vila Nova da Barquinha, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES, CONSTÂNCIA E VILA N. BARQUINHA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Novembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DL — 21/11/90

AGENDA

HÁ 20 ANOS

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regiões do Norte: Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Agudeiros e descida da temperatura. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 3 a 4 metros.

Regiões do Centro: Céu muito nublado apresentando abertas para o fim do dia. Vento fraco ou moderado de Oeste rodando para Noroeste a partir da manhã. Períodos de chuva passando a aguaceiros, que serão de neve na Serra da Estrela. Descida da temperatura máxima. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 3 metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento de Oeste fraco a moderado rodando para Noroeste no fim do dia. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Pequena descida da temperatura máxima. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sudoeste de 1 metro na Costa Sul.

Amanhã: Períodos de céu muito nublado. Vento de Noroeste fraco a moderado. Aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e que serão de neve nas terras altas do Norte e Centro.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento de Nordeste fraco ou moderado. Aguaceiros. Mar de pequena vaga com ondulação Norte de 2 a 3 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação sueste de 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros.

Amanhã: Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste moderado, por vezes forte. Aguaceiros fracos nas encostas viradas ao Norte.

AÇORES

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste moderado. Mar cavado com ondulação norte de 2 a 3 metros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste moderado a forte. Mar cavado a grosso com ondulação norte de 2 a 3 metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste moderado a forte. Aguaceiros pouco frequentes. Mar cavado a grosso com ondulação norte de 2 a 3 metros.

Amanhã: Períodos de céu muito nublado. Vento de Leste fraco a moderado, soprando de Nordeste moderado no Grupo Oriental.

M A R É S

Hoje

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.04 3,5m	10.39 1,1m
17.26 3,2m	22.48 1,2m

Amanhã

05.40 3,4m	11.19 1,2m
18.06 3,1m	23.29 1,4m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Diário de Lisboa



A taxa de inflação em Portugal ronda já os 10%

— afirma o economista dr. Armando Castro

Ataques aéreos americanos no Vietnam do Norte

ABRE SEGUNDA-FEIRA

A «NOVA» MATERNIDADE MAGALHÃES COUTINHO

IMINENTE A LIBERTADE DE REGISTO DEBAY

A taxa de inflação em Portugal ronda os 10%

«Em Portugal, as taxas de inflação rondam já a casa dos dez por cento» — afirmou o economista dr. Armando Castro, durante um colóquio que dirigiu, ISCEF, sobre o seu último livro «O que é a inflação - porque sobem os preços».

Ataques aéreos americanos no Vietnam do Norte

O secretário da defesa norte-americano, Melvin Laird, anunciou hoje que os Estados Unidos tinham efectuado bombardeamentos aéreos a bases de mísseis e postos de artilharia antiaérea no Vietnam do Norte.

«Nova» Maternidade Magalhães Coutinho

Sem lotação fixada — como nos disse um funcionário — abre segunda-feira a Maternidade Magalhães Coutinho, provisoriamente instalada na cerca do Hospital de D. Estafânea. Não é «nova», mas serve para emergências.

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

PROBLEMA N.º 18 049

HORIZONTAIS:

- 1 - Aquele que Recusa. Pronome pessoal.
- 2 - Espécie de preguiça da América tropical. Tornar doce.
- 3 - Item. Repressão.
- 4 - Rio dos Estados Unidos. Grande quantidade.
- 5 - Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 6 - Banhas.
- 7 - Cabeleira. Malhos.
- 8 - Concede. Modificava.
- 9 - Pertences. Herdade delimitada por marcos.
- 10 - Alumínio (s.q.).
- 11 - Pronele pessoal. Patas. Solitários.

VERTICAIS:

- 1 - Cidade do Japão. Está obrigado a.
- 2 - Besuntar. Lugarejo.
- 3 - Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Personagem do «Otel» de Shakespeare. Gálio (s.q.).
- 4 - Mulo. Da Turquia.
- 5 - Verbal.
- 6 - Negativa. Receita.
- 7 - Átiro. Ossos do braço.
- 8 - Faço doação. Invulgares.
- 9 - Esqueleto.
- 10 - Prego de madeira. Que já tem muito uso.
- 11 - Comprara garrotes de um ano para reverer daí a dois anos para exportação. Divisões de uma casa.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

PROBLEMA N.º 16 859

HORIZONTAIS:

- 1 - Nome de jogo. Predestinar.
- 2 - Artérias. Cidade de Espanha.
- 3 - Heroína francesa que foi queimada viva. Gorgulho tropical. Rio da Rússia.
- 4 - Zombar. Rezara.
- 5 - Membros de aves. Matemática (abrev.).
- 6 - Velhaca.
- 7 - Miriarc. Encolizias. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
- 8 - Em má hora (ant.). Estime.
- 9 - Rénio (s.q.). Estime.
- 10 - Pisara. Fileira.
- 11 - Brisa. Cidade checoslovaca da Boémia. Crias.

VERTICAIS:

- 1 - Assinala. Cunho.
- 2 - Brisas. Limpar metais.
- 3 - Brandas.
- 4 - Arsénio (s.q.). A carta de maior valor no baralho. Dá massagens a.
- 5 - Clima. Fechadas as asas para descer mais depressa.
- 6 - Moderato. Maior. Brisa.
- 7 - Cidade de Portugal. Em as. Prata (s.q.).
- 8 - Impulso. Abreviatura de Santíssimo.
- 9 - Quinto filho de Jacob. Costa muito de. Desejar.
- 10 - Presentemente. Sacrifica.
- 11 - Cidade da África Ocidental, sobre o Níger. Pessoas cruéis.

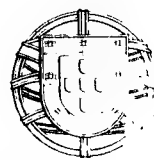
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 048

HORIZONTAIS: 1 - OLHOS. QUE. 2 - Reis. Cu. Une. 3 - Sonhe. Ar. 4 - Tré. Sor. Mo. 5 - Cosi. Roma. 6 - Rima. Ansa. 7 - Obi. Arredam. 8 - Rasca. Aba. 9 - Nada. Mim. Er. 10 - Aso. Eu. Ma. 11 - Ruminar. VERTICAIS: 1 - Ordeiro. NÃO. 2 - Lã. Rs. Bras. 3 - Historiador. 4 - Oso. CI. Sa. 5 - NS. Mac. Um. 6 - CHORARAM. 7 - Quero. Ien. 8 - Mãe. Mua. 9 - Eu. Manda. NÃO. SABEM. 11 - VER. Camarão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 858

HORIZONTAIS: 1 - In-dona. Aves. 2 - Na. Ramos. Sô. 3 - Ama. Iara. Cm. 4 - Comarca. Coa. 5 - Oral. Aal. 6 - Irradiar. 7 - Dás. Ido. 8 - Ro. Trairias. 9 - Asma. Moa. Um. 10 - Arco. Rara. 11 - Aura. Suaras. VERTICAIS: 1 - Inaco. Rata. 2 - Namorados. 3 - Ama. Mar. 4 - Or. Alistara. 5 - Nair. 6 - Amaçarmos. 7 - Ora. Adio. 8 - Asa. Adorara. 9 - Cai. Ar. 10 - Escola. Aura. 11 - Soma. Resmas.

PROVÉRBIO: OLHOS QUE NÃO CHORARAM NÃO SABEM VER.



I Série N.º 269
Dia 21 de Novembro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

Assembleia da República

Lei n.º 59/90:

Autonomia administrativa dos órgãos independentes que funcionam junto da Assembleia da República.

Ministérios da Defesa Nacional e das Finanças

Portaria n.º 1146/90:

Aprova o quadro do pessoal civil do Serviço de Polícia Judiciária Militar.

Ministérios das Finanças e do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 1147/90:

Adita ao quadro de pessoal do Secretariado Nacional de Reabilitação, anexo à Portaria n.º 168/88, de 19 de Março, a carreira de operador de reprografia.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 1148/90:

Proíbe a introdução em território nacional de morangueiros infectados pela bactéria *Xanthomonas fragariae* Kennedy et Kiu.

Ministério da Educação

Portaria n.º 1149/90:

Fixa o número de vagas, no ano lectivo de 1990-1991, para os cursos de formação complementar a que se refere o n.º 16 da Portaria n.º 352/86, de 8 de Julho, nas variantes de Português e Francês e de Matemática e Ciências da Natureza, ministrados pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

Portaria n.º 1150/90:

Reconhece o Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), de que é titular a Sociedade ISLA - Instituto Superior de Leiria, Lda., a funcionar nas instalações que possui em Leiria, como estabelecimento de ensino superior particular.

Declaração:

De terem sido efectuadas alterações no orçamento do Ministério no montante de 709 006 contos.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Despacho Normativo n.º 146/90:

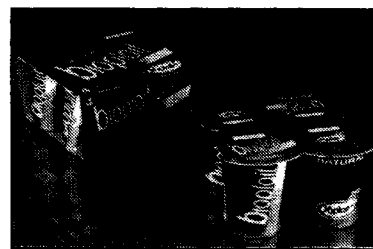
Determina que os encargos assumidos pela técnica superior de serviços jurídicos e de contencioso da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas com o pagamento da quota da Ordem dos Advogados e com as contribuições para a respectiva Caixa de Previdência lhe sejam reembolsados por aquela instituição.

Declaração:

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 98 003 contos.

PESSOAS & FACTOS

Novo produto lácteo



Bioplait é o nome do novo produto lácteo fresco, lançado no mercado português pela empresa que produz o Yoplait. Trata-se de um produto fermentado enriquecido com duas lactobactérias específicas: a lactobacillus acidophilus e a bifidobacterium bifidum. Com o objectivo de contribuir para uma alimentação equilibrada e saudável, o Bioplait é o resultado dos avanços da mais moderna tecnologia dietética, proporcionando, através das já referidas lactobactérias nele incorporadas, uma acção nutricional eficaz para quem tenha problemas digestivos ou debilidade intestinal.

CINEMAS

LISBOA

ALFA

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

SALA 1
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
Filme de Jerry Zucker
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 2
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 3
O LEGIONÁRIO
Filme de Sheldon Lettich
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 4
ROBOCOP 2
Filme de Irvin Kershner
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 5
PRESUMÍVEL INOCENTE
Filme de Alan Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

UM SEDUTOR EM APUROS
Filme de Roger Donaldson
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS

Shopping Center de Lisboa
T. 691275

SALA 1
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

SALA 2
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANÍMIA
T. 9434762

FERAS

HUMANAS

Filme de Frank Zúñiga
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

ASSALTO AO AEROPORTO

Filme de Renny Harlin

M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taboria, 27 - T. 573407

COMPETIÇÃO SEXUAL

Hard-core - 1.º escalão (porno)

M/18 anos - Às 12.30, 14.30,

16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

T. 546085

CINEMA ESPANHOL

LOS SANTOS INOCENTES

Filme de Mario Camus, às 18.30

EL VERDADE SOBRE EL CASO

SAVOLA

Filme de Antonio Drove, às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 14.30, 16.45,

19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2

T. 322523

ROBOCOP 2

M/16 anos - Às 14.00, 16.30,

19.00 e 21.30

ESTUDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35

T. 3525133

OLHA QUEM FALA

M/12 anos - Às 14.30, 16.45,

19.00 e 21.30

SUGERIMOS

«Non ou A Vá Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira

«Malditos à Água»

Greenaway antes de «O Cozinheiro...»

«Na Pele do Urso»

tábua urbana luso-britânica

«A 300 Milhas do Céu»

dos mudos polacos em fuga. Lindo

«Um Sonho de Mulher»

Julia Roberts enche o ecran...

«Encruzilhada de Ilusões»

edificação do amor pelo melodrama

«Henry e June»

...só para ver Maria (Análise) de Medeiros

19.15, 21.45 e 00.15

SALA 3

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,

19.00, 21.30 e 24.00

SALA 4

HENRY E JUNE

Filme de Philip Kaufman

M/18 - Às 14.15, 16.45,

19.15, 21.45 e 00.15

SALA 5

UM SEDUTOR EM APUROS

M/12 anos - Às 13.45, 15.45,

17.15, 19.45, 21.45 e 00.15

SALA 6

ROBOCOP 2

M/16 anos - Às 14.00, 16.30,

19.00, 21.30 e 24.00

SALA 7

O EXPRESSO DOS MALDITOS

M/12 anos - Às 14.15, 16.45,

19.15, 21.45 e 00.15

SALA 8

AO AEROPORTO

M/12 anos - Às 14.15, 16.45,

19.15, 21.45 e 00.15

SALA 9

OLHA QUEM FALA

Filme de Amy Heckerling

M/12 anos - Às 13.30, 15.30,

17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

SALA 10

PRESUMÍVEL INOCENTE

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,

19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. João Dink, 10-A - T. 763319

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,

19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tamar, 10

T. 776098

PRESUMÍVEL INOCENTE

M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e

21.30

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194

SERES DO ESPAÇO - PARTE II

Filme de Barry Oppel

M/12 - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37

T. 533253

CLUBE DOS POETAS MORTOS

M/12 anos - Às 14.00, 16.30

19.00, 21.30 e 24.00

ESTUDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255

(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA

Est. de Benfica 508 - T. 7145088

SALA 1

SEDUTOR EM APUROS

M/12 anos - Às 14.30, 16.45,

19.00 e 21.30

SALA 2

PRESUMÍVEL INOCENTE

M/12 anos - Às 14.15, 16.30,

18.45 e 21.15

SALA 3

ROBOCOP 2

M/18 anos - Às 14.45, 17.00,

19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo

T. 541087

AUDITÓRIO 1

NON OU A VÁ GLÓRIA DE

MANDAR

M/12 anos - Às 22.00

AUDITÓRIO 2

FANTASIA

Filme de Walt Disney

M/12 - Às 14.00, 16.00,

18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques

T. 3525133

PANCADEIRA CHINESA

M/18 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808

(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808

SALA 1

FANTASIA

M/12 anos - Às 13.30, 15.30,

17.30, 19.30 e 21.45

SALA 2

A 300 MILHAS DO CÉU

Filme de Maciej Dejczer

M/12 anos - Às 14.00, 16.00,

18.00, 20.00 e 22.00

SALA 3

NA PELE DO URSO

M/16 anos - Às 14.00, 16.15,

18.15, 20.15 e 22.00



«Fantasia», de Walt Disney

LAS VEGAS

SALA 1

Pingo Doce - Alcantara

T. 3631162

UM SEDUTOR EM APUROS

M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e

21.30

SALA 2

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e

21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313

HENRY E JUNE

Filme de Philip Kaufman

M/18 anos - Às 14.00, 16.30,

19.00 e 21.30

MUNDIAL

R. Martens Faria - T. 538743

SALA 1

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,

19.00 e 21.30

SALA 2

PRESUMÍVEL INOCENTE

M/12 anos - Às 14.15, 16.45,

19.15 e 21.45

SALA 3

HENRY E JUNE

M/18 anos - Às 14.15, 16.45,

19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B

T. 574362

EXPRESSO DOS MALDITOS

M/12 anos - Às 14.30, 16.30,

19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283

ATRAÇÃO ESCALANTE

M/16 anos - Às 14.30, 16.45,

19.00 e 21.30

OLÍMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309

BALÚRDIA SEXUAL

Filme porno

M/18 anos

Sessões continuadas a partir das

14.00

PLAZA

Centro Com. Alvalade

SALA 1

UM SEDUTOR EM APUROS

M/12 anos - Às 13.45, 16.15,

18.45 e 21.15 e 23.45

SALA 2

UM SONHO DE MULHER

M/12 - Às 14.15, 16.45,

19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de S. António

T. 326305

O LEGIONÁRIO

M/18 anos - Às 14.00, 16.30,

19.00 e 21.30

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Praça dos Sons; 17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto d'Abriço.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Frequência Moderada; 15.00: Antena 1 - 15/17; 17.00: Sete Mares; 19.00: Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio; 20.15: A Voz de Roma; 20.30: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo

15.00: Trajectórias; 17.00: Gabriel Fauré: Sonata, lá maior, op. 13 p/ violino e piano (27' 54"). Lydia Mordkovitch (vl.) Gerhard Oppitz (p.); 17.30: Gounod: missa p/ coro e órgão (27' 46"); 18.15: Ângulos e Reflexos. 19.00: Tchaikovsky — 150 anos; 19.45: Álbum Musical; 20.00: Noticiário; 20.10: Álbum Musical (cont.); 20.45: Esta Madrugada na Antena 2; 21.00: Histórias de Música e Outras; 21.30: Ciclo Luis de Freitas Branco. Concerto ao vivo no estúdio «A» da RDP. Obras de Désire Pâque e Fernando Azevedo da Silva; 23.30: Poemas sinfónicos de Max Reger, Respighi e Richard Strauss; 02.00: Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m

14.00: Estúdio Três; 16.30 e 19.30: Quando o Telefone Toca; 17.00: Contacto; 19.00 e 23.00: Jornais - informação; 20.00: Praça de Táxis; 21.00: Estrada Fora; 23.00: Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; 15.00: 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; 16.00: Rock em Stock; 17.00: A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; 18.00: RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; 19.00: Quatro Tempos, de Pedro Castelar; 20.00: Nova Geração, de Fernando Quinas; 21.00: Mercado de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL

102.4 FM

10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música; 13.00: Tons suaves, com Francisco Gil; 16.00: «Surf», um programa de Augusto Fernandes; 18.00: Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; 20.00: Paraísos perturbantes, de António Coelho; 21.00: Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; 23.00: Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

101.5 FM

13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; 15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade de João Vaz; 18.00: Informação geral e desportiva; 21.00: Música suave; 00.00: Espaço dedicado à música de vanguarda; 02.00: Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RADIOGESTE

96.6 FM

10.00: Oitava Colina; 17.00: Fim de Tarde; 20.00: A Flauta Mágica; 21.00: Terna é a Noite; 01.00: O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: A Viagem Continua; 20.00: Inf. Religiosa; 20.10: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Espaço Musical; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BDC; 23.55: Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fórmula Três; 18.00: Ideiaff; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL

89.5 FM

Manhã informativa das 06.30 às 10.00 com animação de António Macedo, edição de Miguel Monteiro e Paulo Bastos; 06.45: Conversa de Vizinhos, texto de Filipe La Féria interpretado por Lúcia Franco e Rita Ribeiro; 07.15: Sons com história; 07.30, 08.30, 09.30: Discos pedidos por personalidades convidadas; 07.50, 08.50: O humor de Herman José; 08.45: Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; 08.30: Conversas de escárnio e maldizer, por Naraña Colassoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; 12.15: Síntese desportiva; 12.45: Grande Prémio, editado por João Gabriel; 18.00: O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; 19.00: Desporto em directo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às 12.00 de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às 12.00 de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TV MARCELO
Reparações 24 horas
ao domicílio
Tel. 65 91 18 (6 linhas Lx)
Tel. 486 61 92/51 Cascais

TELEVISÃO

14.35 - PIMEIRA MATINÉE

«O Atirador»

16.15 - PONTO POR PONTO

16.50 - O CORPO HUMANO

10º Episódio

17.15 - BRINCA BRINCANDO

Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», «Minet e o Cachorro», «Misha» e «Cader no Diário»

18.15 - RUA SÉSAMO

18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

18.45 - RODA DE SORTE

48ª Sessão

19.20 - BOLETIM AGRÁRIO

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA DIA A DIA

20.05 - O TEMPO

20.10 - DIREITO DE ANTENA

Partido Ecologista «Os Verdes» e «Associação Port. Emp. Port. de Electricidade»

20.20 - TIETA — 18º Episódio

21.20 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE

21.30 - VAMOS JORGAR NO TOTOBOLA

21.45 - LOTAÇÃO ESGOTADA

«A Honra dos Padrinhos» (Prizzi's Honor) E.U.A. (1985): Brooklyn, Nova

Iorque, «Don» Corrado Prizzi, «padrinho» da Mafia, honra a boda da sua neta com uma majestosa festa em que estão presentes todas as figuras importantes da «fratellanza Prizzi», destacando-se os seus dois filhos e o velho «consigliere» Angelo Partanna. O casamento é perturbado com a chegada de Maerose, a neta mais velha de Corrado, cujo comportamento desonroso a levou a ser banida do seio da família. Maerose teve um caso de amor com Charley, que, na igreja, fica deslumbrado com uma bela desconhecida de nome Irene. Depois de tudo fazem para a conquistar, Charley casa com Irene e os dois passam a trabalhar juntos. Intérpretes: Jack Nicholson, Kathleen Turner, Robert Loggia, John Randolph, William Hickey, Lee Richardson, Michael Lombard, Angelica Huston, George Santopietro, Lawrence Tierney. Realização: John Huston

Duração: 124 minutos

00.10 - 24 HORAS

00.40 - O TEMPO

01.45 - REMATE



CANAL DA CRÍTICA

Supermercados apresentam aquela fruta em quantidade razoável. Estendia no tabuleiro o seu amarelo todo aberto em pétalas de riso. Fruta exótica.

O leiteiro dizia *carambolas*.

Portanto, o nome da fruta nós sabíamos. Mas não sabíamos o gosto nem a morfologia (tinha caroço? Grainhas? Casca?) nem ao menos a maneira de comer. Saíam as mangas, as papaias, os maracujás. Mas as *carambolas* ficavam. A espera de que príncipe?

Eis que naquele dia, logo pela manhã, as *carambolas* tinham sumido. Nem rasto.

Eu, para a empregada:

— Não há *carambolas*?

— Já se venderam todas.

Eu, perplexo. Que raio de coisa era aquela? Que apetite súbito?

De súbito, fez-se luz no meu espírito...

No serão da véspera, na telenovela *Tieta*, repimpada e triunfante, mergulha toda, os dentes todos, gostosamente, no amarelo provocante das *carambolas*...

Depois disto, se algum mirone distraído vier dizer que não senhor, que a televisão não influi, não vende — pois então lembremos a história de *Tieta* e das... *carambolas*.

(Grato ao Duda Guees que depois me falou das *carambolas* e de

outras frutas brasileiras igualmente mágicas.)

Não quero morrer anónimo

I
Quem não aparece na televisão morre anónimo. A televisão é a chancela da cidadania saliente. Ser importante é aparecer na televisão. Vai na rua, ninguém sabe o que vale, todos o apontam. Viram-no na televisão. Não se é bom, não se é mau, não se é honesto, não se é tráfuga: aparece-se na televisão. Basta.

Dou voltas à cabeça para descobrir como ir à televisão. Sou um desgraçado.

II

Já sei. Vou deixar o meu partido. Mando uma carta a desvincular-me. Darei todo o dito por não dito. Não me comprometo, não cumprio o que assinei. Todos os meus ex-camaradas são umas bestas, ninguém tem uma carola comaminha. Sou o maior. Vão chover as entrevistas, os depoimentos, os *devoirs*, a minha frocha em tudo o que é noticiário, Jornal da Tarde, Primeiro Jornal, Telejornal, Jornal das Nove, 24 Horas, Nós 2, Nós 3, Nós 4, tudo. Um regabofe. Não serei eu que estou em crise. Será o partido. Ficarei célebre.

III

Espera. Calminha. Se calhar

não terei coragem para tanto. Depois, que valho eu? Não sou deputado nem nada. Pffff!

Vou antes para subsecretário. Entro numa jigajoga, «massa», casas, hospitais, fraude. Sou preso, visitado por altas individualidades, libertam-me, a televisão aparece com tudo o que é noticiário, entrevistas. E o Castrim fraudulento, sim, mas muito sorridente. A choça dá óptimo aspecto. Experimentem.

IV

Pensando melhor, há outros caminhos. Como se diz muito agora: outras opções.

Vou fazer-me árbitro de futebol, aceito um chequezito, estão a ver? Sou procurado por toda a Comunicação Social, a televisão manda várias equipas em minha perseguição, não manda mais porque tem falta de meios, apareço em todos os noticiários, fazem programas especiais, etc. Tudo por um chequezito de dois mil contos. Baratinho. Imaginem o bafúndio que se gastava se tivesse de pagar os tempos de antena!

Avança, rapazi! A menos que te candidates a ministro.

Não, não. Esquece. Conviveres com o Peneda, o Mira, o Ferreira, os Arlindos, o Macário? Nunca. Antes o anónimo!

Artigo de

O tempo que faz na RTP

A seguir ao sorteio do Totoloto, o *Tempo*, na sua emissão do Telejornal, deverá ser o programa mais visto na televisão.

Daf os cuidados na sua elaboração.

Antes de mais nada, a sua credibilidade. Até há pouco tempo, tudo bem. Lá estavam sempre os técnicos a garanti-la. Sempre com a necessária clareza, simplicidade e eficácia? Nem sempre, diga-se. Por alguma culpa dos técnicos, que muitas vezes substituíram a pedagogia pela burocratização de linguagem — mas também por culpa da televisão. Acossados pelo tempo (tantas vezes malbaratado em ninharias) os pobres tinham de andar a mata-cavalos, deitavam os bofes pela boca.

Agora, sem a sua presença, a garantia visível do rigor desapareceu. Tudo se reduziu à frieza e distância de uma voz off, sobre mapas de guerra, siglas, números.

Desapareceu a identificação, pão-pão-queijo, queijo. Agora começa-se a falar-se de *Alguns se brincam-se*, até. Com alguma anedota: «(...) Sol em todo o País (...) As condições vão manter-se durante a noite...»

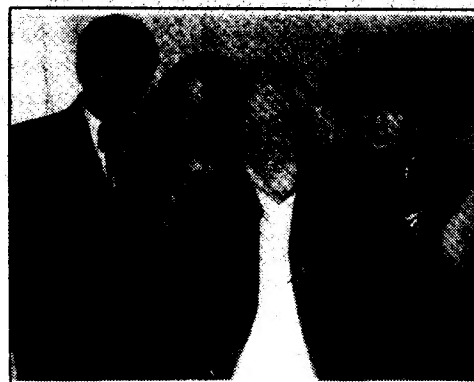
Acentuam-se os aspectos antipedagógicos, género: «Boas notícias! Céu claro ou pouco nublado, não se prevê chuva...»

Huston, pai e filha

Programada para hoje, mais uma primeira «matiné» do canal 1, devidamente provida de «estrelas». Desta vez, são Lauren Bacall e John Wayne (num dos seus últimos papéis) quem ilustra o tema de «O Atirador» («The Shooter», 1976), a transmitir esta tarde, a partir das 14.35.

Mas o principal prato do dia é servido após a hora de jantar (às 21.30). Trata-se de um filme com poucos anos, marcando mais um sucesso na carreira do cineasta John Huston, recentemente falecido. «A Honra dos Padrinhos» («Prizzi's Honor»), conta com a representação de Jack Nicholson e Kathleen Turner, além da filha do realizador, Angelica Huston que recebeu, nesse ano, o Oscar de melhor actriz secundária.

Na senda de «O Padrinho», este filme desenrola-se no microcosmos da Mafia. Em Brooklyn, Nova Iorque, a festa de casamento de um membro da família Prizzi agrupa, como seria de esperar, bastantes figuras do crime organizado. Intempestiva, é a chegada de uma neta prizzi «deserdada»: Maerose. Entretanto, um encontro fortuito acaba por determinar o casamento de dois dos convidados, Charley e Irene, cujo trabalho em conjunto desafiará, doravante, todas as «leis» estabelecidas pelo «padrinho». Um jogo permanente de sentimentos e especulações, entre crimes e chantagens, oporá o casal ao mundo imediato, acabando por desencadear guerras internas. A Mafia, cuja lei recupera campo lá para o final do filme,



«A Honra dos Padrinhos»

transformá-los-á nos inimigos em luta pelas competências. A desconfiança do amor sobressaltado estipula um desfecho inesperado...



14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AÇORES - GENTE NOSSA
16.50 - RECREIO DO 2

«Cristal Tipps e Allistair» e «Nils Holgersson»

17.25 - O TEMPO

17.30 - ETERNO FEMININO

Gordura não é formosura? Teresa Guilherme mostra-nos, esta tarde, uma passagem de modelos exclusivamente para pessoas obesas, enquanto uma monitora de aeróbica nos explica a importância do exercício físico nas dietas de emagrecimento.

18.30 - AS TRÊS DAMAS DO QUIOSQUE

Último episódio

18.55 - TI-TI-TI

67º Episódio

19.25 - VIA RÁPIDA

19.35 - CLÁSSICOS DA TV

«O Polvo - Ano I»

20.50 - DICK TRACY

45º Episódio: Flattop rouba uma peça de ouro. Joe Jitsu consegue apanhá-lo num ginásio e ensina-lhe que o crime não compensa.

21.00 - JORNAL DAS NOVE

21.30 - EMOÇÕES

40º Episódio: após uma série de encontros amorosos, Sandy e Meredith resolvem escrever um livro que possa ajudar as pessoas com mais de trinta anos a serem solteiras.

21.50 - JOAQUIM LETRIA

23.25 - XINGU

Neste episódio, ficaremos a saber como os índios do Xingu entendem a Medicina

00.10 - O TEMPO

fundo

Mas serão boas notícias? Não seria antes melhor que houvesse chuva?

Apenas um exemplo. À atenção dos responsáveis da televisão. Porque, certezinha, a culpa não é dos meteorologistas.

Manda quem pode

Encontro à Uma (com uma nova e superior moderação de Hélder Freire) juntou Rui Carp, deputado do PSD; Helena Torres Marques, do PS e Rogério Brito, do PCP. Tratava-se de sim ou não, a soberania nacional fica prejudicada com uma gestão única na CEE.

Rogério Brito (a quem Hélder Freire, muito justamente chamou a atenção para os seus endógenos e exógenos) recordou o facto de haver discrepâncias no seio da CEE lesivas dos países menos favorecidos. Helena T. Marques explicaria a engrenagem. Mais ou menos assim.

Há, de um lado, a união económica e monetária e do outro, a coesão económica e social. A primeira avança mais depressa. A outra anda devagarinho e porquê? Porque anda a passo de caracol a coesão económica e social, que obriga os países mais ricos a transferir verbas para os países mais pobres? Ora...

(Suspende a respiração, leitor, para a grande revelação da conjuntura!)

Ora, enquanto para os assuntos da união económico-monetária as decisões são tomadas por maioria simples, no Conselho de Ministros da Europa, nos assuntos de solidariedade económica e social vinga a unanimidade. Ou seja: basta que um país rico vote contra — chapéu!, os países pobres ficam a ver navios...

Nada mais adiante sobre os graus de dependência em que se encontram os países mais débeis. É claro que estão nas garras dos mais fortes.

Ai como é bom ser da CEE!

E se todos «se explicassem»?

A maior fatia daquele noticiário foi dedicada ao caso do árbitro Francisco Silva. «Não se fala noutra coisa...» diz a locução.

O principal do bloco era constituído por uma entrevista ao árbitro. O mais chocante da situação é que ele estava ali mais na aparência de réu do que de convidado. Mais do que uma entrevista, um julgamento. Mais grave ainda: um julgamento com sentença antecipada.

Dos vários aspectos negativos da entrevista, destacamos o seguinte passo:

Moniz — Quanto é que ganha um árbitro por cada jogo que arbitra?

F. Silva — Essa pergunta devia



José Eduardo Moniz: sem dúvida que foi longe demais

fazê-la à Federação.

Moniz — Mas o senhor tem uma ideia da importância média...

F. Silva — Cada jogo, escalão E, dá 123 mil escudos.

Moniz — Então foi com base nesses rendimentos que comprou tudo aquilo que tem hoje...

F. Silva — (...) Se quer saber o que eu tenho (que eu não sei o que o senhor tem...) vá a minha casa que eu explico...

Sem dúvida. José Eduardo Moniz foi longe demais. É o que faz falar muito. O perigo espreita quando se confunde a entrevista com o tribunal, o repórter com o polícia, a televisão com a judiciária.

Não era nada mau, à boa e antiga maneira grega, que todos os cidadãos se explicassem quanto às origens dos seus dinheiros. Por que há-de ser só o Francisco Silva?...

Outro assunto. Na mesma emissão, a voz da locutora refere-se a Francisco Silva a quem o presidente do Penafiel propora...

Crimes contra a língua portuguesa é matéria que não falta na televisão. Não: será isto um crime, apenas um descuido. Aconselho a conjugação do verbo pôr.

Deixe, acontece.

Mário Castrim

AMANHÃ RTP-1

- 09.01 - BOM DIA
- 10.00 - RUA SÉSAMO
- 10.30 - PONTO DE ENCONTRO
- 11.55 - CULINÁRIA
- 12.10 - TOP MODEL
- 13.00 - JORNAL DA TARDE
- 13.25 - BOLSA DIA A DIA
- 13.27 - O TEMPO
- 13.30 - SEM LEGENDAS
- 14.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
- 14.45 - PRIMEIRA MATINÉE
- «A Fuga do Tarzan»
- 16.15 - PONTO POR PONTO
- 16.50 - CIDADES COM METRO
- 17.15 - BRINCA BRINCANDO
- 18.10 - RUA SÉSAMO
- 18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
- 18.45 - RODA DA SORTE
- 19.15 - BOLETIM AGRÁRIO
- 19.30 - TELEJORNAL
- 20.00 - BOLSA DIA A DIA
- 20.05 - O TEMPO
- 20.10 - DIREITO DE ANTENA
- 20.35 - TIETA
- 21.30 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
- 21.40 - EURONICO
- 22.35 - PRIMEIRA PÁGINA
- 23.40 - TWIN PEAKS
- 01.15 - 24 HORAS
- 01.45 - O TEMPO
- 01.50 - REMATE

PARABÓLICAS ALBA

- Antena de 90 cm Off-Sat equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.
- Poder de captação:
 - Actual: 8 canais
 - A partir do final do ano: 24.

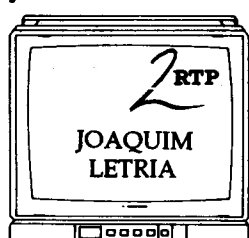
Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

AUDIMAX T. 4106275 Alges

RTP-2

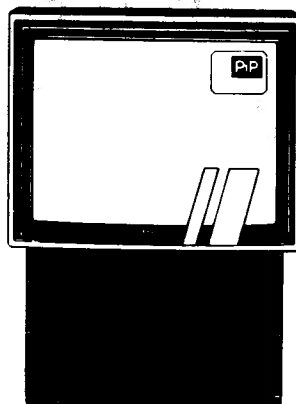
- 12.02 - A FORÇA ASTRAL
- 12.25 - CURSO DE ALEMÃO
- 12.40 - FILHOS E FILHAS
- 13.00 - JERRY LEWIS
- 14.00 - PRIMEIRO JORNAL
- 14.30 - AGORA, ESCOLHA!
- 15.55 - AVENTURA
- 16.20 - A ILHA DAS BORBOLETAS
- 16.45 - RECREIO DO 2
- 17.30 - ETERNO FEMININO
- 18.35 - O MENINO DOUTOR
- 19.00 - TI - TI - TI
- 19.25 - CIRCO
- 19.45 - VIA RÁPIDA
- 20.00 - REGIÕES MAGAZINE
- 20.45 - DICK TRACY
- 21.00 - JORNAL DAS NOVE
- 21.30 - DRAMAZINE ESPECIAL
- 21.55 - SINAIS DO TEMPO
- 22.45 - CINECLUBE
- «O Homem Tranquilo»
- 01.05 - O TEMPO

BLAUPUNKT Seleccionou para si...



● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



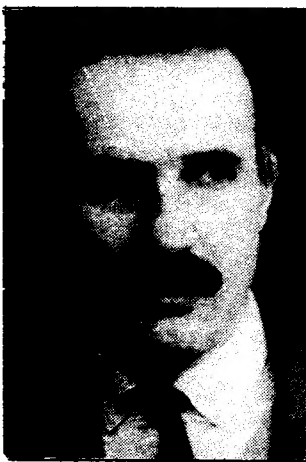
MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS — COFRES
**SERVIÇOS DIÁRIOS
DE CARGA GERAL**
LISBOA — SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
**A TRANSPORTADORA
IDEAL DE ST.ª ISABEL**
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79 FAX: 352 51 61



«Para um homem com as responsabilidades e disponibilidades financeiras do engenheiro Melancia, a acusação é quase ridícula»

Mário Soares, «Diário de Notícias», 20.11.90

A PERGUNTA DO DIA



Arons de Carvalho
deputado do
Partido Socialista

Como reagiu a RTP à sua proposta de criação de um novo estatuto para aquela empresa?

«Reagiu da forma esperada. Não ponho em causa a seriedade do jornalista que fez a reportagem mas creio que os desafios que fiz ao PSD para garantir a independência da RTP foram omitidos e, pior do que isso, a seguir à peça sobre os projectos do PS, o «Telejornal» deu um invulgar destaque à posição da Alta Autoridade para a Comunicação Social sobre o conflito entre a televisão e Lopes Cardoso. Seguidamente, apresentou ainda uma sondagem sobre a opinião dos portugueses acerca da televisão. Não há dúvida que a manipulação hoje é bem mais subtil. Fico à espera de saber quando é que a RTP transmite um debate público sobre si própria.»

Quinta-feira no

Diário de Lisboa

Cinema documental em Grande Angular

De Gaulle: um homem que mudou a Europa

«Juizes e advogados» por Sérgio Sousa

Formalmente reunificadas a 3 de Outubro, as duas Alemanhas estão agora empenhadas em se unir em vários sectores. O audiovisual é um deles e, apesar de já ser, há alguns anos, um bem comum, os problemas ainda são muitos

Alemanhas iniciam unificação televisiva

O antigo jornalista Rudolf Mühlentz foi escolhido pelos cinco novos *lander* este-alemães para supervisionar a unificação da televisão alemã, feita segundo o modelo ocidental, e que deverá estar completa no início de 1992. A televisão da antiga Alemanha Federal, largamente recebida na República Democrática Alemã, não contribuiu para preparar a reunificação dos dois países. Apesar de ser um dos raros «bens comuns» às duas Alemanhas, a televisão veio demonstrar, agora, que os habitantes dos dois antigos estados estão, afinal, muito mais afastados do que se supunha, após 40 anos de separação. Esta unificação televisiva vai, assim, modificar a paisagem audiovisual alemã, tanto no Leste como no Ocidente.

A televisão pública da República Democrática, DDF, dispunha, até à queda do muro, de dois canais. Antes da reunificação, consumada a 3 de Outubro deste ano, os seus dirigentes tentaram preservar uma certa especificidade, confiando a publicidade a uma empresa privada. Os seus esforços foram, contudo, em vão, já que o artigo 36 do tratado de unificação prevê a extensão do modelo ocidental a toda a nova Alemanha. Apenas os *lander* terão competência para organizar o audiovisual, ficando encarregues de estabelecer as relações entre o sector público e o sector privado.

Os cinco novos *lander* este-alemães decidiram, em detalhe, o futuro da televisão, após um período transitório durante o qual a rádio e a televisão ficarão sob a alçada do ODR, um organismo público independente do Estado que assegurará a continuidade imediata das emissões até 31 de Novembro de 1991. À ODR deverão suceder-se um ou vários organismos de radiodifusão regionais de direito público, segundo o modelo dos novos organismos regionais que compõem a ADR, a primeira cadeia da Alemanha Ocidental.

O número de organismos a criar não foi, porém, ainda estabelecido. Ou se opta por um único, o que constituiria a manutenção de uma particularidade este-alemã da qual a antiga República Federal muito desconfia, ou se criam cinco organismos, tantos quantos os *lander*, o que não parece fazer muito sentido dada a dimensão das regiões. A questão põe-se, agora, entre dois ou três.

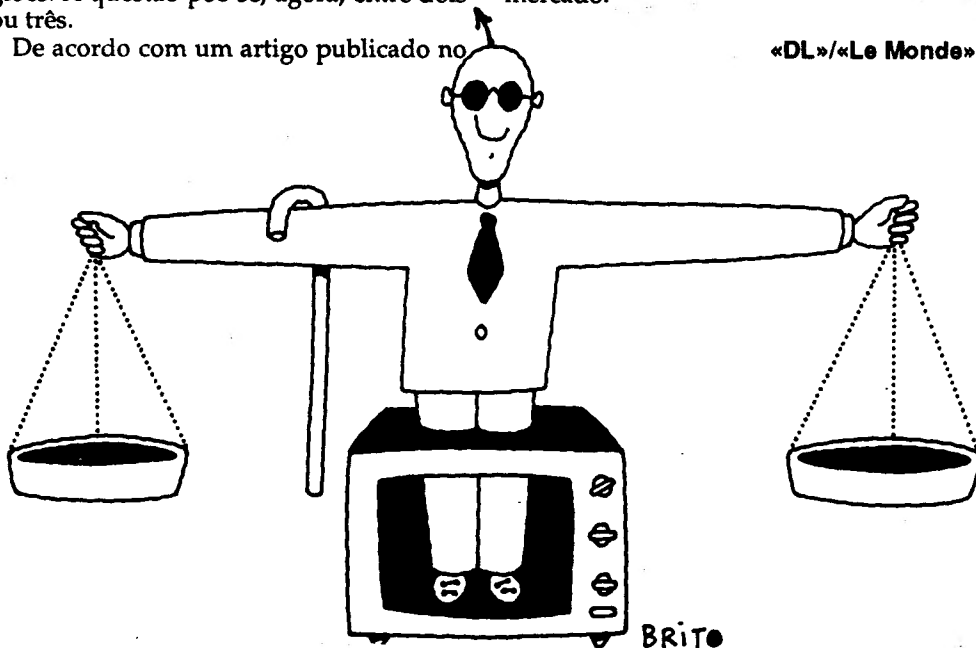
De acordo com um artigo publicado no

boletim «Cirac Media», da responsabilidade do Centro de Informação e Investigação sobre a Alemanha Contemporânea, de Paris, a nova Alemanha disporá de um primeiro canal que abrangerá todo o território nacional, o que significará o fim do primeiro canal oeste-alemão. Os organismos televisivos este-alemães participarão neste canal, quer a nível da informação, quer na aquisição de programas. No que se refere às emissões regionais, e à semelhança do que acontece no Ocidente, a ODR já é, desde Agosto, responsável por cinco, no horário das 18 horas às 20 horas.

O segundo canal ocidente, ZDF, será igualmente recebido em todo o território, assim que a sua rede de emissores seja estendida. Os seus órgãos directivos deverão, todavia, ser modificados, tendo em conta os novos *lander*. Restam, finalmente, as cadeias públicas regionais, que deverão ocupar o segundo canal do Leste. Na antiga Alemanha Federal existem, neste momento, cinco e a questão põe-se, agora, sobre a possibilidade de lhe acrescentar um sexto ou de aproveitar a ocasião para reestruturar todo o sistema de modo a favorecer os laços entre os dois territórios. Há quem proponha que os *lander* vizinhos partilhem entre si canais regionais, um «casamento» que poderia ajudar a equilibrar as diferenças e acabar com os complexos das pequenas estações em relação às grandes.

Quanto à questão dos financiamentos, ficou estabelecido que a partilha das receitas entre a ARD e a ZDF deverá ser feita de acordo com as respectivas emissões. O domínio da publicidade será o único em que a RFA terá a aprender com a RDA, dado que, neste país as leis da publicidade, elaboradas há pouco tempo, são muito mais liberais do que as ocidentais. Finalmente, põe-se o problema das emissões por satélite. Por enquanto, os seus responsáveis aguardam a elaboração das novas regras na Alemanha, mas nada parece poder evitar que estendam a sua difusão ao território oriental. E, se se tiver em conta que o alemão é, neste momento, a língua mais falada da Europa - um total de 90 milhões de pessoas, 76,9 das quais no novo Estado unificado - não é de crer que os satélites desperdicem as potencialidades de um tal mercado.

«DL»/«Le Monde»



Sagradas mãos

«Sabe, eu não podia estragar as mãos».

À bebida e à conversa (ó meu querido Baptista Bastos!) na madrugada de Genebra, tresandando a dinheiro, conheço Manuel, recepcionista, cioso das mãos, jeitoso p'ras línguas, trabalhador português na Suíça.

Chegam alemães, brasileiros, ingleses, checos, ganeses, mexicanos, colombianos — e há dois portugueses no meio disto, no hotel pacato da baixa genebrina, tresandando a dinheiro em bafos que vêm da *rive gauche*, banhos de luz da banca mítica, banhando a cidade tranquila nas horas mortas da saudade. Porque Manuel é saudoso do Alentejo, dos pais e do irmão, do calor latino com que procura derreter o gelo da sua alemã namorada — linda, belo corpo —, das roupas, até, portuguesas. Enfim, as coisas compõem-se porque compatriotas nossos, em Genebra, são aos milhares. No hotel, de quinze funcionários dez são portugueses, entre os quais Manuel, chegado há quatro anos, de mochila e aventura.

Começou na hotelaria — a outra possibilidade para os recém-imigrados é a construção civil, e já vimos que Manuel não queria estragar as mãos — e mantém-se, à espera de fazer cinco anos. Depois, nenhum emprego lhe será vedado. A namorada alemã trabalha num banco, emprego que não estraga as mãos, realça Manuel, até lhe podia arranjar qualquer coisa, porém...

Entram suíços, franceses, portugueses. Manuel atende o telefone, distribui chaves, regista clientes. Meticuloso. Despede-se de outro Manuel que terminou o turno na cozinha e embarca num belo carro branco. Cabe-lhe a noite, em regra sossegada, cada vez mais com portugueses para falar, agora que demandamos frequentemente o «carrefour» genebrino. Falar do Alentejo, dos pais e do irmão — e, progredindo a intimidade, da namorada que o trocou por não resistir à distância. Que não é grande por fora, mas por dentro... Manuel faz esqui na férias de Inverno — actividade que não estraga as mãos — e o irmão mais novo ficou tolinho da primeira vez que deslizou pelos montes sob o olhar enternecido do irmão mais velho. Os pais andam a tratar do passaporte para visitarem Manuel. Ficarão instalados no apartamento do filho, que anda a tirar a carta de condução. O tempo corre, os sessenta meses da praxe acabam para o ano, Manuel estará livre para ser como os suíços — isto é, para escolher, de entre todos os empregos, um que não lhe estrague as mãos. São variadíssimos, evidentemente; porém, só um interessa a Manuel.

Manuel, 29 anos, é arquitecto.

João Paulo de Oliveira

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75